



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA – SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG  
CAMPUS AVANÇADO PREFEITO WALTER DE SÁ LEITÃO – CAWSL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**Assú/RN  
Julho de 2016**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Pedro Fernandes Ribeiro Neto  
**Reitor**

Aldo Gondim Fernandes  
**Vice-Reitor**

Tarcísio Barra  
**Chefe de Gabinete da Reitoria**

Iata Anderson Fernandes  
**Pró-Reitor de Administração**

Fátima Raquel Rosado Moraes  
**Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças**

João Maria Soares  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Etevaldo Almeida Silva  
**Pró-Reitor de Extensão**

Inessa da Mota Linhares Vasconcelos  
**Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

Cecília Raquel Maia Leite  
**Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

Marlúcia Barros Lopes Cabral  
**Diretora do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão**

Francileide Batista de Almeida Vieira  
**Vice-Diretora do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (Assú)**

Andreza de Oliveira Andrade  
**Chefe do Departamento de História do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão  
(Assú)**

**CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO PARTICIPANTE DAS DISCUSSÕES  
PARA RENOVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA -  
CAWSL**

**Docentes**

Ma. Andreza de Oliveira Andrade  
Ms. Augusto Sérgio de Oliveira  
Ma. Avohanne Isabelle Costa de Araújo.  
Dr. Elias Ferreira Veras  
Ms. Fábio André da Silva Moraes  
Ms. Fernando Domingos de Aguiar Júnior  
Ms. Francisco Francijési Firmino  
Esp. Gilmar Rodrigues de Lima  
Ma. Jovelina Silva Santos  
Dr<sup>a</sup>. Josiane Maria de Castro Ribeiro  
Ms. Marcelo Vieira Magalhães  
Ma. Soraya Geronazzo Araujo

**Chefe de Departamento**

Ma. Andreza de Oliveira Andrade

**Técnicos Administrativos**

Elioenai de Souza Ferreira (Técnico de Nível Médio – TNM)  
Gilson Oliveira (Técnico de Nível Superior – TNS)

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Ma. Andreza de Oliveira Andrade  
Ms. Augusto Sérgio de Oliveira  
Ms. Fábio André da Silva Moraes  
Dra. Josiane Maria de Castro Ribeiro  
Ms. Marcelo Vieira Magalhães

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>12</b>
2.1 Instituição mantenedora.....	12
2.2 Instituição mantida.....	12
2.3 Histórico da Instituição.....	13
2.4 A pesquisa na UERN.....	16
2.4.1 Atividades de Pesquisa do DHI do CAWSL (Assú).....	22
2.5 Atividades de ensino.....	24
2.6 Atividades de Extensão.....	25
2.6.1 Atividades de Extensão DHI-Assú (CAWSL).....	26
2.7 A Pós-Graduação na UERN.....	29
2.7.1 Pós-graduação DHI-Assú.....	32
2.8 A biblioteca da UERN.....	33
2.8.1 Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN-SIB/UERN.....	33
2.8.2 Administração Geral do SIB-UERN.....	35
2.8.3 Forma de acesso e empréstimo.....	38
2.8.4 Qualidade da catalogação e disposição do acervo.....	38
2.8.5 Outras atividades da Biblioteca.....	39
2.8.6 Área física da Biblioteca Central.....	39
2.8.7 Estrutura física da Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti (CAWSL – UERN/Assú).....	39
2.8.8 Perfil da Equipe da Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti (CAWSL – UERN/Assú).....	39
2.9 2.9. Laboratório de Informática do Campus Avançado Walter Sá Leitão (CAWSL – UERN/Assú).....	39
<b>3. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO.....</b>	<b>39</b>
3.1 Denominação.....	39
3.2 Local de funcionamento.....	39
3.3 Histórico do Curso de Licenciatura Plena em História.....	41
3.4 Caracterização da demanda do Curso de História.....	43
<b>4. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>45</b>

4.1	Campo de Atuação.....	46
4.2	Atribuições do/a profissional formado.....	49
4.3	Metodologia.....	49
<b>5.</b>	<b>PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLÓGICOS DO CURSO.....</b>	<b>50</b>
<b>6.</b>	<b>DIAGNÓSTICO DO CURSO.....</b>	<b>55</b>
<b>7.</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>57</b>
7.1	Objetivo geral.....	57
7.2	Objetivos específicos.....	57
<b>8.</b>	<b>PERFIL DO/A PROFISSIONAL DE HISTÓRIA.....</b>	<b>58</b>
8.1	Perfil do Egresso.....	59
<b>9.</b>	<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</b>	<b>60</b>
9.1	Competências e Habilidades do Egresso.....	61
9.2	Princípios Formativos.....	62
<b>10.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>63</b>
10.1	Introdução.....	63
10.2	Estrutura Geral do Curso.....	63
10.2.1	Licenciatura – Estrutura curricular.....	65
10.2.2	Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas.....	68
10.2.3	Atividades Complementares.....	74
10.2.4	Ementas.....	81
<b>11.</b>	<b>POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>110</b>
11.1	Política de Pesquisa e Pós-graduação.....	110
11.2	Política de extensão.....	110
11.3	Política de Qualificação Docente.....	111
<b>12.</b>	<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>111</b>
12.1	Do Projeto Pedagógico do Curso.....	111
12.2	Do processo ensino-aprendizagem.....	112
12.3	Avaliação Interna do Curso de História.....	116
12.4	Avaliação Externa do Curso de História.....	119
12.5	Metodologia a ser adotada para a Consecução do Projeto.....	120
12.6	Resultados Esperados.....	120
12.7	Acompanhamento de Egressos.....	121
<b>13.</b>	<b>INFRA-ESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>122</b>
13.1.1	Recursos Humanos.....	122

13.1.2	Corpo Docente.....	123
13.1.3	Recursos Materiais.....	124
13.1.4	Recursos Didáticos de Apoio.....	125
<b>14.</b>	<b>REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA.....</b>	<b>126</b>
14.1	Título I – Da organização curricular.....	126
14.2	Título II – Do estágio supervisionado.....	144
14.2.1	Capítulo I – Da conceituação, objetivos, princípios e obrigatoriedade do estágio supervisionado.....	144
14.2.2	Capítulo II – Dos campos de estágio.....	146
14.2.3	Capítulo III – Da coordenação de estágio.....	146
14.2.4	Capítulo IV – Dos sujeitos operacionalizadores do estágio.....	148
14.2.5	Capítulo V – Do processo de acompanhamento de estágio.....	150
14.2.6	Capítulo VI – Da documentação do estágio.....	151
14.2.7	Capítulo VII – Do sistema de avaliação do estágio supervisionado.....	152
14.3	Título III – Da monografia.....	153
14.3.1	Capítulo I – Da característica e da conceituação.....	153
14.3.2	Capítulo II – Da elaboração da monografia.....	153
14.3.3	Capítulo III – Da avaliação da monografia.....	154
14.3.4	Capítulo IV – Do orientando.....	154
14.3.5	Capítulo V – Do orientador/a.....	155
14.3.6	Capítulo VI – Da banca examinadora.....	156
14.3.7	Capítulo VII – Das disposições gerais e transitórias.....	156
<b>15.</b>	<b>FONTES E BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>158</b>
<b>16.</b>	<b>ANEXOS</b>	

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC que se segue refere-se ao Curso de Licenciatura em História, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, viabilizado pelo Departamento de História do Campos de Assú/RN, no turno noturno. Ele pretende ser um retrato, ao mesmo tempo, panorâmico e detalhado da Instituição que oferece a referida licenciatura, apresentar as razões para a criação do curso, sua manutenção e desenvolvimento e, a partir daí, expor um diagnóstico do mesmo. Além destas informações apresenta sua equipe docente e técnicos administrativos responsáveis pelas atividades burocráticas e de secretaria do Departamento de História, bem como a infraestrutura do curso. Sublinha o perfil do/a profissional que se pretende formar e as competências e habilidades que se espera do/a mesmo/a. Neste sentido, o PPC detalha todos os componentes curriculares que compõem a sua matriz curricular, suas ementas e referidos processos avaliativos.

No que concerne a reconstrução deste Projeto, ela se deu a partir de várias fases e momentos, que envolveram reuniões do Núcleo Docente Estruturante, posteriormente, com o corpo discente, técnicos administrativos e docentes, inclusive com aquelas/es professoras/es afastados/as para qualificação. O texto aqui apresentado é, portanto, resultante destes encontros e debates. Sua redação final é fruto da ação de várias mãos e da leitura sistemática realizada por cada um dos/as envolvidos/as no processo de sua reelaboração.

As reflexões e reelaborações referidas acima, se deram em torno do Parecer 03/2016, elaborado pela assessora da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e pelas demandas do processo de Renovação de Reconhecimento do Curso junto ao Conselho Estadual de Educação - CEE e em consonância com as mudanças pelas quais passou e passa nossa sociedade e, também, a legislação Brasileira referente as áreas de História, Literatura e Artes, nomeadamente aquelas impulsionadas pela aprovação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que preveem o ensino da história, cultura e temáticas africanas, afro-brasileiras e indígenas em todos os níveis da educação formal brasileira.

As alterações no PPC também referendam a preocupação nacional com uma formação de historiadoras/es críticos/as e que buscam reconhecer e dar a conhecer as contribuições sociais, políticas e econômicas de grupos sociais marginalizados durante muito tempo pelos estudos historiográficos, tais como mulheres, ciganos, afro-brasileiros, ameríndios, imigrantes e congêneres.

As disciplinas, eventos, atividades, estágios e ações previstas neste PPC têm incorporado as preocupações e diretrizes que têm servido de combustível às citadas

mudanças, que também vem sendo acompanhadas da aquisição de novos materiais para a Biblioteca Setorial do Campus, onde o curso é ofertado, instalação de equipamentos de multimídia em todas as salas de aula e aquisição de instrumentos de áudio, som e imagem para o Departamento. Neste sentido, tais mudanças podem ser verificadas nos documentos que regularizam as ações do curso, nos cuidados com os mesmos nos registros oficiais, nas concepções teórico-metodológicas que norteiam as atividades dos/as professores/as e na cultura material que é utilizada na formação dos/as profissionais de História.

Este PPC tem, portanto, a finalidade de expor um quadro amplo e detalhado do curso de Licenciatura em História, ofertado pelo Departamento de História do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em Assú, suas equipes de planejamento, técnica e docente e seus respectivos *modus operandi*. Sua estrutura segue orientações da referida Instituição através da regulamentação prevista pelo RCG/UERN, Res. 05/2014-CONSEPE, e Res. 01/2012 – CEE.



## 1. INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso resulta de um processo de discussão coletiva, realizada pelos/as docentes e discentes do Curso de História do Campus Avançado Walter Sá Leitão, mediante a organização de Grupos de Trabalho Permanentes. Ressaltamos o constante diálogo com os/as docentes do Curso de História do Campus Central, que resultou na formulação de uma proposta consistente e coerente, com fundamentos solidamente edificados. Acrescentamos ainda que a Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PROEG, mediante a valorosa assessoria da professora Karlla Cristine Araújo Souza, foi imprescindível na consecução das demandas apresentadas na reformulação deste documento. Recebemos para além das orientações técnicas e acadêmicas, apoio incondicional e uma imensurável compreensão. A PROEG acompanhou todas as etapas de reflexão e debate, cujos resultados estão aqui organizados.

Deve-se ressaltar que o diálogo permanente entre ensino, pesquisa e extensão se constituiu como diretriz norteadora das discussões consubstanciadas neste Projeto Pedagógico de Curso. Após destacar este entendimento comum, reunimos e apresentamos aqui os aspectos de concepção e normatização do Curso de Licenciatura em História. Em virtude do presente documento se tratar de uma versão revisada do Projeto Pedagógico em vigor, ele atualiza os registros referentes à estrutura e equipamentos à disposição do curso, além de apresentar os recursos humanos e as atividades que se vinculam ao desenvolvimento da referida graduação.

As posições assumidas neste documento se apoiam tanto nas decisões do Colegiado do Departamento de História, quanto na observância dos dispositivos legais imprescindíveis, a saber:

- A Nova **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394), de 20 de dezembro de 1996.**
- O **PARECER CNE/CP nº 09/2001, de 08 de Maio de 2001**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores/as da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, e de graduação plena;
- O **PARECER CNE/CP nº 28/2001, de 02 de Outubro de 2001**, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores/as da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- O **PARECER CNE/CES 492/01, de 03 de Abril de 2001**, que estabelece as

Diretrizes Curriculares dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. O mesmo foi homologado em 04/7/2001, publicado no DOU em 09/7/2001;

- A **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores/as da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- A **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**, que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores/as da Educação Básica em nível superior;
- A **Resolução CNE/CES 109, de 13 de março de 2002**, que trata sobre a aplicação da resolução de carga horária para os cursos de formação de professores/as.
- A **Lei de Estágio – Lei 11.788, de 25 de setembro de 2013**.
- A **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- A **Resolução CEE/RN N° 1, de 1º de agosto de 2012**, que dispõe sobre o ato do reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de graduação mantido por instituição de educação superior integrante do sistema de ensino do Estado.
- O Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, **Resolução N° 5/CONSEPE, de 10 de fevereiro de 2010**.

Durante todo o processo de elaboração deste documento, de modo particular na sua fase inicial quando buscávamos nortear e encontrar os suportes teóricos para a nossa *práxis*, fomos guiados pela concepção segundo a qual:

O currículo é entendido como um instrumento orientador da ação educativa em sua totalidade. A sua elaboração, por ser um trabalho partilhado, envolve crenças, princípios, valores, convicções, conhecimentos sobre a comunidade acadêmica, sobre o contexto científico e social e constitui um compromisso político e pedagógico coletivo.<sup>1</sup>

Sabemos da distância existente entre um currículo enquanto elaboração formal e a complexidade da realidade sobre a qual ele pretende intervir. Justamente por isso, a efetivação

---

<sup>1</sup> RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. *Diferentes espaços/tempos da organização curricular*. ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) *Currículo como artefato social / UFRN*. Natal: EDUFRN, 2000. (Coleção Pedagógica, n. 2), p. 9.

das propostas e anseios descritos nas linhas subsequentes, demandam a colaboração e o trabalho coletivo permanente, sob pena de restar como letra morta, esquecido da formalidade do papel. Tratando-se de um projeto que pretende se inserir e modificar o contexto atual de realização do Curso de História, o mesmo não pode deixar de considerar as condições concretas da Universidade, desde as suas limitações, os seus embaraços e, sobretudo, as suas potencialidades, tendo em vista a realização processual, porém efetiva do que propomos.

A execução desse Projeto Pedagógico de Curso tem como pré-condição o desaparego docente de fórmulas cômodas, que engessam a realidade e tolhem a conexão da Universidade com a dinâmica sociocultural contemporânea, caracterizada pela sua permanente reelaboração. Desta forma, destacamos a importância da abertura para uma nova pedagogia, amparada numa prática reflexiva permanente e no exercício da auto avaliação no que concerne aos próprios processos, meios, objetivos e resultados.

Sua realização, portanto, é um desafio necessário, uma vez que objetiva o aperfeiçoamento do processo de formação do/a profissional de História, o permanente zelo pela qualificação do corpo docente, bem como o provimento, por parte dos órgãos competentes, das condições materiais para que o curso desempenhe, com excelência, o papel que lhe compete.

## 2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 2.1. Instituição mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso 478 – centro

CEP: 59.610-210 Mossoró-RN

Fone: (84) 3315 – 2148 Fax: 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof<sup>o</sup>. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Documentação necessária:

<i>Documento</i>	<i>Número</i>	<i>Data de Emissão</i>	<i>Validade</i>
Cartão de Inscrição no CNPJ	08.258.295/0001	...	30/06/2002
Certidão de Dívida Ativa da União	BED1.1A04.102F.C224	14/08/2001	14/09/2001
Inscrição Estadual/Municipal	ISENTA	...	...
Certidão Negativa de Débito – INSS	03392000-186020001	10/10/2000	10/12/2001
Certidão Negativa de Débito – FGTS	20010725000013811731021	16/11/2001	16/12/2000

### 2.2. Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.285.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n.

Bairro Costa e Silva

Fone: (84) 3315 – 2148 / 2136 Fax: (84) 3315 – 2108

Home Page: [www.uern.br](http://www.uern.br) e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof<sup>o</sup>. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria n.º 874/MEC, de 17/06/1993.

### 2.3 Histórico da Instituição

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo Chefe do Executivo do Município de Mossoró Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

À luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN. *“Apesar do esforço dos envolvidos, apenas em 1960 é que a FACEM começou a existir oficialmente. Em 1961 era realizado o primeiro vestibular”*.<sup>2</sup>

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que através da Lei municipal n.º 20/68, de 28 de Dezembro de 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, o Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como Instituição Superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam inicialmente a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito do Município de Mossoró Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

---

<sup>2</sup> Relatório de Gestão. 1997/2001 e 2001/2005. Publicação restrita da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pág. 12.

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Assú, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu diversos segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Dentre as ações políticas registram-se a doação do patrimônio da FURRN ao Estado pelo prefeito de Mossoró Jerônimo Dix-huit Rosado Maia e a atuação enérgica do reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e o Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, assinado pelo ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Essa mudança implicou também na alteração da denominação da mantenedora, passando de Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte FUERN, através do Decreto Nº 14.831, de 28 de março de 2000.

Nascida como uma universidade de Mossoró, a UERN é hoje uma Universidade do Rio Grande do Norte. Ou mais que isto: é uma Universidade do Nordeste. Estudantes de vários Estados da região, sobretudo do Ceará e da Paraíba, acorrem para seus cursos. Criada em 1968, como Universidade municipal, a UERN está hoje presente, de forma direta, com seus campi avançados e Núcleos de Educação Superior, em 17 cidades do Rio Grande do Norte. São 7 campi, incluindo o Campus Central, em Mossoró, a segunda maior cidade do Estado e 11 núcleos. Os campi avançados localizam-se em Assú, Pau dos Ferros, Patu, Natal, Caicó e mais recentemente foi criado o campus de Apodi. Os núcleos estão sediados nas cidades de Areia Branca, Apodi, Caraúbas, Umarizal, São Miguel, Alexandria, João Câmara, Touros, Macau, Nova Cruz e Santa Cruz. A presença da UERN no Estado está de tal modo distribuída, que não há uma só cidade à distância de mais de 70 km de uma dessas unidades.

A UERN oferece hoje 32 cursos de graduação, nos quais estão matriculados quase 12 mil estudantes. A cada ano a Instituição admite cerca de 2500 estudantes, distribuídos pelas

90 opções de entrada. Oferece atualmente diversos cursos de pós-graduação, frequentados por mais de 1000 estudantes, 12 cursos de mestrado (Física, Ciência da Computação, Letras, Ciências Naturais, Educação, Ciências Sociais e Humanas, Saúde e Sociedade, Ensino, Serviço Social e Direitos Sociais, Bioquímica e Biologia Molecular, Profissional em Letras, Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semi-árido), 2 cursos de Doutorado (Bioquímica e Biologia Molecular, Letras) além da oferta de dois cursos de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia e uma Residência Multiprofissional. Na área de pesquisa, a instituição conta 64 grupos de pesquisa cadastrados, envolvendo 430 professores/as pesquisadores/as. O progresso, na área do ensino e da pesquisa, também é visível no campo da extensão: são muitos os projetos aprovados, e grande o número de ações realizadas.

Sem dúvida, a UERN é uma instituição em evolução permanente. Para comprová-la, basta verificar que em 2009 a instituição contava com 146 doutores e atualmente, seu corpo docente é formado por 280 doutores e 349 mestres, num universo de 764 professores/as efetivos/as. Mas há outros indicadores desse progresso: o reconhecimento dos cursos de graduação pelo Conselho Estadual de Educação, a boa avaliação de muitos cursos pelo ENADE, adesão ao processo seletivo pelo ENEM/Sisu, ampliação na oferta de ensino à distância, do ensino de pós-graduação *stricto sensu*, fortalecimento das políticas inclusivas e de internacionalização e de vários programas formativos. Como resultado das ações institucionais podemos destacar a crescente aprovação de egressos em concursos públicos, residências médicas, em exames de ordem e em seleções de mestrado e doutorado; o aumento na captação de recursos, colaborações internacionais e formalização de convênios e emendas nas esferas municipal, estadual e federal.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento humano, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 2.4. A pesquisa na UERN

A pesquisa é o meio, por excelência, de renovação do conhecimento científico. Realizada na Universidade, ela fortalece o ensino, alimenta a extensão, gerando inovação e produção de conhecimento.

A pesquisa na UERN é uma atividade em processo de construção. Existente desde 1968 como Universidade municipal, presa às particularidades do poder local, foi somente no ano de 1987 que a UERN foi estadualizada. A partir daí, inaugura-se uma nova fase em sua história. Limitada inicialmente, por força da insuficiente capacitação de seus quadros docentes, a ser uma universidade de ensino de graduação, a UERN tem procurado na última década desenvolver e fortalecer o ensino em nível de pós-graduação e de pesquisa, procurando abarcar um amplo leque de áreas do conhecimento.

A dinâmica de constituição dos grupos de pesquisa da UERN é um importante indicador do crescimento do potencial científico da instituição. Esse incremento dos grupos coincide com a entrada da Universidade no circuito nacional de ciência e tecnologia através da aprovação de importantes projetos de pesquisa em atendimento à editais dos Fundos Setoriais CT-PETRO e CT-INFRA, com a continuidade do programa interno de desenvolvimento da pesquisa - PRODEPE - e com o aumento significativo do número de trabalhos apresentados em eventos científicos internacionais, nacionais, regionais e internos, como o ENCOPE. Atualmente estão cadastrados cerca de 72 grupos de pesquisa distribuídos em diversas áreas:

- **Grupos de Pesquisa**

### **Ciências Biológicas - 3 grupo(s)**

- Ecologia e Sistemática Animal (Consolidado).
- Monitoramento e Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido (Consolidado).
- Nutrição e Saúde (Consolidado).

### **Ciências da Saúde - 8 grupo(s)**

- A enfermagem no Processo Saúde-Doença Individual/Coletiva, na Educação em Saúde e na Assistência/Gerência de Serviços de Saúde (Em formação).
- Biologia e Epidemiologia de Doenças Infecciosas e Genéticas (Consolidado).
- Cultura Corporal, Educação e Desenvolvimento Humano (Em formação).
- Educação Física, Sociedade e Saúde (Em formação).



- Formação, Cuidado e Trabalho em Saúde-Enfermagem (Em formação).
- Grupo de Estudo Interdisciplinares em Ciências Odontológicas (Em formação).
- Marcos Teóricos Metodológicos Reorientadores da Educação e do Trabalho em Saúde (Em formação).

### **Ciências Exatas e da Terra - 10 grupo(s)**

- Engenharia de Software (Consolidado).
- Física da Matéria Condensada (Consolidado).
- Grupo de Astrofísica e Cosmologia da UERN (Em consolidação).
- Grupo de Magnetismo (Consolidado).
- Grupo de Sistema Distribuído (Consolidado).
- Grupo de Sistemas Embarcados e de Tempo Real (Em consolidação).
- Otimização e Inteligência Artificial (Consolidado).
- Química Ambiental (Consolidado).
- Recursos Naturais do RN (Consolidado).
- Redes de Computadores, Sistemas Distribuídos e Multimídia (Consolidado).

### **Ciências Humanas - 23 grupo(s)**

- Alfabetização e Letramento (Consolidado).
- Ateliê Sociológico Educação & Cultura (Em formação).
- Educação, Cultura e Fenômeno Religioso (Em formação).
- Educação, Saúde e Pensamento Complexo (Em formação).
- Epistemologia e Ciências Humanas (Em formação).
- Filosofia e Educação (Consolidado).
- Formação, Currículo e Ensino (Em formação).
- Grupo de Estudo em Teorias de ensino e práticas escolares (Consolidado).
- Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação Inclusiva (Consolidado).
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (Em formação).
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Educação e Sociedade (Consolidado).
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (Em consolidação).
- Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo (Consolidado).
- Grupo de Pesquisa em Ensino de História e Geografia (Em formação).
- Grupo de Pesquisas em Formação e Profissionalização do/a Professor/a (Consolidado).
- História de Mossoró: memória, identidade e ensino (Em formação).
- História do Nordeste: sociedade e cultura (Em formação).
- Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional (Em formação).
- Núcleo de Estudos em Educação (Em formação).

- Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos (Consolidado).
- Núcleo de Estudos, Ensino e Investigações em Filosofia - NEFIL (Pendente).
- Núcleo de Pesquisas em Educação (Em formação).
- Território, Cultura e Cidade no Nordeste Brasileiro: análise sociocultural e ambiental (Em formação).
- Grupo de Estudos Culturais (Consolidado).
- Grupo de Estudos História, Natureza e Trabalho. ( Em formação).

### **Ciências Sociais Aplicadas - 17 grupo(s)**

- Desenvolvimento Regional: Agricultura e Petróleo (Em formação).
- Direitos Fundamentais e Desenvolvimento (Em formação).
- Gestão e Planejamento Sustentável do Turismo (Em formação).
- Grupo de Estudo e Pesquisas em Educação Ambiental, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Consolidado).
- Grupo de Estudo em Gestão Ambiental (Em formação).
- Grupo de Estudos de Produtividade e Eficiência (Em formação).
- Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Relações Sociais de Gênero e Feminismo (Consolidado).
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas (Consolidado).
- Grupo de Estudos em Serviço Social, Trabalho e Lutas Sociais (Pendente).
- Grupo de Estudos Turísticos - GET/UERN (Em formação).
- Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Sociedade - GCOM (Em formação).
- Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da Microrregião do Alto Oeste Potiguar (Em formação).
- Núcleo de Estudos em Organizações do Alto Oeste Potiguar (Em formação).
- Núcleo de Pesquisa, Gestão do Território e Desenvolvimento Regional (Em formação).
- Pesquisas Contemporâneas em Contabilidade (Em Formação).
- Pesquisas Teórico-Empíricas em Contabilidade e Economia (Em formação).
- Tecnologia, Empreendedorismo e Administração de Recursos Humanos (Em formação).

### **Linguística, Letras e Artes - 11 grupo(s)**

- Grupo de Estudos Críticos da Literatura (Consolidado).
- Grupo de Estudos da Tradução (Em formação).
- Grupo de Estudos do Discurso (Pendente).
- Grupo de Estudo do Discurso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Pendente).
- Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (Em formação).

- Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura (Em formação).
- Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa - GPORT (Em formação).
- Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (Consolidado).
- Perspectivas em Educação Musical (Em formação).
- Práticas discursivas, linguagens e ensino (Consolidado).

O Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação (CIPI) é o órgão colegiado responsável por gerenciar as atividades de pesquisa institucionalizada e inovação da UERN. O CIPI é formado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Chefe do Departamento de Iniciação Científica, Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT), representantes docentes (de cada área do conhecimento), representantes dos/as coordenadores/as dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, representante do fórum de chefes dos departamentos acadêmicos e representante do fórum de diretores acadêmicos.

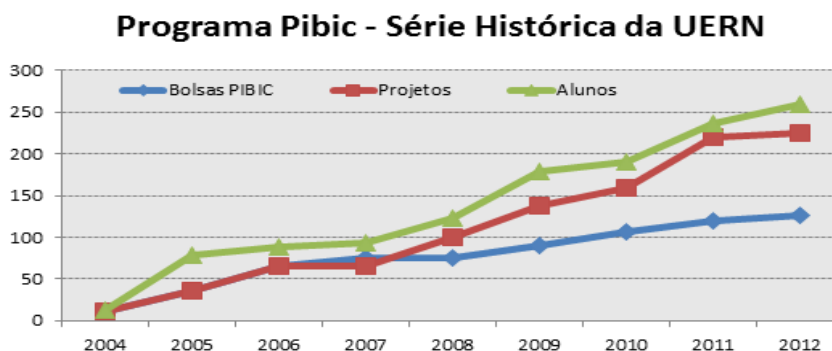
Em função das demandas relacionadas aos grupos de pesquisa da UERN, e para a otimização das respostas às propostas apresentadas pelos/as professores/as pesquisadores/as institucionais, o Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação (CIPI) optou por manter a recepção de projetos de criação de grupos de pesquisa em fluxo contínuo. O calendário para a proposição obedecerá aos prazos estabelecidos pelo CIPI.

Ainda no campo da pesquisa, a UERN vem atuando e fortalecendo de forma consistente os Programas de Iniciação Científica na instituição. Sobre esse aspecto podemos destacar:

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem como objetivo investir na orientação científica, preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, tanto em pesquisa básica como aplicada. Esses objetivos iniciais têm sido ampliados e diversificados, ao longo da sua história, não só para atender demandas da comunidade científica quanto de outros segmentos sociais. Dessa forma, além de representar o primeiro estágio na carreira científica, a IC tornou-se sinônimo de oportunidade e melhor qualificação profissional em todas as áreas do conhecimento. Tem possibilitado assim, o acesso e a integração à cultura científica, qualificando profissionais para maior inserção em uma sociedade cada vez mais orientada pelo conhecimento científico e tecnológico. Mais recentemente, sua atuação estende-se também ao ensino médio com foco principal na

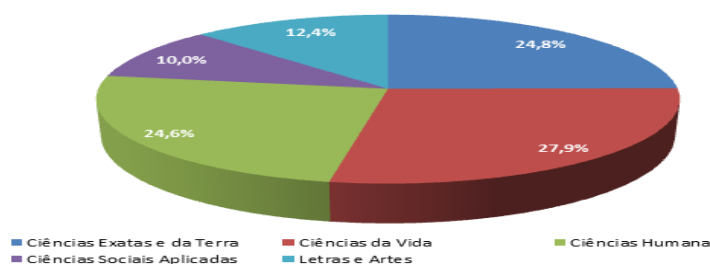
educação para a ciência. Este investimento se traduz em métodos de pesquisa diferenciados, além da participação em eventos de divulgação científica.



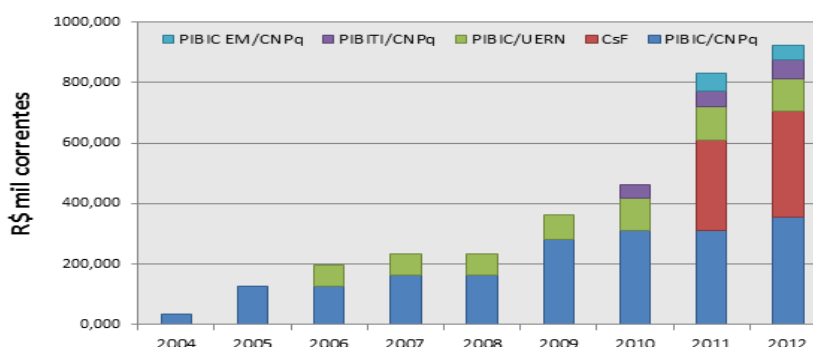
Na UERN, a iniciação científica vem se consolidando e exercendo um papel fundamental no desempenho da pesquisa. Atualmente o Programa PIBIC se estende a várias modalidades de apoio: (i) Programa de Iniciação Científica com bolsas CNPq; (ii) Programa de Iniciação Científica com bolsas da UERN; (iii) Programa de Iniciação Científica – Ações Afirmativas, bolsas do CNPq; (iv) Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), bolsas do CNPq; (v) Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), bolsas CNPq; (vi) Programa de Iniciação Científica – Ensino Médio, bolsas CNPq.

As bolsas de Iniciação Científica (IC) são destinadas a estudantes de graduação de instituições de ensino superior pública ou privadas. Seu objetivo é aproximar os/as estudantes dos grupos de pesquisa experientes para serem expostos aos processos de aquisição de informações e conhecimento. Existem três formas de distribuição de bolsas IC: (i) via CNPq: por meio de quotas às instituições dentro do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) ou diretamente aos pesquisadores e (ii) via própria instituição.

O PIBIC é gerido pelo Comitê Institucional das instituições beneficiadas com bolsas, atendendo às normas e ao acompanhamento permanente de uma comissão do CNPq denominada Comissão Nacional de Avaliação da Iniciação Científica (CONAIC). Nos últimos anos, o CONAIC tem construído um espaço para a discussão das IES durante as Reuniões Anuais da SBPC.

**Programa Pibic - Distribuição por Grande Área**

Os investimentos em bolsas PIBIC, em suas diferentes modalidades, na UERN apresentou um crescimento substancial de mais de 150%, nos últimos 3 anos. No ano de 2010, as bolsas institucionais da UERN tiveram seus valores reajustados e equiparados ao CNPq.

**Investimento em bolsas na UERN**

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI**

O PIBITI foi criado em 2010 com o objetivo de contribuir decisivamente para a formação e o engajamento de recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Este programa é dirigido às instituições de ensino e pesquisa que atuam na área tecnológica e de inovação e que mantêm comprovada interação com empresas e organizações sociais. O PIBITI ainda cria espaços mais definidos de atuação, especificando critérios e indicadores consistentes associados ao setor tecnológico e de inovação.

- **Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC nas Ações Afirmativas - PIBIC-Af**

Em 2009, o PIBIC-Af foi implementado como uma ação complementar à política de inclusão e democratização do ensino superior e do sistema de ciência, tecnologia e inovação. O CNPq e o MCT lançaram este programa com o objetivo de estimular a formação técnico-científica de estudantes que ingressaram nas universidades por meio de políticas de ações afirmativas. O programa, que segue os mesmos procedimentos do PIBIC, busca contribuir na promoção da equidade no ensino superior e na maior democratização do espaço de produção de saberes científicos, permitindo a interação dos pesquisadores orientadores com realidades trazidas pelos bolsistas.

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC-EM**

Lançado em junho de 2010, o mais recente programa criado pelo CNPq pretende envolver as instituições de ensino superior no desenvolvimento de projetos de educação científica com estudantes do ensino médio nas escolas públicas de ensino regular, militares, técnicas e privadas de aplicação. As instituições selecionadas serão responsáveis pelas cotas de bolsas de IC e estabelecem um programa de educação científica e tecnológica com os/as estudantes, em parceria com escolas de nível médio. A UERN estabeleceu na primeira quota uma parceria com as escolas estaduais Prof. José Nogueira e Prof. Abel Freire Coelho. A iniciativa visa fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, além de desenvolver as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científico-tecnológica. Atualmente, as quotas encontram-se distribuídas por campi.

#### **2.4.1 Atividades de Pesquisa do Departamento de História do CAWSL (Assú)**

Entendemos que o fortalecimento e consolidação de uma boa graduação passa, necessariamente, pelo desenvolvimento das atividades de pesquisa. Atividade essencial, a pesquisa propicia um diálogo primordial com determinados conhecimentos já estabelecidos na área, através de apropriações, reapropriações e reelaborações, seja no campo teórico, seja no campo dos processos históricos. Em suma, o diálogo entre teoria e prática.

Não há produção de conhecimento sem pesquisa. Além disso, a pesquisa tem um papel didático-científico fundamental, especialmente quando do envolvimento dos/as estudantes de graduação nos projetos, onde os/as mesmos/as são iniciados/as o quanto antes no *metier* do saber historiográfico.

Nesse sentido o DHI-Assú (CAWSL) tem procurado fortalecer a pesquisa através do desenvolvimento de projetos por parte dos docentes do curso e incentivado os discentes em seus projetos individuais. Nos últimos anos os/as professores/as do DHI-Assú vêm desenvolvendo os seguintes projetos:

### **Relação dos Projetos de Pesquisa do Departamento de História de Assú de 2008 a 2012.**

<b>Protocolo</b>	<b>Docente</b>	<b>Comissão de Aprovação</b>	<b>Edital</b>	<b>Programa</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Grupo de Pesquisa</b>	<b>Situação</b>
133	Marcelo Vieira Magalhães	PIBIC	01/2010	PIBIC/UERN	2010	Identificação e catalogação de “arquivos” e fontes para a história de Assu		Encerrado
11206	Andreza de Oliveira Andrade	PIBIC	EDITAL 001/2011-DP/PROPEG/UE RN	PIBIC/UERN/CN Pq	2011	Gênero, Sexualidade e Diversidade Cultural: cartografando caminhos da educação histórica em Assú – RN		Encerrado
11348	Fábio André da Silva Morais	PIBIC	EDITAL 001/2011-DP/PROPEG/UE RN	PIBIC/UERN/CN Pq	2011	Sociedade, Poder e Serviço das Armas no Rio Grande do Norte Oitocentista.	História do Nordeste: sociedade e cultura	Encerrado
11403	Jovelina Silva Santos	PIBIC	EDITAL 001/2011-DP/PROPEG/UE RN	PIBIC/UERN/CN Pq	2011	Nos fios da memória: a barragem e a diáspora dos/as trabalhadores/as rurais de São Rafael/RN	História do Nordeste: sociedade e cultura	Encerrado
11547	Marcelo Vieira Magalhães	PIBIC	EDITAL 001/2011-DP/PROPEG/UE RN	PIBIC/UERN/CN Pq	2011	Identificação e catalogação de documentos judiciais e cartoriais: o fórum de Assú	Núcleo de Pesquisa em Educação	Encerrado
11341	Soraya Geronazo Araujo	PIBIC	EDITAL 001/2011-DP/PROPEG/UE RN	PIBIC/UERN/CN Pq	2011	Contribuições para a valorização e preservação da História do Vale do Assu. Leitura, transcrição e		Encerrado

						catalogação dos documentos da Casa Paroquial em Assu.(sec. XVII e XVIII)		

(Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG / UERN).

## 2.5 Atividades de Ensino

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), criada em 1972, é o órgão auxiliar da Reitoria responsável pelo planejamento, coordenação e avaliação da política de graduação da UERN e objetiva valorizar a graduação no âmbito da Instituição, através da revitalização do ensino, em consonância com o Plano Nacional de Educação e com a Proposta Pedagógica Institucional.

A PROEG atualmente lida com um amplo campo de atuação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que além do Campus Central, conta com 05 (cinco) Campi Avançados, 10 (dez) Faculdades e 9 (nove) Núcleos Avançados de Educação Superior. São ministrados 26 (vinte e seis) cursos de graduação.<sup>3</sup>

Os cursos de Graduação da Instituição estão agrupados em três grandes áreas:

### Área I - Ciências Biológicas e da Saúde.

- Ciências Biológicas.
- Educação Física.
- Enfermagem.
- Medicina.

### Área II - Ciências Exatas e Tecnológicas.

- Ciências (habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia).
- Ciência da Computação.
- Física.
- Química.
- Matemática.

<sup>3</sup> Relatório de Gestão. 1997/2001 e 2001/2005. Publicação restrita da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pág. 45.



### **Área III - Ciências Humanas e Sociais.**

- Administração.
- Ciências Contábeis.
- Ciências da Religião.
- Ciências Econômicas.
- Ciências Sociais (Bacharelado).
- Ciências Sociais (Licenciatura).
- Comunicação Social (habilitações em Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Radialismo).
- Direito.
- Filosofia.
- Geografia.
- Gestão Ambiental.
- História.
- Letras.
- Pedagogia.
- Serviço Social.
- Turismo.
- Música.

### **2.6 Atividades de Extensão**

A Pró-Reitoria de Extensão é órgão auxiliar da Administração Superior da UERN que tem como finalidade propor, superintender e supervisionar a política de extensão. É exercida pelo/a Pró-Reitor/a e, em seus impedimentos e ausências eventuais, pelo/a Pró-Reitor/a Adjunto/a, coadjuvado/a na qualidade de seus/suas auxiliares diretos/as por:

I - Assessoria Técnica – constituída por docentes e técnicos/as-administrativos/as da UERN, nomeados/as pelo Reitor, mediante indicação do/a Pró-Reitor/a, compete:

- Assessorar o/a Pró-Reitor/a de Extensão no que concerne às suas competências;
- Elaborar documentos de interesse da PROEX;
- Organizar encontros, reuniões, seminários e acompanhar seus resultados;
- Praticar todos os atos inerentes às suas atribuições.

II - Secretaria Administrativa – composta por secretaria geral, auxiliares de secretaria e digitador dirigidos pela secretária geral, nomeados pelo Reitor, mediante indicação do/a Pró-Reitor/a, compete:

- Executar e controlar tarefas relacionadas ao funcionamento administrativo da PROEX;
- Elaborar, receber, processar, arquivar e distribuir correspondências e demais documentos;
- Organizar, sintetizar e controlar o acervo documental das ações de extensão, mantendo-os atualizados;
- Selecionar e organizar o material técnico a ser utilizado nas diferentes promoções e eventos;
- Requisitar, controlar e distribuir materiais e equipamentos;
- Distribuir protocolado o expediente despachado;
- Encaminhar ao/a Pró-Reitor/a as partes que solicitarem audiência;
- Controlar o uso de bens patrimoniais da Universidade existentes na Pró-Reitoria;
- Organizar agenda, despachos e acompanhar seus resultados;
- Secretariar a Comissão de Extensão;
- Desempenhar outras atividades que lhes sejam inerentes, quando determinadas pelo/a Pró-Reitor/a.

### **2.6.1 Atividades de Extensão DHI-Assú (CAWSL)**

O fortalecimento de qualquer universidade, e de nossa instituição em particular, deve passar necessariamente pela consolidação de uma tríade basilar, a saber: Pesquisa, Ensino e Extensão.

Se a pesquisa propicia a produção e reelaboração do conhecimento através do diálogo entre Teoria e Prática, a extensão é o diálogo com a comunidade. Expandir a universidade para além de seus muros é *mister* para qualquer instituição séria de ensino superior. Em nosso caso, a extensão significa a afirmação e defesa de uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade.

Nessa perspectiva, o Departamento de História de Assú vem desenvolvendo projetos de extensão visando interagir e dialogar com a comunidade, fortalecendo o ensino e pesquisa no curso. Nossos projetos têm buscado oferecer atividades ligadas à atualização e qualificação

profissional, envolvendo professores/as da Rede Básica Municipal e Estadual da cidade de Assú, a formação e catalogação de fontes para a pesquisa histórica no Vale do Assú, e por fim, atividades culturais.

Dito isso, os projetos de extensão desenvolvidos pelo DHI-Assú nos últimos anos foram os seguintes:

**Ações de Extensão – DHI / Assú - CAWSL**

Ações de Extensão com execução em 2009 – CAWSL/Assú

<b>Ação</b>	<b>Departamento</b>	<b>Coordenador(a)</b>
Cinema em Movimento	Departamento de História	Prof. John Alex Xavier de Sousa

Ações de Extensão com execução em 2010 – CAWSL/Assú

<b>Ação</b>	<b>Departamento</b>	<b>Coordenador(a)</b>
Cinema em Movimento	Departamento de História	Prof. Fábio André da Silva Moraes
História da África e da cultura afro-brasileira	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Jovelina Silva Santos
Universidade no Ar	Departamento de História	Prof. Marcelo Vieira Magalhães

Ações de Extensão com execução em 2011 – CAWSL/Assú

<b>Ações</b>	<b>Departamento</b>	<b>Coordenador(a)</b>
Fórum de Debates: preservação de fontes e arquivos para a História Potiguar: uma reflexão sobre a memória e o fazer historiográfico	Departamento de História	Prof. Marcelo Vieira Magalhães
Gênero, Sexualidade e Educação: Por uma escola sem homofobia	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Andreza de Oliveira Andrade
História da África e da cultura afro-brasileira	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Jovelina Silva Santos
(Re) Tecendo os fios da Memória: Construção de arquivos orais sobre a história da família e história da educação em Assú	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Josiane Maria de Castro Ribeiro
Universidade no Ar	Departamento de História	Prof. Marcelo Vieira Magalhães

Ações de Extensão com execução em 2012 – CAWSL/Assú

<b>Ações</b>	<b>Departamento</b>	<b>Coordenador(a)</b>
Universidade no Ar	Departamento de História	Prof. Gilmar Rodrigues de Lima
Gênero, Sexualidade e Educação: Por uma escola sem homofobia	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Andreza de Oliveira Andrade
Ciclo de Palestras Educação, Diversidade, Africanidades.	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Jovelina Silva Santos
I Ciclo de Palestras: A questão agrária no Brasil: o campo em debate.	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Jovelina Silva Santos
V Semana de História: Ensino de História e Cinema.	Departamento de História	Prof. <sup>a</sup> Jovelina Silva Santos

Ações de Extensão com execução em 2013 – CAWSL/Assú

<b>Ações</b>	<b>Departamento</b>	<b>Coordenador(a)</b>
O outro sou eu? A escola como lugar de produção de visibilidades juvenis.	Departamento de História	Profa. Josiane Maria Ribeiro de Castro
Desafios no enfrentamento da violência: construindo uma cultura de paz sem silenciar os conflitos.	Departamento de História	Profa. Josiane Maria Ribeiro de Castro
Educação, Diversidade e Direitos Humanos: problematizações e enfrentamentos à violência na escola.	Departamento de História	Profa. Andreza de Oliveira Andrade

Ações de Extensão com execução em 2014 – CAWSL/Assú

<b>Ações</b>	<b>Departamento</b>	<b>Coordenador(a)</b>
Educação, Diversidade e Direitos Humanos: problematizações e enfrentamentos à violência na escola.	Departamento de História	Profa. Andreza de Oliveira Andrade

(Fonte: Pró-Reitoria de Extensão – PROEX / UERN).

No ano de 2016 o Departamento de História conta com três ações de extensão aprovadas tendo sido selecionados/as atualmente três bolsistas para os próximos doze meses. A saber:

<b>Ações</b>	<b>Departamento</b>	<b>Coordenador(a)</b>
A escola que se pergunta pelo/a outro/a: conversando sobre diversidade	Departamento de História	Profa. Andreza de Oliveira Andrade
Na casa de Clio a festa de Dionísio: Ensino de História e o Teatro na escola	Departamento de História	Profa. Andreza de Oliveira Andrade
Clio em Cartaz: os usos do cinema para a produção e ensino do conhecimento histórico	Departamento de História	Profa. Josiane Maria Ribeiro de Castro

## **2.7 A Pós-Graduação na UERN.**

Para fornecer respostas à complexidade do mundo de hoje, os estudos de graduação não são mais suficientes. Daí a necessidade da formação especializada em nível de pós-graduação.

O crescimento da pós-graduação na UERN tem-se dado em diversas frentes.

No campo dos cursos de *Lato Sensu* (especialização), em 1997 eles eram apenas 5, com 68 estudantes; em 2001 eles passam para 19, com quase 500 estudantes. Em 2005 a instituição contou com 34 cursos de especialização em andamento. No período 1997-2005 foram ofertados 53 diferentes cursos de especialização e formados 1.140 especialistas.

No campo dos cursos *Stricto Sensu*, atualmente a universidade conta com mais de 20 cursos, entre cursos de mestrado acadêmico, profissional e interinstitucional, e cursos de doutorado acadêmico e interinstitucional.

Esse crescimento é decorrente, essencialmente, de um programa permanente de qualificação docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Em 1997, a UERN contava com apenas 04 doutores; Em junho de 2005, o número de doutores já era superior a 60. Em 1997 existiam apenas 51 mestres na UERN; Em 2005 esse número já era superior a 180 mestres.

Nesse aspecto, o trabalho e as ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), juntamente com o corpo docente da universidade, caminham juntos com objetivo

fomentar atividades científicas voltadas para o desenvolvimento social e regional.

A missão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é supervisionar, coordenar, dirigir e controlar a política de Pesquisa, Inovação, Capacitação e Ensino de Pós-Graduação no âmbito da UERN.

Sua estrutura organizacional é formada pela Diretoria de Pesquisa e Inovação (DPI), Diretoria de Pós-Graduação (DPG), Departamento de Institucionalização de Pesquisa (DIP), Departamento de Apoio ao Pesquisador (DPA), Departamento de Inovação e Empreendedorismo (DIE), Departamento de Capacitação (DC) e Departamento de Cursos. Essa estrutura foi concebida com o propósito de tornar dinâmica as ações e dotá-la de hábil execução. Cabe aos departamentos conhecer, planejar, supervisionar e controlar atividades de pesquisa (iniciação científica, bolsas de estudo para discentes, grupos de pesquisa e projetos de pesquisa), pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), publicação (livros, periódicos e anais), eventos científicos (participações) e capacitação docente (bolsas de estudos para docentes e bolsas de demanda social). Ainda é mantida uma integração com agências de financiamento governamentais, tais como: Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN).

Conjugando os valores da Pesquisa e Pós-Graduação, procura constituir-se como núcleo difusor das ideias acadêmicas e desenvolver a expressão do pensamento científico para todos os centros produtores de Ciência no país. As atividades relacionadas com a Pró-Reitoria reúne equipe de docentes e técnicos-administrativos que trabalham para consecução de seus objetivos - desde o planejamento até a execução dessas ações acadêmicas.

Atualmente a PROPEG pretende ampliar essa área de oferta de cursos *stricto sensu*, visando dar um salto qualitativo na construção de projetos de doutoramento ofertados pela própria instituição. Para tanto, estabelece um planejamento e coordena ações para que avancem as perspectivas de alcance desses resultados no credenciamento junto a CAPES. Essa luta encontra apoio nas parcerias quando da consecução de Doutorado e Mestrado Interinstitucional, DINTER e MINTER, respectivamente. É nesse ritmo acadêmico que avança a pesquisa e a pós-graduação. Na área da pós-graduação elabora projetos para ampliar cada vez mais a oferta de cursos *stricto sensu*, a exemplo dos Mestrados ofertados na instituição e em parceria com outras Instituições de Ensino Superior (IES). Continuamente, procura fortalecer os programas existentes e incentivar a criação de novos cursos em áreas ainda carentes. Dessa forma, trabalha com o eixo condutor de oportunidades garantidoras do

desenvolvimento regional, formando uma rede de contatos com as universidades brasileiras referência em cada área do conhecimento - bem como pesquisadores que se engajam com esse trabalho de política da pesquisa científica no país.

A UERN possui atualmente diversos cursos de doutorado, mestrado e de especialização:

### **Cursos de Mestrado/Doutorado**

#### **Campus Central - Mossoró**

- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação - Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Física - Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais - Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade - Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - Mestrado
- Programa de Mestrado Profissional em Letras
- Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular – Mestrado/Doutorado
- Programa de Pós-Graduação em Economia – Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado

#### **Campus Avançado de Assú**

- Programa de Mestrado Profissional em Letras

#### **Campus Avançado de Pau dos Ferros**

- Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado/Doutorado
- Programa de Mestrado Profissional em Letras
- Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido - Mestrado
- Programa de Pós-Graduação em Ensino - Mestrado

#### **Cursos Interinstitucionais**

- Doutorado Interinstitucional em Geografia (DINTER) - UFPE
- Doutorado Interinstitucional em Administração (DINTER) - UFERSA/PUC/PR
- Doutorado Interinstitucional em Direito (DINTER) - UFERSA/UNB
- Doutorado Interinstitucional em Educação (DINTER) - UERJ

## Cursos de Especialização

### Campus Central - Mossoró

- Especialização em Educação – DE
- Especialização em Auditoria Contábil – DCC
- Especialização em Gestão de Recursos Humanos – DAD
- Especialização em Administração da Gestão da Qualidade – DAD
- Especialização em História da Região Nordeste – DHI
- Especialização em Ensino-aprendizagem em Línguas Estrangeiras – DLE
- Especialização em Desenvolvimento Infantil – DEF
- Especialização em Geografia do Nordeste – DG
- Especialização em Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida – DEF
- Especialização em Residência Médica – FACS
- Especialização em Metodologia do Ensino da Música – DA / FALA
- Especialização em Finanças e Planejamento Empresarial – DE
- Especialização em Estudos Literários – DLE
- Especialização em Gestão Ambiental – DGA
- Especialização em Mídias na Educação – DF / NEAD

### 2.7.1 Pós-Graduação DHI-Assú

Desde 2002 o Departamento de História de Assú vem ofertando cursos de especialização que visam suprir demandas locais de professores/as e estudantes que buscam atualização e maior qualificação para o exercício da docência na rede básica e ensino superior. Foram ofertadas duas edições do Curso de Especialização em História do Brasil República e três edições em Geo-História do RN, conforme quadros abaixo.

Com o intuito de manter a renovação na pós-graduação no âmbito do Departamento, agora em 2016 encaminhamos às instâncias competentes da Universidade um projeto de especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, com intuito de responder à demanda social de formação que nos é colocada de forma muito particular pelas Leis 10.693/03 e 11.645/11 que deliberam acerca da necessidade de incluir, de modo muito especial, no ensino de História, as experiências e representações da história e cultura de pessoas negras e indígenas e das heranças sócio históricas e culturais dos povos ancestrais.

### DADOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

EDIÇÃO	PERÍODO	QUANT. CONCLUINTES
1 <sup>a</sup>	2002-2003	24



2 <sup>a</sup>	2004-2005	22
----------------	-----------	----

## DADOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEO-HISTÓRIA DO RN

EDIÇÃO	PERÍODO	QUANT. CONCLUINTES
1 <sup>a</sup>	2005-2007	21
2 <sup>a</sup>	2009-2010	19
3 <sup>a</sup>	2011-2012	26

## 2.8 Bibliotecas da UERN.

### 2.8.1 Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN-SIB/UERN.

O Sistema Integrado de bibliotecas da UERN foi criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

As bibliotecas integradas ao sistema disponibilizam aos seus usuários (estudantes, técnicos/as e professores/as) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, materiais multimídia e outros documentos.

O Sistema integrado de bibliotecas da UERN é composto por:

- 09 bibliotecas setoriais;
- 11 bibliotecas de núcleos avançados.

**Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas**, Av. Prof. Antonio Campos, s/n, Campus Universitário, Costa e Silva - Mossoró-RN, 59625.620, tel.:(84)3315.2169 / 2174 / 3012, e-mails: [biblioteca@uern.br](mailto:biblioteca@uern.br); [normas@biblioteca.uern.br](mailto:normas@biblioteca.uern.br); [aquisicao@biblioteca.uern.br](mailto:aquisicao@biblioteca.uern.br);

**Biblioteca Raimundo Renê Carlos de Castro**, na Faculdade de Enfermagem, na Rua Dionízio Filgueira, s/n, Centro, Mossoró-RN, tel.:(84)3315.2155, e-mail: [faen@biblioteca.uern.br](mailto:faen@biblioteca.uern.br);

**Biblioteca Prof. Francisco das Chagas Silva**, na Faculdade de Ciências da Saúde, na Rua Atirador Manoel da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, tel.: (84) 3315.2247, e-mail: [facs@biblioteca.uern.br](mailto:facs@biblioteca.uern.br);

**Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti, no Campus Avançado Prof. Walter de Sá Leitão, na cidade do Assú–RN, e-mail: [assu@biblioteca.uern.br](mailto:assu@biblioteca.uern.br)**

**Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, no Campus Avançado Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia, na cidade de Pau dos Ferros – RN, e-mail: [pferros@biblioteca.uern.br](mailto:pferros@biblioteca.uern.br)**

**Biblioteca Prof<sup>a</sup> Mônica Moura, no Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, na cidade de Patu–RN, e-mail: [patu@biblioteca.uern.br](mailto:patu@biblioteca.uern.br)**

**Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó, Wilma Maria de Faria, Rua: André Sales, 667, Paulo VI, Caicó-RN, e-mail: [caico@biblioteca.uern.br](mailto:caico@biblioteca.uern.br)**

**Biblioteca Setorial do Campus de Natal, Av. Airton Senna, 4241, Neópolis, Natal-RN, e-mail: [natal@biblioteca.uern.br](mailto:natal@biblioteca.uern.br);**

**Biblioteca, Setorial de Ciência da Religião, Zona Norte - Natal-RN;**

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Alexandria, Rua Poeta Vicente Lopes, s/n – Estação – 59965-000, Alexandria-RN;**

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Apodi, Rua Joaquim Teixeira de Moura, s/n – Centro – 59700-000, Apodi-RN;**

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Areia Branca, Rua Coronel Fausto, 13 – Centro – 59655-000 Areia Branca-RN;**

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Caraúbas, Rua Alfredo Alves Azevedo, s/n – Sebastião Maltez Fernandes – 59665-000, Caraúbas-RN;**

**Biblioteca do Núcleo Avançado de João Câmara, BR 406 - KM 75 - Centro - 59550000 - João Câmara-RN;**

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Macau, Av. Centenário, s/n – Centro – 59500-000 Macau-RN;**

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Nova Cruz**, Rua Assis Chateaubriand, 470 – Centro – CEP: 59215-000, Nova Cruz-RN;

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Santa Cruz**, Rua Santo André, s/n – Conjunto Cônego Monte - 59200-000, Santa Cruz/RN;

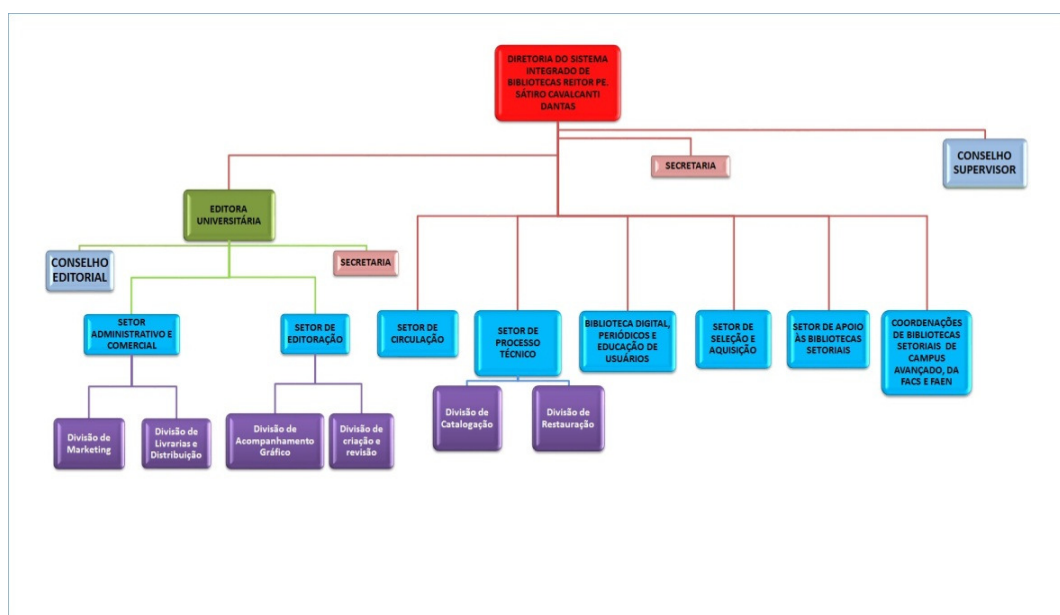
**Biblioteca do Núcleo Avançado de São Miguel**, Rua Intendente Antonio Bento, s/n – Alto de Santa Tereza, 59920-000, São Miguel-RN;

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Touros**, Av. 27 de Março – Centro – 59584-000 Touros-RN;

**Biblioteca do Núcleo Avançado de Umarizal**, Rua Umari, s/n – São José – 59865-000 Umarizal-RN;

## 2.8.2 Administração Geral do SIB-UERN

A Sede Administrativa da Biblioteca Central é um órgão suplementar da UERN. É responsabilidade da Biblioteca Central à coordenação técnica e administrativa de todo o sistema e que tem hoje uma equipe de aproximadamente 38 servidores (Biblioteca Central): bibliotecários/as, assistentes e auxiliares, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas.



A pesquisa ao acervo é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo é multidisciplinar, composto em sua maioria por materiais que visam atender a gama de cursos oferecidos pela instituição.

Parte do acervo encontra-se informatizado com o Sistema SIABI, adquirido recentemente, sendo a pesquisa bibliográfica e de histórico do usuário realizada em terminais de consulta *in loco* e renovações e reservas podem ser feitas *on line*.

O sistema integrado de bibliotecas tem atuado como um centro de integração do conhecimento com o propósito de contribuir para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A equipe tem trabalhado para manter seu acervo diversificado e para a modernização de seus serviços, a fim de melhor atender aos diversos segmentos da comunidade acadêmica, pois a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a nossa prioridade e a razão maior de sua existência.

É missão da Biblioteca Central: difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e dar suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UERN.

A sua área de especialização é multidisciplinar.

#### **Serviços oferecidos pelo SIB/UERN:**

- Acesso à base de dados *on line*;
- Atendimento ao usuário;
- Empréstimo domiciliar;
- Renovação e reservas *on line*;
- Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso à internet; (15 computadores)
- Sugestões de aquisições;
- Salas de estudos em grupo e individual;
- Elaboração de ficha catalográfica.

#### **Constitui-se acervo do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN**

- Livros;
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas);

- Periódicos (revistas e jornais);
- Coleções especiais (Monografias, teses, dissertações; coleção mossoroense, etc.);
- CD-ROM's; Dvds.

#### **A atualização do acervo tem por base os seguintes critérios:**

Prioridade de compra para suprir o acervo dos Cursos em fase de avaliação para autorização, *reconhecimento* ou renovação do *reconhecimento*, bibliografia básica e bibliografia complementar;

#### **Política de atualização do acervo**

A Política de atualização do acervo tem como base primária a integração dos docentes na seleção do acervo, devido aos mesmos terem um conhecimento aprofundado do projeto pedagógico dos cursos e das necessidades do corpo discente. A Instituição dispõe de um portal online, onde individualmente os professores/as por meio de uma senha própria acessam o portal, preenchem e enviam a biblioteca central sua lista de sugestões para aquisição de material bibliográfico.

A política é voltada para o desenvolvimento de coleções bibliográficas atualizadas e de importância aos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e atividades de extensão de nossa Instituição.

As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Administração Superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos das Faculdades e Bibliotecas Setoriais.

As compras são efetuadas ao longo do ano letivo com recursos financeiros oriundos do orçamento da Instituição destinado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. A aquisição segue o critério de adquirir cinco (05) exemplares no máximo de cada título selecionado.

#### **Diretor do Sistema Integrado de Bibliotecas**

Erison Natecio da Costa Torres

biblioteca@uern.br

(84) 3315-2169

**Secretário**

João Batista Freire de Moraes

biblioteca@uern.br

(84) 3315-2169

**Chefe do Setor de Processo Técnico**

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

processo@biblioteca.uern.br

(84) 3314-1174

**Chefe do Setor de Circulação**

Renatha Rebouças de Oliveira

circulacao@biblioteca.uern.br

(84)3315-2174

**Chefe do Setor de Aquisição e Seleção**

Edilza Moreira Formiga

aquisicao@biblioteca.uern.br

(84)3315-2169

**Chefe do Setor de Assistências às Bibliotecas Setoriais e de Núcleos**

Alexandre Homero Bastos Ferreira

alexandrehomero@uern.br

(84) 3315-3012

**Chefe do Setor de Biblioteca Digital, Periódicos e Educação de Usuários**

Andrea Vieira Régis

(84) 3315-3012

**2.8.3 Forma de acesso e empréstimo.**

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes e nos terminais de consulta, através da pesquisa on-line. O empréstimo é informatizado, obedecendo as normas estabelecidas no Regulamento da Biblioteca.

**2.8.4 Qualidade da catalogação e disposição do acervo**

A catalogação do acervo obedece às regras do Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 e a disposição do acervo está organizada conforme a Classificação

Decimal Dewey – CDD, que define a localização nas estantes.

### **2.8.5 Outras atividades da Biblioteca**

Normalização de trabalhos científicos, orientação sistematizada aos usuários sobre os serviços da Biblioteca, intercâmbio com outras IES.

### **2.8.6 Área física da Biblioteca Central**

O espaço da Biblioteca está distribuído em: Sala da Administração e Secretaria; sala de processamento técnico, sala de restauração, sala de Coleção Especial e Periódicos, sala de leitura individual e em grupo, sala do acervo de livros; sala do laboratório da internet; sala para recepção e empréstimo/devolução. Apresenta uma área total de 1.731,5 m<sup>2</sup>

### **2.8.7 Estrutura Física da Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti (CAWSL – UERN/Assú).**

- Área física: 200 m<sup>3</sup>. Climatizada
- Horário de Funcionamento: matutino (7h às 11h), vespertino (13h às 17h) e noturno (19h às 22h).
- Composição: 01 sala de pesquisa; área de estudo; sala de fotocopiadora; 02 banheiros (01 masculino e 01 feminino); 02 computadores para consulta de acervo e 01 impressora; área do acervo bibliográfico.
- Acervo Total: 7.261 exemplares; Obras na área de História: 744 exemplares.
- Os usuários da Biblioteca Setorial do CAWSL têm acesso à internet através da rede WI-fi do Campus Avançado Walter de Sá Leitão.

### **2.8.8 Perfil da Equipe da Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti (CAWSL – UERN/Assú)**

- Funcionários:
  - Francisco Luciano de Melo (Especialista).
  - Marcelo Henrique Pereira Costa (Graduando e Coordenador da Biblioteca Setorial de Assú)
  - Flauber Soares de Souza (Graduado)

## **2.9. Laboratório de Informática do Campus Avançado Walter Sá Leitão (CAWSL – UERN/Assú).**

- Espaço Físico: 45 m<sup>3</sup>
- Quantidade de computadores: 15 PCs.
- Horário de funcionamento: vespertino (13h às 17h), noturno (19h às 22h).
- Funcionários:
  - Antônio Alderi Dantas (Superior incompleto).

## **3. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO.**

### **3.1 Denominação**

**Curso de Graduação em História.**

**Modalidade:** Licenciatura Plena.

**Código:** 100620-0

**Área do conhecimento:** Ciências Humanas.

**Ato Legal de Criação do Curso:** Decreto nº 79.017, de 23 de dezembro de 1976. Data da Publicação no D.O.U: 27/12/1976.

**Atos de Reconhecimento:**

- Portaria nº 874, de 17 de Junho de 1993. Data da Publicação no D.O.U. 22 de junho de 1993.

- Decreto nº 24.948, de 30 de Dezembro de 2014. Data da Publicação no D.O.E. 31 de Dezembro de 2014. (Renovação de Reconhecimento)

- Decreto nº 24.971, de 19 de Fevereiro de 2015. Data da Publicação no D.O.E. 20 de Fevereiro de 2015. (Convalidação de Estudos de Nível Superior).

**Mecanismo de Ingresso no Curso:** ENEM/SISU, transferência ex Officio e vagas não iniciais.

**Condições de Oferta:** Processo Seletivo (Anual)

**Carga Horária Total:** 2.865 Horas.



**Turno de Funcionamento:** Noturno.

**Tempo de Integralização:** 04 Anos (Mínimo) e 06 Anos (Máximo).

**Disciplinas Obrigatórias:** 1.845 H

**Disciplinas Optativas:** 60h

**Prática Como Componente Curricular:** 405h

**Trabalho de Conclusão de Curso:** 120h

**Atividades Complementares:** 210h

**Estágio Supervisionado:** 405h

**Número Máximo de Estudantes por Turma:** 40

**Nota do Enade:** 4

### **3.2 Local de Funcionamento.**

Campus Avançado Prefeito Walter Sá Leitão – Assú - RN.

Rua Sinhazinha Wanderley, 871.

Bairro: Centro.

Fone: (84) 3331.2412

E-mail: dhi\_assu@uern.br

### **3.3 Histórico do Curso de Licenciatura Plena em História.**

Apesar da cidade de Assú ser desde longa data um centro urbano polo, agregando e centralizando importantes atividades econômicas, comerciais, educacionais e de serviços públicos na região do Vale do Açu, só a partir de 1974 que cidade pôde contar com a oferta do ensino em nível superior. Naquele ano foi criado o Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão (CAWSL). O campus iniciou suas atividades com os cursos de Economia, Letras, Pedagogia e Serviço Social.

No ano de 1976 o Decreto Nº 79.017 institui o Curso de Licenciatura em História do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão. Em seu início o curso contava quase que exclusivamente com professores/as oriundos do Campus de Mossoró. Diante da ausência de um corpo docente especializado na cidade, a universidade optou por deslocar docentes do Campus Central a fim de possibilitar o funcionamento do curso a contento. Assim como o

CAWSL, o curso de História e outras licenciaturas eram demandas antigas da cidade e circunvizinhanças. O contexto posto naquele momento, que forçava os jovens do Vale do Açu a estudarem em Mossoró ou Natal como única forma de prosseguirem seus estudos, não dava mais conta das reais necessidades da região. Nesse sentido, a criação do CAWSL possibilitou o acesso ao ensino superior para um enorme contingente de jovens de Assú e região, cumprindo um importante papel social na formação de profissionais e, principalmente, professores/as para atuarem no mercado de trabalho e no ensino básico.

Em 1982 formou-se a primeira turma do curso de História do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão. A convite da Direção do CAWSL, alguns dos melhores estudantes recém-formados na primeira turma, passaram a compor o corpo docente do curso.

Assim como as outras graduações do CAWSL, inicialmente o curso de História estava organizado nos seus primeiros semestres (1º e 2º) no Ciclo Geral de Estudos, que funcionava como um currículo básico e comum a todos os cursos. Esse currículo comum era composto por disciplinas no campo da filosofia, sociologia, educação (didática, psicologia e história da educação) etc. A partir do 3º semestre iniciava-se a grade curricular específica do curso de História.

Essa estrutura de ensino funcionou sem grandes modificações até 1987, quando nesse ano, ocorre a estadualização da universidade. A estadualização trouxe grandes mudanças não apenas no campo institucional e administrativo da UERN, mas também pedagógico.

Tais mudanças levaram a uma maior especialização administrativa, pedagógica e organizacional do curso de História de Assú. Em 1988 são criados os departamentos específicos de cada curso do CAWSL. No mesmo ano a UERN realiza um grande concurso público para docentes. O certame deu início a um novo ciclo no curso com entrada de professores/as pós-graduados.

Ao longo dos anos de 1990 o curso de história reformulou sua grade curricular procurando fortalecer o ensino, mas dando início às atividades ligadas ao campo da pesquisa e extensão.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de História em 2006 marca também uma importante guinada no curso. Desde então, as disciplinas que compõem a grade curricular estimulam os estudantes a participar de atividades curriculares e extracurriculares em projetos de ensino, pesquisa e extensão. O Departamento passa a desenvolver uma série de projetos de pesquisa, ensino e extensão que promoveram a participação dos discentes do curso.

Os impactos dessa política de fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão sobre a dinâmica do curso foram visíveis à medida que se registraram nas instâncias oficiais da UERN um crescente número de projetos (PIBIC, PIBID e PROEXT), além da realização de vários seminários, ciclos de palestras, cursos de formação continuada, semanas de história, dentre outros.

Essa dinâmica exigiu que o Departamento de História investisse numa política de capacitação docente, com vistas à qualificação do seu quadro, resultando em um avanço considerável. Em 1998, o Departamento contava com 10 professores/as, sendo 08 com graduação e dois com especialização. Em 2006, o Departamento contava com 10 professores/as, sendo 04 com mestrado, 03 especialistas e 03 graduados. Atualmente o quadro docente do curso é composto por 9 (nove) efetivos e 3 (três) substitutos, apresentando o seguinte perfil: 02 doutores, 04 doutorandos, 04 mestres e 02 especialistas.

### **3.4 Caracterização da demanda do Curso de História.**

As vagas ofertadas no curso de História procuram atender as necessidades dos estudantes que concluem a educação básica no município de Assú e nos municípios circunvizinhos, especialmente o da microrregião do Vale do Rio Açu, contudo registra-se estudantes das microrregiões de Angicos, Serra de Santana, Macau e Médio Oeste. Levantamento feito pelo DHI-Assú mostra que os seus estudantes são provenientes de 20 (vinte) municípios: Carnaubais, Paraú, Campo Grande, Janduís, Triunfo Potiguar, Itajá, Ipanguaçu, Lajes, Angicos, Macau, Alto do Rodrigues, Pendências, Jucurutu, São Rafael, Santana do Matos, Florânia, Afonso Bezerra, Guamaré, Fernando Pedrosa e Caiçara do Rio dos Ventos.

A maioria dos/as estudantes que ingressam no curso é proveniente de escolas públicas e trabalham no período matutino, vespertino ou nos dois horários. A média de idade desses estudantes está em torno de 22 anos.

Essa demanda vem se mantendo, sistematicamente, a cada ano, conforme pode ser visto nos dados relativos à concorrência do vestibular (números da COMPERVE), referente ao curso de História (Campus Avançado Walter Sá Leitão):

<b>Ano</b>	<b>Nº de inscritos</b>	<b>Vagas oferecidas</b>	<b>Concorrência</b>
2003	578	40	14,45

**DADOS PSV/UERN - COTISTAS**

<b>Ano</b>	<b>Nº de inscritos</b>	<b>Vagas ofertadas</b>	<b>Concorrência cotista</b>
2004	522	20	26,1
2005	363	20	18,15
2006	352	20	17,6
2007	309	20	15,45
2008	307	20	15,35
2009	260	20	13
2010	248	20	12,4
2011	187	20	9,35
2012	181	20	9,05

**DADOS PSV/UERN – NÃO-COTISTAS**

<b>Ano</b>	<b>Nº de inscritos</b>	<b>Vagas ofertadas</b>	<b>Conc. Não cotistas</b>
2004	120	20	6,0
2005	81	20	4,05
2006	79	20	3,9
2007	68	20	3,4
2008	128	20	6,4
2009	333	20	16,65
2010	285	20	14,25
2011	208	20	10,4
2012	196	20	9,8

O total de concluintes ao final de cada semestre do curso gira em torno de 20 a 22 estudantes. No decorrer da graduação, em torno de 30% dos/as graduandos/as do curso, desnívelam-se por uma série de motivos como, por exemplo, dificuldades em conciliar as suas atividades do trabalho com as obrigações acadêmicas, além de questões pessoais e familiares (doenças, mudanças de emprego ou cidade, problemas financeiros, gestação, casamento etc.) que são bastante recorrentes.

#### 4. JUSTIFICATIVA

Há muito que historiadores/as de várias gerações e nacionalidades se deparam com a assertiva: “*Toda História [já foi dito] é uma negociação entre a familiaridade e a estranheza*”.<sup>4</sup> Com tal afirmação o autor destaca uma diretriz epistemológica imprescindível para que a produção historiográfica não vague na entusiástica e quase infundável identificação de linhas de sucessão factuais, aproximando a História de certa genealogia dos fatos políticos e sociais.

A compreensão do fazer histórico a partir da problematização da relação de estranhamento/familiarização permite que a História não reste como diletantismo passional das várias memórias individuais, ou de grupos, não submetidas ao rigor teórico-metodológico próprio à *episteme*.

Em tempos que supervalorizam o novo, *per si*, ao passo que promovem uma sutura simbólica entre o passado, o ocioso, o arcaico e o moribundo, torna-se cada vez mais necessário o envolvimento dos/as historiadores/as com o trabalho, sempre a se realizar, de estranhamento e reconhecimento entre o passado e o presente. Faz-se *mister* trazer à luz do (re)conhecimento social as experiências de gerações e culturas pretéritas, de modo a propiciar a construção de subjetivações dos indivíduos referenciadas em ambiências socioculturais, modificadas pela ação dos homens no tempo, portanto pela ação da História. Este reconhecimento se coloca como condição importante para a criação paralela de vivências sociais comprometidas com o valor da vida humana.

É justamente esta preocupação que orienta o Projeto Pedagógico do Curso de História aqui apresentado. Pretende-se, com base neste documento, visto como uma resultante de intenções e entendimentos, fomentar a problematização e o desvelamento da relação entre as fissuras e tensionamentos sociais, políticos e econômicos, com as elaborações culturais, imagéticas, arquitetônicas e imaginárias, que em ponto miúdo compõem a densa urdidura do tecido da História.

Trata-se de fazer emergir da invisibilidade todos/as aqueles/as que integraram os segmentos supostamente dominados, cujas práticas culturais e políticas ameaçaram os modelos teóricos, valorativos e sociais hegemônicos. Destacamos ainda que o Projeto Pedagógico do Curso de História procura atender a um objetivo não menos importante, consubstanciado nas falas dos/as professores/as do ensino fundamental e médio que se

---

<sup>4</sup> Apud TOSH, J. A Busca da História: objetivos, métodos e as tendências no estudo da História moderna. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 24.

repetem numa constante queixa acerca da ausência da História Local nos currículos escolares, no material didático e, em consequência, nas discussões em sala de aula. Sendo assim, a História se apresenta esvaziada de qualquer familiaridade, significação e importância para os estudantes. A resultante nefasta desta equação é a representação da história escolar como uma área estrangeira, com um ensino mecânico e enfadonho.

O Projeto Pedagógico do Curso de História pretende respaldar o diálogo imprescindível entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no intuito de interpelar um passado supostamente esdrúxulo e bizarro, desvelando os seus sentidos, através do reconhecimento das experiências que se prolongam no *continuum* da História, alcançando, em paralelo, as mudanças produzidas como devir histórico dotado de lógica e de sentido.

O nosso objetivo maior é construir, juntamente com o corpo discente, uma cultura acadêmica autônoma, dinâmica e crítica, voltada para a busca de um passado que permanece aguardando imóvel, submerso pelo peso de tempo e do silêncio.

#### **4.1 Campo de Atuação:**

- Instituições de ensino fundamental, médio e superior.

O curso de História está voltado, sobretudo, para a área do ensino nos diferentes níveis de atuação docente. Neste sentido, os/as estudantes são preparados/as para uma prática pedagógica que extrapola o ensino factual, acumulativo de conteúdo e/ou restrito à sala de aula. O fazer histórico, que orienta os diferentes componentes da matriz curricular do curso de História, estimula o senso crítico dos/as discentes, a reflexão sobre a história-problema (BURKE, 1997; FEBVRE, 1989), relacionando teoria-prática e passado-presente (BLOCH, 2002).

Os diferentes componentes também incentivam o desenvolvimento da interdisciplinaridade com os saberes antropológicos, geográficos, pedagógicos, artísticos, sociológicos, etc., previstos em componentes obrigatórios da matriz curricular. Além de promover uma formação em consonância com o diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, a formação docente também promove a produção do conhecimento histórico baseado no respeito às diferenças de classe, sexo, gênero e crença, que atravessam as discussões nos diferentes componentes curriculares, especialmente, em História da África, História da Ásia, Língua Brasileira de Sinais, Antropologia Cultural e nos tópicos especiais

sobre Movimentos Sociais, Gênero, Pensamento Desconstrucionista, etc.

A prática de estágio à docência permite aos/as discentes do curso de História, que os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares possam ser experienciados nas escolas onde estagiarão, permitindo ao alunado o contato com o cotidiano e a cultura escolares (FARIA FILHO et all, 2004). Além disso, os estágios possibilitam não só a vivência no espaço escolar, mas também uma atitude investigativa (LIMA; PIMENTA, 2012), envolvendo a reflexão sobre a sua formação docente em espaços não-escolares.

Aliado à participação dos estudantes nos espaços escolares, projetos como o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - incentivam o alunado à prática docente, juntamente com professores/as que atuam no ensino de História, nos níveis fundamental e médio.

As ações descritas acima, que extrapolam o espaço da sala de aula e o caráter meramente teórico do ensino de História, indicam que a preparação dos/as discentes e sua atuação nos diferentes campos do/a profissional formado em História não devem prescindir da produção e transformação do conhecimento histórico.

- **Centros de pesquisa.**

Ainda que o curso de História volte-se, sobretudo, para a área da Licenciatura, nos níveis fundamental, médio e superior, ao longo dos componentes, o/a discente também é preparado para atuar na pesquisa histórica, uma vez que a dicotomia ensino-pesquisa e escola-universidade há muito foi questionada (TARDIF, 2014).

O incentivo à pesquisa, especialmente nos componentes Métodos e Técnicas de Pesquisa, Técnica de Pesquisa Aplicada à História I, Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado I, Técnica de Pesquisa Aplicada à História II é uma prática pedagógica que constitui o processo de ensino-aprendizagem do curso de História. Além das discussões teórico-metodológicas realizadas em sala, com a produção e elaboração do projeto de pesquisa em História e do texto monográfico, os/as discentes têm a oportunidade de experienciar a pesquisa histórica na prática, por meio de estágio em arquivos locais (paróquias, cartórios, bibliotecas e outros acervos) e aulas de campo em lugares de memórias (NORA, 1993) e outras instituições históricas (CERTEAU, 2002).

A criação e o efetivo funcionamento do Núcleo de Documentação do Vale do Assú – NUDOVALE, em 2011, que tem como objetivo auxiliar as pesquisas de discentes e docentes em História do Rio Grande do Norte, contribui para o desenvolvimento da investigação

histórica, ampliando os lugares de pesquisa (Ver subtópico 13.1.4 deste PPC).

A participação nos grupos de estudo e de pesquisa, que constituem o curso de História, conforme descrito no subtópico 2.4.1 deste PPC, e nos projetos de Iniciação Científica, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, possibilitam a participação dos/as discentes na produção do conhecimento histórico, compartilhado em encontros, colóquios e seminários de pesquisa regionais, estaduais e nacionais, inclusive com a apresentação de pôsteres e comunicações.

- **Arquivos e bibliotecas**

Os arquivos e bibliotecas são instituições, que compõem a prática do ensino-aprendizagem em História, na medida em que possibilitam aos/às profissionais deste campo o contato com diferentes fontes e produções históricas. Além de imprescindível no fazer historiográfico, tais lugares aparecem como espaços de atuação profissional do historiador/a.

O/a discente do curso de História é estimulado, desde os primeiros componentes, a frequentar arquivos e bibliotecas, por meio de atividades pedagógicas cotidianas de pesquisas exploratórias em arquivos e bibliotecas locais, inclusive a Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti, do Campus UERN/Assú. Nesse sentido, o contato contínuo com essas importantes instituições amplia o horizonte de possibilidades profissionais do/a discente.

- **Setor privado; Órgãos públicos; Organizações não-governamentais.**

Do mesmo modo que os arquivos e bibliotecas permitem a ampliação da atuação do/a historiador/a, algumas instituições privadas, públicas e não-governamentais expandem o leque de ação profissional da área de História. Os centros de memória empresariais, sindicais e comunitários, que ampliaram a noção tradicional de museu; a formação de arquivos pessoais, institucionais e comunitários, que expandiram a ideia tradicional de arquivo e os diferentes projetos de preservação, conservação e difusão de memórias individuais, coletivas, privadas e públicas lançam o desafio aos/às historiadores/as contemporâneos/as, que rompem com ideias tradicionais de ensino e pesquisa.

A matriz curricular do curso está em consonância com essas novas demandas, presentes, por exemplo, em componentes como: Arquivologia Histórica, Memória e Preservação do Patrimônio Histórico, Museologia, Museologia e Educação Patrimonial. O incentivo e a realização de aulas de campo em bibliotecas, museus, centros comunitários e



outros lugares de produção de memória privada e pública, têm sido uma prática recorrente nos planejamentos pedagógicos e na condução das aulas.

Assim, atravessado pela necessidade de ensino, pesquisa e extensão e, ainda, de diálogo entre teoria-prática, passado-presente, tradição-inovação, o curso de História possibilita uma formação múltipla para que o/a profissional atue, não apenas em sala de aula, nos diferentes níveis de ensino, mas também nos novos lugares de trabalho surgidos nas últimas décadas.

#### **4.2 Atribuições do/a profissional formado/a:**

- Atuar no ensino fundamental, médio e superior.
- Atuar em projetos de pesquisas a serem desenvolvidos em nível de aperfeiçoamento e pós-graduação.
- Coordenar centros de apoio à pesquisa, arquivos, centros de memória e de documentação.
- Planejar, orientar e supervisionar projetos de preservação da memória (indústrias, instituições e entidades sociais, culturais, sindicais, etc).

#### **4.3 Metodologia**

Este Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado ao término de várias discussões, incluindo os/as professores/as do Departamento de História do Campus de Assú e Campus Central, representações estudantis e professor/a da PROEG (Pró-Reitoria de Ensino e Graduação). Ele foi planejado na tentativa de dar respostas às atuais necessidades de nosso tempo, levando em conta as condições reais, as especificidades do curso de História no meio em que se insere, norteando-se pelo lugar que a universidade pública brasileira tem procurado ocupar na sociedade, e, finalmente, pelas características do campo teórico-metodológico em que se situa hoje a disciplina História, nas dimensões da pesquisa e do ensino.

Mais do que uma exigência institucional, ele procura responder a uma necessidade de reorientação exigida pelo próprio curso de História. O Projeto expressa a síntese de visões de mundo, posicionamentos teóricos, concepções da disciplina e de processo de ensino-aprendizagem, que se confrontaram nas discussões coletivas.

O currículo em vigor reúne somente a modalidade da Licenciatura. A carga horária do curso é de 2.865 horas, em regime de créditos, devendo o /a discente integralizar 177

créditos (2.655 horas), mais 210 horas de atividades extracurriculares, em tempo mínimo de quatro anos, tempo médio de cinco anos e tempo máximo de sete anos. O curso é oferecido no turno noturno, ofertando 40 vagas para entrada via Enem/SISU, totalizando, assim, uma entrada de 40 estudantes por ano, o que resulta, atualmente, no total de 134 discentes matriculados/as.

No desenrolar do curso o/a licenciando/a cumpre duas exigências básicas: depois de cursar as disciplinas de uma “grade” comum, e para atender às exigências da disciplina Técnica de Pesquisa Aplicada à História II, ele/ela deve elaborar uma monografia, sob orientação de um/a professor/a. Deve realizar também estágio obrigatório supervisionado fora da Universidade, como cumprimento da exigência das disciplinas de Orientação Teórico-Metodológica e Estágio Supervisionado (I, II, III e IV).

Concomitantemente, o atual currículo está balizado também, nas quatro linhas de disciplinas obrigatórias: História Geral (História Antiga I, História Antiga II, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea I e História Contemporânea II), História do Brasil (História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III, História do Brasil IV) e História do Rio Grande do Norte (História do RN I e II); disciplinas técnicas da licenciatura (Técnica de Pesquisa Aplicada à História I e Técnica de Pesquisa Aplicada à História II).

## **5. PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLÓGICOS DO CURSO**

O ensino de História não pode se definir, como em tempos passados, simplesmente pela transmissão de um saber retórico. Da mesma forma como este Projeto Pedagógico do Curso será contrário a esse tipo de transmissão, ele também será igualmente contrário ao modelo tecnocrático, em emergência, que visa, acima de tudo, à formação de mão-de-obra para atender as demandas exclusivamente do mercado.

Na avaliação do papel da universidade frente ao conhecimento social, devemos nos lembrar que:

(...) por não estar limitada pelas injunções do mercado é que a universidade pública pode cumprir o seu papel histórico e social de produção e disseminação do conhecimento, e também manter com a cultura uma relação de reflexão que foge aos moldes do compromisso

imediatamente definido pelas pressões de demanda e de consumo.<sup>5</sup>

Durante a formação dos seus profissionais, o Curso de História refletirá a posição que a universidade pública deve ocupar no mundo hoje: um lugar que repele, por um lado, a formação retórica, pouco crítica, e, por outro, o tecnocratismo subordinado aos caprichos de um mercado que, pelo menos em alguns campos do conhecimento, se revela interessado por introduzir sua lógica nos currículos do ensino universitário.

Um pensamento universitário, crítico, criador, transformador, deve se voltar para a indagação a respeito de como as culturas locais podem definir o seu posicionamento no mundo contemporâneo, uma indagação que diz respeito, sensivelmente, ao/a historiador/a e à matéria com que lida, ou seja, o indivíduo e a sociedade.

No âmbito da universidade brasileira, o tema foi tratado em 1999, durante o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, que externou a convicção na necessária “incorporação do conhecimento e da prática tecno-científica no espectro de valores humanísticos, de modo que a dinâmica e realização se desloque em um eixo em que ciência e técnica se apresentem apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como um modo específico de inserção na realidade, como uma das formas do homem agir e interagir no mundo”.<sup>6</sup>

Cabe aqui refletir sobre as formas de inserção cultural dos indivíduos na sociedade e de sua realização através do trabalho como conhecimento e transformação. Num mundo em que as individualidades têm de conviver sob a pressão da fragmentação promovida ou acelerada pelo domínio das tecnologias que percorrem nossa vida em todos os planos, um mundo caracterizado por um pensador como “economicamente globalizado e culturalmente fragmentado”<sup>7</sup>, erguido sobre aquele “vazio social e político”, marcado pela ausência das mediações sociais, impõe-se a conclusão de que “as culturas com sua diversidade apenas podem ser reconstruídas pelo esforço de cada indivíduo ou grupo para reencontrar sua autonomia, sua capacidade de associar valores e práticas, sua participação no mundo das técnicas e dos mercados e pela manutenção de sua identidade e de sua memória culturais”.<sup>8</sup> É nesse cruzamento que podemos localizar o ponto da atuação do/a historiador/a.

O conhecimento histórico, nos últimos anos, teve transformadas suas bases teóricas e

---

<sup>5</sup> SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. Estudos Avançados, V.15, N.42, p. 299, 2001.

<sup>6</sup> Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. In: FORUM dos Pró-reitores de graduação das universidades brasileiras. Curitiba, Outubro 1999, Comissão de redação. Disponível em: <http://www.unicamp.br/projetopedagogico.html>.

<sup>7</sup> TOURAINE, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático, p. 65.

<sup>8</sup> Idem, p. 64.

metodológicas, o que acompanhou e ao mesmo tempo se refletiu nas concepções e práticas pedagógicas. Desse modo, as lutas dos/as historiadores/as enquanto seres políticos assumem o compromisso de compreender e dar respostas satisfatórias às perguntas do tempo e da sociedade em que vivemos.

Nesse ponto é necessário colocar em questão as concepções tradicionais de ciência e de ensino, bem como as práticas pedagógicas exercidas dentro da universidade, abandonando o postulado da existência de duas etapas rigorosamente separadas: a produção e a sua transmissão. Devemos buscar reatar a unidade, separada pela visão e pela prática elitista, que fragmenta o conhecimento nas instâncias do fazer e do ensinar, e reafirmar o compromisso social a que esse conhecimento deve se ligar. Note-se que essa concepção que advoga a separação entre os produtores de conhecimento e os que transmitem esse conhecimento não deixa de estar ligada ao aforismo bastante difundido, preconceituoso e danoso à educação brasileira, segundo o qual “quem sabe faz, quem não sabe ensina”.

Uma das estratégias de execução desse princípio está naquilo que tem sido designado como “flexibilização curricular”, garantindo situações que propiciem formação adequada ao discente visando a uma atuação profissional num mercado de trabalho, facultando-lhe, durante o curso, e não apenas no final, a oportunidade dos estágios junto a comunidades, escolas, empresas, mediante o devido acompanhamento e com aproveitamento de créditos em seu currículo. Nesse ponto, a Extensão revela o papel importante que pode desempenhar. Mais do que estágios episódicos, a Extensão, compreendida como aquele instrumento que se tem designado de Atividade Curricular em Comunidade (ACC), adotada pela UERN, é definida como um componente curricular que:

(...) constitui um processo educativo, cultural e científico, em que estudantes/professor (...), em parceria com grupos comunitários, desenvolverão experiências de extensão, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade e sobre alternativas de transformação. Nesse sentido, caracteriza-se como uma atividade pedagógica de articulação ensino/pesquisa e sociedade e de formação da cidadania profissional dos estudantes.<sup>9</sup>

Essa abertura tem em mira também estabelecer e fortalecer o seu compromisso com o envolvimento do/a discente com a sociedade. Articulando o Ensino e a Pesquisa dentro da Extensão, a universidade projeta-se até a comunidade, gerando um saber enriquecido com a experiência extra acadêmica: um saber que é difundido junto a grupos específicos, e que

---

<sup>9</sup> PROPOSTA de criação de Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Universidade Federal da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2002, p. 2.

enriquece a reflexão teórica em contato com outras formas de conhecimento e o pensamento de outros sujeitos.

Trata-se de um saber que, espera-se, modifique a prática do/a discente no sentido de colocá-lo/a em contato com a realidade na qual poderá atuar depois de formado/a, um saber construído de modo coletivo, pela absorção de experiências locais de comunidades, cotejando o saber acadêmico com o saber da tradição, tudo isso articulado à reflexão criadora que integra a tarefa do/a historiador/a à do/a professor/a.

Essa concepção se encaixa perfeitamente com a face crítica do trabalho do/a historiador/a, seja no exercício da pesquisa ou do ensino. Sendo sua matéria a sociedade humana, a disciplina história deve mostrar-se especialmente sensível para apreender os movimentos sociais.

Essa sensibilidade tem se refletido nas respostas positivas que a disciplina, muito particularmente no âmbito acadêmico, tem oferecido ao dilatar seu campo de atividades através do diálogo criativo com outras disciplinas. Por meio desse contato, hoje os/as historiadores/as se encontram mais equipados para indagar a respeito das questões epistemológicas que envolvem o fazer histórico, consumando-se a destruição de toda ilusão positivista de que o esforço teórico do/a historiador/a residia na verificação da autenticidade das fontes históricas. O/a historiador/a hoje precisa estar familiarizado/a com metodologias que lhe permitam pensar a respeito da memória dos grupos sociais e lidar com diferentes linguagens pelas quais falam outros sujeitos.

As novas perspectivas no campo documental e metodológico que se abriram para a História nas últimas décadas foram acompanhadas pela tomada de consciência, por parte dos/as historiadores/as, dos processos nos quais seu ofício está envolvido, incluindo as lutas sociais e a reivindicação de direitos sociais, de grupos, de indivíduos, de etnias, emergência da força das identidades coletivas como elemento de sustentação dos grupos humanos.<sup>10</sup>

Essas novas perspectivas dizem respeito ao compromisso social do/a historiador/a, uma vez que, numa sociedade desigual, o/a historiador/a eleva, ao incorporar certos indivíduos, grupos ou classes a sujeitos da história, sagra-os como portadores de um saber, admitindo a validade de sua visão de mundo no conjunto dos grupos sociais. Do mesmo modo, ele pode adotar uma versão única da História, transmitindo-a aos/as discentes, às vezes inadvertidamente, reproduzindo assim o discurso de um grupo social específico, em geral

---

<sup>10</sup> Para uma visão panorâmica das transformações das duas últimas décadas, na historiografia internacional, ver PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*, 1988; LE GOFF, Jacques. *A História nova*, 2001. Na historiografia brasileira, ver MELLO E SOUZA, Laura de. *Desclassificados do ouro*, 1986 e DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder*, 1995.

aquele ligado às estruturas de poder dominante.<sup>11</sup>

Por isso, cumpre ao curso de História possibilitar ao/à graduando/a familiarizar-se minimamente com os debates acerca do conhecimento histórico, da construção do fato, dos mecanismos seletivos e classificatórios que intervêm na escolha das fontes, e sua repercussão social, na medida em que o/a historiador/a opera uma seleção de quem são os grupos dignos de figurar como personagens da história, de terem, assim, sua memória sublinhada ou confrontada com outras memórias.<sup>12</sup>

A necessidade que historiadores/as sentem, na pesquisa e no ensino, de ampliar os suportes de experiência social, se satisfaz, em grande medida, incorporando a seu plano de estudos objetos novos como o patrimônio (incluindo aí o patrimônio histórico, urbano, documental etc.), em suas articulações com a comunidade, museus, arquivos, escolas, universidade, todos eles campos de experiências situados no cruzamento da pesquisa, do ensino e da socialização do conhecimento.<sup>13</sup> É essa ampliação que permite, inclusive, articular a História ao campo da memória, pois

Além de possibilitar uma relação com diferentes suportes das experiências sociais que não os reduz à condição de matérias-primas, uma vez que os encara no processo de definições de identidades e produções de memórias, aquela articulação contribui para o debate sobre a própria noção de fonte histórica de forma ilimitada: ao pensar na constituição de lugares, símbolos e formas de memória, o historiador/a/professor/a/aluno abandonará o ilusório conforto da documentação escrita, muito mais restrita ao universo social dominante (...)<sup>14</sup>

Diversamente, o conhecimento deve ser entendido como uma construção, uma elaboração intelectual, o resultado de um fazer histórico, uma “operação histórica” que parte de um lugar de onde anuncia o/a historiador/a o seu discurso.<sup>15</sup>

O conhecimento histórico não deve ser concebido como uma operação de coleta e organização de fatos objetivos, por um/a historiador/a que pretende toda objetividade na relação com seu objeto de conhecimento, mas como construções cuja operação é preciso levar o/a graduando/a a desvendar, como parte de estimular uma postura ativa diante da pesquisa,

<sup>11</sup> Sobre o assunto, dentro da vasta bibliografia, ver, por exemplo, FERRO, Marc. *Como se cuenta la Historia de los niños em el mundo entero*, 1990; SILVA, Marcos A da. (Org.) *Repensando a História*, 1984.

<sup>12</sup> Na rica bibliografia sobre o tratamento da questão da memória no domínio da História Social, podemos mencionar BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas*. V. 3: *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*, 1989; BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*, 1994 e THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*, 1998.

<sup>13</sup> Ver BITTENCOURT, Circe (Org.) *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

<sup>14</sup> SILVA, Marcos A. *História: o prazer em ensino e pesquisa*, p. 71-72.

<sup>15</sup> Sobre o assunto, ver, por exemplo, CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*, cap. 2 *A operação historiográfica*.

da construção do conhecimento e das discussões referentes à sua transmissão.<sup>16</sup> Superar essa tendência carregada de ressonância positivista no ensino universitário de história requer, nas palavras de uma autora, “a realização na sala de aula da própria atividade do/a historiador/a, a articulação entre elementos constitutivos do fazer histórico e do fazer pedagógico.”<sup>17</sup>

Nessa perspectiva, postulamos a adoção, na prática pedagógica dos/as professores/as, em vez de uma história factual, ordenada num encadeamento linear, uma história-problema, uma concepção de história que parta não do desfilar cronológico dos eventos na cadeia das causas-consequências, mas de problematizações articuladas e mediadas por conceitos, confrontados no desafio das fontes históricas, sendo estas compreendidas, por sua vez, como elaborações historicamente situadas.<sup>18</sup>

Adotar essa concepção de história significa introduzir o/a graduando/a na reflexão metodológica sobre o ofício do/a historiador/a, instruí-los/as no contato com as fontes, dissolver posturas pré-estabelecidas, suspeita dos modelos universais e das verdades fixas. Significa adotar uma compreensão da sociedade humana em sua complexidade, seu movimento, suas tensões, continuidades e rupturas e na sua capacidade de desafiar conceitos demasiadamente rígidos.

## 6. DIAGNÓSTICO DO CURSO

O curso de História do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão tem cumprido um importante papel na microrregião do Vale do Açú e adjacências. Formado inicialmente como um curso essencialmente voltado para a formação de professores/as, o curso na última década tem desenvolvido um conjunto de atividades acadêmicas no campo da pesquisa e extensão que tem propiciado não só uma melhora do ensino de graduação, mas um aumento na produção de conhecimento, através da pesquisa, e uma maior interação com a comunidade, através da extensão, e com a rede básica de ensino, através dos cursos de educação continuada.

Como outro fator positivo a considerar, está a coleta dos bons frutos de uma política de qualificação docente, ainda em curso, posta em execução, com muito esforço, nos últimos anos, que têm contribuído para incrementar o interesse pela pesquisa, resultando num aumento quantitativo e qualitativo da produção acadêmica.

---

<sup>16</sup> Ver, por exemplo, VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história, 1998.

<sup>17</sup> SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor/a de História e o cotidiano da sala de aula, p. 59.

<sup>18</sup> Sobre isso, ver, por exemplo, BURKE, Peter. História e teoria social, 2002.

Nos últimos quatro anos já é possível observar bons frutos colhidos a partir do desenvolvimento da pesquisa no curso. Vários/as professores/as possuem projetos de pesquisa que contam com a participação de estudantes. Essa participação nos projetos, além de uma política departamental de fortalecimento das monografias, tem gerado um bom número de trabalhos monográficos com qualidade superior. Um próximo passo é fortalecer o encaminhamento dos/as nossos/as discentes para programas de mestrado.

O fortalecimento da monografia e da defesa pública aproxima os/as estudantes no uso de fontes de pesquisa que não se restrinjam a uma bibliografia de livros de História, possibilitando o contato do/a profissional com um universo em todas as possibilidades de pesquisa que se abre para o/a historiador/a, notadamente a pesquisa em fontes como jornais, relatórios de governo, atas de governos, séries estatísticas, depoimentos orais ou vestígios materiais (arqueológicos), dentre outros.

Atualmente, os/as discentes têm realizando estágios em instituições como museus, arquivos (DNOCs, Fórum, Paróquia, Cartórios, Rádio, Jornais) e bibliotecas, além dos estágios que acontecem nas escolas da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte, no ensino fundamental e médio.

Por outro lado, é preciso reconhecer a situação sócio-profissional dos/as discentes que atualmente ingressam no curso de História. O turno noturno concentra, tradicionalmente, estudantes que trabalham a jornada manhã-tarde. Para uma boa parte dos/as estudantes há pouco tempo para realização de atividades fora do horário de aula, o que dificulta estágios em período extra-classe, ou seja, de manhã e de tarde. Daí decorre que, pelas dificuldades de estágio no período diurno, os/as graduandos/as do curso noturno sofrem grandes entraves no que toca à sua formação de pesquisadores.

Na atual situação do Departamento de História, o diagnóstico não poderia deixar de mencionar uma das principais perspectivas para médio prazo; a saber, o aumento de investimentos para o fortalecimento da pós-graduação *latu sensu* de especialização em História do curso, buscando atender a uma grande demanda que reúne egressos do curso de História, profissionais da rede pública e privada, desejosos de aperfeiçoar seus estudos, seja na pesquisa, seja no ensino. Nessa perspectiva, foram ofertadas duas edições de especialização em História do Brasil República (2002-2003 e 2004-2005), a partir de 2005 foi ofertada a especialização em Geo-História que já conta com três edições (2005-2007, 2009-2010 e 2011-2012), atualmente está sendo diligenciada nas instâncias da Universidade uma nova Especialização em Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

É visível no curso uma crescente motivação dos/as estudantes pela pesquisa e pelo



ensino. Isso se deve não apenas a iniciativas pedagógicas estimulantes, como também das oportunidades de participação dos/as discentes em grupos de estudo, em projetos de pesquisa de professores/as do Departamento de História ou de outros departamentos, com bolsas de iniciação à pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa/CNPq/Pibic, PIBID ou na iniciação à docência, como monitores.

## **7. OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Licenciatura Plena em História tem por objetivo fundamental a formação de professores/as para o ensino da Educação Básica em História, partindo da necessidade de conhecimentos mais genéricos na sua área de saber, ou seja, o estudo das ciências humanas.

### **7.1 Objetivo Geral**

Propiciar ao/a graduando/a, tanto no âmbito do ensino como da pesquisa, os fundamentos teóricos e metodológicos da História, formando-o/a numa compreensão do conhecimento com ênfase na investigação e no compromisso com a sociedade.

### **7.2 Objetivos Específicos:**

- Fortalecer a formação do/a professor/a com desempenho pedagógico fundamentado no conhecimento e na investigação voltados para a formação de cidadãos críticos;
- Ressaltar a importância da História como ciência integrada ao conjunto das Ciências Sociais, com as quais se relaciona de diferentes maneiras;
- Analisar criticamente o processo de desenvolvimento da sociedade, a qual impõe uma participação mais ativa do Curso de História no contexto Político, Econômico, Social Contemporâneo;
- Proporcionar ao profissional de História, embasamento teórico-metodológico que o qualifique para atividades de ensino e pesquisa, através da compreensão e interpretação dos fatos históricos;

- Permitir ao/a graduado/a em História um conhecimento que facilite a análise crítica, comparação e interpretação dos fatos do passado e do presente.

## **8. PERFIL DO/A PROFISSIONAL DE HISTÓRIA**

O/a profissional em história deve construir uma visão abrangente do mundo contemporâneo, numa perspectiva crítica e comprometida com a realidade social. Deverá ser um/a educador/a com conhecimento profundo e complexo de sua área de formação, para intervir no contexto social no qual está inserido.

O/a profissional formado/a no curso de História da UERN deverá aliar ao domínio técnico (que inclui o conhecimento teórico, metodológico necessário à produção do conhecimento e a sua transmissão) a percepção de que ao ensinar e pesquisar História, ele/ela deve considerar os laços que associam o passado e o presente, não no sentido de uma continuidade linear, mas no sentido de que o passado é permanentemente apropriado, reescrito, esquecido ou enfatizado em função das lutas sociais travadas no presente.

Daí o interesse que esse/a profissional deve demonstrar a respeito das formas de escrita e transmissão de imagens do passado. É esse interesse que caracteriza, antes de tudo, o posicionamento crítico que esse/a historiador/a deve manter, seja na pesquisa, seja no ensino.

Tanto na pesquisa como no ensino, o/a profissional deve ter em mira a percepção da dinâmica do mundo contemporâneo, das diversidades, das tensões sociais, das mudanças e permanências na sociedade, fazendo da História uma disciplina que se liga diretamente à reflexão sobre as identidades sociais, ao reconhecimento das contradições e das tensões sociais, difundindo esse conhecimento através tanto da escola como do ensino informal.

Cabe, portanto ao/à profissional de História pesquisar e interpretar continuamente os acontecimentos passados e presentes, assim como as condições econômicas, culturais e sociais que lhes deram origem. Formar um/a profissional com uma visão de mundo moderna, numa perspectiva crítica e comprometida com a realidade social, com um perfil de educador/a detentor/a de um conhecimento profundo e reflexivo de sua área de formação, para intervir no contexto social no qual está inserido.

Esse/a profissional deve ter uma visão crítica, criativa e flexível do fenômeno social e do indivíduo como ser histórico. Como profissional de História, em qualquer atividade a que se dedique, deve possuir uma compreensão de totalidade do mundo em que estão inseridos os indivíduos, seja a personagem histórica, seja o/a estudante, situando-os/as como seres mergulhados na complexidade dos seus vínculos sociais, geográficos, políticos, psicológicos,

artísticos e culturais.

### **8.1 Perfil do/a Egresso/a**

O/a egresso/a em História formado/a pela UERN deverá:

- Conceber a História de modo crítico e criativo, a partir de relações sociais dinâmicas, ligadas ao mundo com o qual o indivíduo interage, na sua dimensão do passado como do presente, tendo pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão;
- Estar apto/a a suprir demandas sociais relativas ao conhecimento histórico voltadas para especificamente para o ensino na educação básica, além de atividades culturais relacionadas com museus, preservação do patrimônio e da pesquisa histórica;
- Perceber os indivíduos na sua diversidade, de classes, de etnias, de culturas, estimulando o/a educando/a a compreender de modo crítico as relações sociais;
- Estimular o/a educando/a à situar-se como agente histórico e como ser integrado a uma comunidade humana, auxiliando-o a reconhecer e estreitar seus vínculos com a comunidade em que está inserido;
- Estimular a atividade da pesquisa na escola, nas suas diversas possibilidades, incluindo aí o trabalho na intersecção com outras disciplinas;
- Adotar posição permanentemente indagadora e aberta à experiência a respeito de seus métodos de avaliação de aprendizagem e de ensino;
- Mostrar-se capaz de incluir como apoio no processo de ensino-aprendizagem o uso de tecnologias como a internet, o cinema e o vídeo;
- Manter-se inteirado a respeito dos rumos que a disciplina toma atualmente, no plano teórico e da pesquisa efetiva, quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens;

- Demonstrar postura ética na profissão, a que deve somar-se, como educador/a, o compromisso com a formação do/a educando/a, na sua totalidade indissociável de ser intelectual e ser humano.

## 9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Na formação do/a licenciado/a em História, deverão predominar a formação sobre a informação, os instrumentos sobre o factual. De forma mais direta: as habilidades e competências sobre o conteúdo.

Na verdade, o que se postula neste Projeto Pedagógico do Curso é a “competência questionadora reconstrutiva”.<sup>19</sup> A noção de competência adotada aqui é aquela formulada por Perrenoud: “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.<sup>20</sup> Em outras palavras, a competência,

Enquanto capacidade complexa manifestada na prática, representa uma estrutura dinâmica e organizada do pensamento que permite analisar, avaliar e compreender o contexto no qual o indivíduo age. Permite decidir, utilizar, modificar e mobilizar os recursos disponíveis para resolver, com sucesso, determinados problemas reais da prática profissional. Faz-se necessário, nesse caso, considerar que o agir do indivíduo numa esfera dada de sua atividade, sem apenas fazer uso de meras respostas automáticas ou de rotina.<sup>21</sup>

Em qualquer esfera em que atue, o/a profissional de História deve observar o princípio de que a realidade social, suas formações, seus movimentos, não se deixam enquadrar em explicações baseadas em noções demasiado rígidas, nem em leis inexoráveis, nem em reducionismos dogmáticos. Dessa forma, ele deve adotar atitudes que lhe facilitem enfrentar o inesperado, as variações, a flexibilidade.

Isso exige que, na sua prática profissional, como competência geral o/a profissional de História, tanto na pesquisa, quanto na prática pedagógica, deve mostrar-se preparado para enfrentar os desafios que o ato de ensinar impõe no cotidiano do/a professor/a, mantendo um permanente diálogo entre o saber e a intervenção dos indivíduos na produção e apropriação desse saber.

Tanto no conhecimento teórico, como no exercício pedagógico, ele deve ser apto

---

<sup>19</sup> DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa, p. 55.

<sup>20</sup> PERRENOUD, Novas competências para ensinar, p. 7.

<sup>21</sup> NUNES, Isaura Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Competência: uma reflexão sobre o seu sentido. O sentido das competências no projeto político-pedagógico. Pró-Reitoria de Graduação da UFRN, p. 19. (Coleção Pedagógica, n. 3).

para encontrar soluções além dos princípios rígidos, das fórmulas excessivamente confiantes numa racionalidade que tudo explica. A criatividade, a abertura para responder à diversidade das situações, deve ser a marca presente na ação do pesquisador e do professor/a de História, que têm como objeto de estudo a sociedade humana, os seres humanos, como agentes ou como objeto do processo ensino-aprendizagem.

### **9.1 Competências e Habilidades do Egresso**

- Atuar no ensino de História, entendendo-o não como mera transmissão do conhecimento, mas como construção do conhecimento;
- Usar o material didático em sala de aula de modo crítico e criativo, produzindo esse material, através da pesquisa, quando necessário.
- Domínio dos conteúdos históricos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transmissão do conhecimento nos diferentes níveis de ensino;
- Estar habilitado a fazer uso das tecnologias audiovisuais de apoio ao processo ensino-aprendizagem;
- Introduzir na prática pedagógica os conteúdos históricos, selecionando-os e associando-os ao universo cultural no qual os estudantes estão inseridos;
- Reconhecer as especificidades culturais e individuais dos estudantes, adequando a elas os conteúdos e as abordagens;
- Compreender a História como um campo de conhecimento relacionado com outras formas de conhecimento e apreensão do mundo, seja no domínio da ciência, da arte ou do senso comum;
- Atuar em atividades pedagógicas em comunidades e organizações, no âmbito da educação não formal;

- Promover a articulação e integração entre os saberes e processos investigativos dos diversos campos do conhecimento, visando à formação do cidadão;

## 9.2 Princípios Formativos

O universo da História enquanto ofício e prática epistemológica se constitui a partir de uma articulação entre as diversas possibilidades teóricas que norteiam a produção de saberes historiográficos através da pesquisa e da reflexão; seu ensino, através do acionamento de uma didática da História capaz de interagir com a dinamicidade investigativa e atuante no âmbito da educação, por meio do desenvolvimento de uma consciência histórica interativa com uma historicidade mais ampla; bem como com os processos educativos, notadamente àqueles que se voltam a uma educação histórica em ambientes escolares e não escolares; a gestão de espaços de memória e a produção de saberes historiográficos.

A licenciatura em História enquanto uma formação voltada prioritariamente para a docência, o faz de forma articulada com a pesquisa que deve levar à produção de saberes capazes de se constituírem como novas possibilidades para a didática da História de modo a se estabelecer fluxo constante entre os saberes produzidos pela Universidade e o ensino de História que se desenvolve tanto em espaços escolares como não escolares. Voltando-se sempre para uma perspectiva ampla da construção da cidadania com a qual o ofício do/a historiador/a/a está comprometido. É neste sentido que o Curso de Licenciatura em História do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão lança mão dos princípios formativos voltados à promoção da cidadania ampla e irrestrita. A saber:

- Sólida formação teórica, inter e transdisciplinar inscrita no âmbito da epistemologia da História e na sua relação com a historicidade na qual se inscreve, considerando a influência dos aspectos políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica dos processos históricos, em especial àqueles que forjam a sociedade brasileira;
- Interação teoria e prática, capaz de fazer do conhecimento produzido um elemento voltado à *práxis* social emancipadora;
- Ação educativa de uma didática da História, como elemento inerente ao trabalho do/a historiador/a/a, tendo à docência como alicerce de formação profissional;
- A pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e

- desenvolvimento do currículo;
- Gestão democrática e trabalho coletivo como base para a organização do trabalho pedagógico em contextos educativos escolares e não-escolares;
  - Compromisso social, ético, político e epistemológicos do/a profissional da História, voltado à formação humana e referenciada na concepção sócio-histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais; articulação entre a formação inicial e a continuada do/a profissional da educação;
  - Promoção da diversidade humana como direito à existência e mecanismo de construção de cidadania ampla e irrestrita, através do enfrentamento dos preconceitos, notadamente aqueles inspirados nos racismos, no sexismo, na LGBTfobia e no machismo;
  - Avaliação permanente e contínua dos processos de formação.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **10.1 Introdução**

A estrutura curricular deste Projeto Pedagógico do Curso está direcionada para a Licenciatura, tornando apto o/a profissional em História para atividade de ensino e pesquisa, oferecida no turno noturno.

### **10.2 Estrutura Geral do Curso**

#### **10.2.1 Licenciatura - Estrutura Curricular**

O currículo do curso de graduação em História na modalidade de licenciatura dispõe de uma carga horária de 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas e 177 créditos, distribuídos entre disciplinas e atividades complementares, com integralização em 04 (quatro) anos letivos (equivalente a 08 períodos). A duração máxima do Curso é de 06 (seis) anos letivos (equivalente a 12 períodos), e com tempo médio de 05 (cinco) anos letivos (equivalentes a 10 períodos).

§ 1º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 405 (quatrocentas e cinco) horas são destinadas às atividades de Estágio Supervisionado.

§ 2º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 405 (quatrocentos e cinco) horas são de prática como componente curricular.

§ 3º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 210 (duzentos e dez) horas são de atividades acadêmicas, científicas e culturais.

§ 4º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 1.845 (um mil, oitocentos e quarenta e cinco) horas são de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

O currículo do Curso de Graduação em História, na modalidade de Licenciatura, sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação do/a profissional de História, quais sejam:

I - Núcleo de Fundamentos Teórico-Methodológicos da História, para compreensão do ser social historicamente situado no processo contraditório de desenvolvimento das sociedades humanas;

II - Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da sociedade brasileira, compreendendo as particularidades que caracterizam a inserção do Brasil no processo de desenvolvimento econômico e social nos aspectos locais e regionais e o significado da disciplina histórica como profissão institucionalizada no contexto de ampliação da intervenção do Estado. Este, através das suas funções sócio-institucionais nas esferas públicas e privadas, atua como mecanismo de controle político-social da força de trabalho, remetendo, ainda, à ressignificação do caráter de atuação profissional da História frente às novas interfaces da questão social, expressas na precariedade e vulnerabilidade das novas configurações do mundo do trabalho;

III - Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, compreendendo todos os elementos constitutivos da História como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em História e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos da História e dos



processos de trabalho em que se inserem, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais para o exercício de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.

## ESTRUTURA CURRICULAR - LICENCIATURA<sup>22</sup>

### PRIMEIRO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704001-1	Introdução à História		04	04h	X	X	15h		60h
0704031-1	Pré-história		04	04h	X	X	30h		60h
0301008-1	Sociologia da Educação		04	04h	X				60h
0702037-1	Fundamentos da Filosofia		04	04h	X				60h
0704032-1	Métodos e técnicas de pesquisa		04	04h	X	X	30h		60h

### SEGUNDO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704003-1	História Antiga I		04	04h	X				60h
0704033-1	Teoria da História		04	04h	X				60h
0704034-1	Arqueologia		04	04h	X	X	45h		60h
0301005-1	História da Educação		04	04h	X				60h
0704035-1	Antropologia Cultural		04	04h	X				60h

<sup>22</sup> CR= Créditos / CH= Carga Horária / PCC= Prática como Componente Curricular / PE= Prática de Estágio.

### TERCEIRO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704036-1	Filosofia da Educação		04	04h	X				60h
0704006-1	História Antiga II		04	04h	X	X	15h		60h
0704004-1	História da América I		04	04h	X				60h
0704018-1	Metodologia do Ensino de História		04	04h	X				60h
0301041-1	Psicologia Aplicada a Educação		04	04h	X				60h

### QUARTO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704007-1	História da América II		04	04h	X	X	15h		60h
0704008-1	História do Brasil I		04	04h	X	X	15h		60h
0704009-1	História Medieval		04	04h	X				60h
0301009-1	Didática		04	04h	X				60h
0704037-1	Historiografia		04	04h	X	X	15h		60h

### QUINTO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704010-1	História do Brasil II		04	04h	X	X	15h		60h
0704038-1	História Moderna I		04	04h	X				60h
0704039-1	História do Rio Grande do Norte I		04	04h	X	X	15h		60h

0401089-1	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		04	04h	X				60h
0704040-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado I		09	04h	X	X		90h	135h

### SEXTO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704010-1	História do Brasil III		04	04h	X	X	15h		60h
0704042-1	História Moderna II		02	02h	X	X	15h		30h
0704043-1	História do Rio Grande do Norte II		02	02h	X	X	15h		30h
0704015-1	Técnica de Pesquisa Aplicada a História I		04	04h	X	X	45h		60h
0701010-1	Ciência Política		04	04h	X				60h
0704041-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado II		09	04h	X	X		90h	135h

### SÉTIMO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704046-1	História do Brasil IV		04	04h	X	X	30h		60h
0704014-1	História Contemporânea I		04	04h	X				60h
0704019	Técnica de		04	04h	X	X	45h		60h

-1	Pesquisa Aplicada a História II								
0704044-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado III		10	04h	X	X		105h	150h
	Optativa		02	02					30h

### OITAVO PERÍODO

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0703031-1	Geografia Humana e Econômica		04	04h	X				60h
0704016-1	História Contemporânea II		04	04h	X	X	15h		60h
0704021-1	História da arte		02	02h	X	X	15h		30h
0704045-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado IV		11	04h	X	X		120h	165h
	Optativa		02	02h					30h

#### 10.2.2 Articulação entre atividades teóricas e atividades práticas:

Para a efetivação dessa articulação se torna necessário aliar aos conteúdos teóricos, ou seja, formas de “como pensar”, aos procedimentos práticos de “como fazer”. Em termos de estrutura de horas-aulas, pode ser traduzido na maneira de vivenciar a prática como componente curricular.

Dessa forma, dentro de certo número de disciplinas obrigatórias de formação histórica e/ou auxiliares a formação histórica, foram introduzidos créditos que devem,

obrigatoriamente, ser ocupados com atividades práticas associadas à experiência do ensino e novas formas de atuação do/a professor/a de História. Desse modo, estimula-se que a aprendizagem do/a discente se enriqueça com experiências desenvolvidas no contato com a profissão e, na medida do possível, em contato com a realidade fora da sala de aula, levando-o/a a aprender em contato permanente com a realidade sobre a qual irá atuar.<sup>23</sup>

Com essa agregação, o/a graduando/a deverá cursar 23 Disciplinas Obrigatórias de formação histórica, totalizando uma carga horária 1.290 horas ou 86 Créditos. Desses 86 créditos, 61 serão destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural e 25 créditos serão destinados à prática como Componente Curricular, sendo distribuídas da seguinte forma:

a) – 23 disciplinas obrigatórias de formação histórica, a saber:

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Total de Créditos destinados à Prática como Componente Curricular
01 – Introdução à História	04	60	03	01
02 – Pré-história	04	60	02	02
03 – História Antiga	04	60	04	X
04 – Teoria da História	04	60	04	X
05 – Arqueologia	04	60	01	03
06 – Historiografia	04	60	03	01
07 – História Antiga II	04	60	03	01
08 – História da América I	04	60	04	X
09 – História da América II	04	60	03	01
10 – História do Brasil I	04	60	03	01
11 – História Medieval	04	60	04	X
12 – História do Brasil II	04	60	03	01
13 – História Moderna I	04	60	04	X
14 – História do Rio Grande do Norte I	04	60	03	01
15 – História do Brasil III	04	60	03	01
16 – História Moderna II	02	30	01	01
17 – História do Rio Grande do Norte II	02	30	01	01
18 – Técnica de pesquisa aplicada à História I	04	60	01	03
19 – História do Brasil IV	04	60	02	02

<sup>23</sup> ARRAIS, Raimundo. Projeto político-pedagógico de História: breve relato e reflexão.

20 – História Contemporânea I	04	60	04	X
21 – Técnica de pesquisa aplicada à História II	04	60	01	03
22 – História Contemporânea II	04	60	03	01
23 – História da Arte	02	30	01	01
TOTAL	86	1.290	61	25

O/a discente deverá cursar também 06 disciplinas auxiliares da formação histórica, que terão uma carga horária de 360 horas, ou 24 créditos. Desses 24 créditos, 22 serão destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural e 02 créditos serão destinados à prática como Componente Curricular, tendo a seguinte distribuição:

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Total de créditos destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Total de Créditos destinados à Prática como Componente Curricular
01 – Fundamentos da Filosofia	04	60	04	X
02 – Métodos e Técnica de Pesquisa.	04	60	02	02
03 – Geografia Humana e Econômica	04	60	04	X
04 – Antropologia Cultural	04	60	04	X
05 – Ciência Política	04	60	04	X
06 – LIBRAS	04	60	04	X
TOTAL	24	360	22	02

c) Será ofertado, em sistema de rodízio, um conjunto de 10 disciplinas optativas (complementares com 02 CR e 30 horas), que terá como objetivo uma qualificação diferenciada por parte do/a graduando/a voltada para atividades históricas específicas. Entre as disciplinas ofertadas, o/a graduando/a deverá optar por duas, as quais serão ministradas: 01 no sétimo semestre e 01 no oitavo semestre, a saber:

- História das Ideias Políticas e Sociais
- História da Cultura
- Museologia
- História da África
- História da Região Nordeste
- História da Ásia
- Pré-História Potiguar
- Memória e Preservação do Patrimônio Histórico
- Arquivologia histórica
- Tópicos Especiais

As duas disciplinas optativas que serão cursadas obrigatoriamente totalizarão 04 créditos e 60 horas. Todos os créditos serão destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural.

O conjunto das 31 disciplinas de formação histórica (incluindo as 06 disciplinas auxiliares à formação histórica, as 23 disciplinas obrigatórias de formação histórica e as 02 optativas de formação histórica) perfazem um total de 114 créditos e um total de 1.710 horas. Desse montante de 114 créditos, 87 créditos (1.305 horas) estão destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural e 27 créditos (405 horas) estão destinados à prática como componente curricular.

O/a graduando/a deverá cursar também 10 disciplinas obrigatórias de dimensão pedagógica, que terão uma carga horária de 540 horas, ou 36 créditos. Todos os 36 créditos serão destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural.

Disciplinas	Crédito	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Total de Créditos destinados à Prática como Componente Curricular
01 – Sociologia da Educação	04	60	04	X
02 – Filosofia da Educação	04	60	04	X
03 – História da Educação	04	60	04	X
04 – Metodologia do Ensino de História	04	60	04	X
05 – Psicologia Aplicada a Educação	04	60	04	X
06 – Didática	04	60	04	X

07 – Orientação e Estágio Supervisionado I	03	45	03	X
08 – Orientação e Estágio Supervisionado II	03	45	03	X
09 – Orientação e Estágio Supervisionado III	03	45	03	X
10 – Orientação e Estágio Supervisionado IV	03	45	03	X
TOTAL	36	540	36	X

Os 04 (quatro) Estágios Curriculares Supervisionados (cujas atividades estão expressas no regulamento do curso) estão compostos por orientações teórico-metodológicas que totalizam 180 horas/12 CR (Dimensão pedagógica – vide quadro acima) em sala de aula e atividades práticas nas áreas de estágio que totalizam 405 horas/27 créditos, perfazendo um montante de 585 horas/39 créditos e terão lugar nas escolas conveniadas com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ou em outros órgãos que desenvolvam atividades de ensino, a serem realizadas exclusivamente na jurisdição do município de Assú-RN, dividindo-se em quatro etapas, a saber:

I – Orientação Teórico-Metodológica e Estágio Supervisionado I - ofertado no 5º período com carga horária de 135 horas/ 09 créditos, sendo: 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 06cr/90 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

II – Orientação Teórico-Metodológica e Estágio Supervisionado II - ofertado no 6º período, com carga horária de 135 horas/ 09 créditos, sendo: 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 06cr/90 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

III – Orientação Teórico-Metodológica e Estágio Supervisionado III - ofertado no 7º período, com carga horária de 150 horas/10 créditos, sendo 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 07 cr/105 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

IV – Orientação Teórico-Metodológica e Estágio Supervisionado IV - ofertado no 8º



período, com carga horária de 165 horas/11 créditos, sendo 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 08 cr/120 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado.

a) Na primeira etapa (correspondente ao estágio no quinto semestre e com carga horária de 135 horas/09 CR) serão trabalhados os métodos de abordagem das mais variadas fontes de pesquisa (orais, cartoriais, oficiais, jornalísticas, materiais, visuais) voltadas para o ensino de história, tendo como áreas de estágio as casas e espaços de memória, tais como, museus; arquivos públicos (câmaras municipais, fóruns, delegacias, colégios) e privados (cartórios, coleções particulares, bibliotecas temáticas particulares, sindicatos, associações, clubes, álbuns fotográficos); arquivos de órgãos políticos e administrativos; patrimônio edificado; memórias de grupos e/ou agrupamentos sociais; arquivos de jornais e rádios.

b) Na segunda etapa (correspondente ao estágio no sexto semestre e com carga horária de 135 horas/09 CR) serão trabalhadas a Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9394/96) voltada para as Instituições de Ensino Básico; estudar textos que contemplem o espaço vivencial e o cotidiano da administração escolar; estudar textos sobre a construção do Projeto Pedagógico das escolas e tendo como áreas de estágio os interstícios das escolas públicas e privadas quanto a seu aspecto administrativo (tanto burocrático quanto pedagógico); seus equipamentos físicos e pedagógicos e sua interação com a comunidade que a circunda. E ainda como a escola se comporta diante de seu Projeto Pedagógico.

c) Na terceira etapa (correspondente ao estágio no sétimo semestre e com carga horária de 150 horas/10 CR) serão trabalhados os Planos Curriculares Nacionais (PCNs) de História e os Temas Transversais para o Ensino Fundamental; os elementos do livro didático de história para o Ensino Fundamental; estudar textos específicos sobre laboratórios de ensino de história no nível fundamental e as possibilidades de regência, focando na transposição didática, tendo como áreas de estágio as escolas de ensino fundamental em seu ambiente específico da sala de aula de história; a relação professor/a/discente; os conteúdos trabalhados; os aspectos teórico-metodológicos do conhecimento historiográfico; a utilização de fontes; o uso de metodologias atuais; a interdisciplinaridade; os temas transversais; o uso dos equipamentos das escolas;

d) Na quarta etapa (correspondente ao estágio no oitavo semestre e com carga horária

de 165 horas/11 CR, serão trabalhados os Planos Curriculares Nacionais (PCNs) de História para o Ensino Médio; os elementos do livro didático de história para o Ensino Médio; estudar textos específicos sobre laboratórios de ensino de história no Nível Médio e as possibilidades de regência, focando na transposição didática, tendo como áreas de estágio as escolas de ensino médio em seu ambiente específico da sala de aula de história; a relação professor/a/discente; os conteúdos trabalhados; os aspectos teórico-metodológicos do conhecimento historiográfico; a utilização de fontes; o uso de metodologias atuais; a interdisciplinaridade; o uso dos equipamentos das escolas;

O currículo prevê ainda um total de 210 horas para atividades complementares, podendo ser desenvolvidas fora de sala de aula, nas quais o/a estudante participará por livre iniciativa ou por sugestão do curso. Essas atividades poderão ser: participações dos/as estudantes em simpósios, seminários, congressos, apresentação de trabalhos em jornadas de iniciação científica, pesquisas, inclusive aquelas relacionadas ao seu TCC etc., desde que devidamente comprovadas por meio de documentação e julgadas como válidas pelo orientador/a acadêmico em ficha individual e específica para essa finalidade.

Os modos de aproveitamento dessas atividades em forma de horas estão discriminadas no regulamento do curso, pontuadas em função de carga horária, onde podem ser observados os critérios para o seu aproveitamento curricular.

### **10.2.3 Atividades Complementares**

Essas atividades estão regulamentadas na UERN pela **Resolução nº5/2010-CONSEPE**, de 10 de fevereiro de 2010, objetivam fortalecer a formação do/a graduando/a incentivando a participação em atividades extracurriculares no âmbito do ensino, pesquisa e extensão de modo a articular teoria e prática oferecendo maior abrangência sobre o seu campo de atuação.

**QUADRO DE DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES VALIDÁVEIS PARA  
COMPOR A CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de horas atribuídas por atividade</b>	<b>Carga Horária máxima permitida</b>	<b>Documentação Comprobatória</b>
<b>ENSINO</b>			
Bolsista ou voluntário em Programa Institucional de Monitoria – PIM.	60 h	120 h	Certificado.
Participação como docente, monitor, bolsista ou voluntário em projetos de natureza educacional, tais como: EJA, educação inclusiva e curso pré-vestibular.	Conforme horas trabalhadas.	60 h	Certificado.
Participante ou ministrante de oficinas, seminários, minicursos, palestra, ciclos de estudos, semanas de estudos na área de ciências humanas.	Conforme horas Trabalhadas.	60h para ministrante. 40h para participante.	Certificado.
Participação em Atividades Culturais em Comunidade – ACC (institucionalizadas pela UERN)	60 h	120 h	Certificado.
Participante em Cursos de língua estrangeira – mínimo três semestres.	Proporcional	60 h	Certificado.
Participante em Curso de informática – mínimo 50% de carga horária do curso.	Proporcional	60 h	Certificado.
Participante em Cursos de complementação de	Proporcional	60 h	Certificado.

conteúdos das disciplinas do curso.			
Participante em Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional, educação, filosofia, ciências sociais e serviço social.	1	Proporciona	60 h
			Certificado.
<b>PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>			
Bolsista ou voluntário em Programa de Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN – PIBIC	20 h / semestre		80 h
			Certificado.
Bolsista ou voluntário em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições.	10 h / semestre.		40 h
Participação em grupo de estudo aprovado pelo Colegiado e coordenado por professor/a.	15 h / semestre		60 h
			Certificado.
Trabalhos acadêmicos na área de História. Periódico indexado internacionalmente ( autor ou coautor)	20 h		80 h
			Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Trabalhos acadêmicos na área de História. Periódico indexado nacionalmente. Autor ou coautor.	15 h		60 h
			Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Trabalhos acadêmicos na área de História. Periódico de circulação local ou regional. Autor ou coautor.	10 h		40 h
			Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de livro na área de conhecimento do	15 h		60 h
			Cópia da capa e sumário e página

Curso. Autor ou com até três autores.			inicial da respectiva produção.
Publicação de capítulos de livros com ISBN. Autor ou com até três autores.	10 h	50 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas locais com corpo editorial. Autor.	10 h	50h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas nacionais com corpo editorial. Autor.	15 h	60 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas internacionais com corpo editorial. Autor.	20 h	80 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em revista especializada. Autor.	5 h	20 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em jornais. Autor.	5 h	20 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes. Âmbito internacional. Autor ou co-autor.	10 h	60 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes. Âmbito nacional. Autor ou co-autor.	8 h	48 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes. Âmbito regional ou local. Autor ou co-autor.	5 h	30 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho			Certificado.

na Semana Universitária – oral ou painel. Autor.	8 h	48 h	
Trabalho completo publicado em anais de congressos. Autor ou coautor	30 h	90 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos regionais. Autor ou coautor.	3 h	30 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos nacionais. Autor ou coautor.	4 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos internacionais. Autor ou coautor.	5 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins). Âmbito internacional. Autor ou coautor.	15 h	60 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins). Âmbito nacional. Autor ou coautor.	10 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins). Âmbito regional ou local. Autor ou coautor.	5 h	20 h	Cópia da capa , sumário e página inicial da respectiva produção.
<b>EXTENSÃO</b>			
Ouvinte ou apresentador de trabalho em eventos na	15 h / para cada evento como ouvinte.	30 h / ouvinte 50 h / apresentação de trabalho	Certificado.

<p>área de História ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios. Âmbito internacional.</p>	<p>25 h / por evento como apresentador de trabalho.</p>		
<p>Ouvinte ou apresentador de trabalho em eventos na área de História ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios. Âmbito nacional.</p>	<p>15 h / para cada evento como ouvinte. 25 h / por evento como apresentador de trabalho.</p>	<p>30 h / ouvinte 50 h / apresentação de trabalho</p>	<p>Certificado.</p>
<p>Ouvinte ou apresentador de trabalho em eventos na área de História ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios. Âmbito regional ou local.</p>	<p>10 h / para cada evento como ouvinte. 15 h / por evento como apresentador de trabalho.</p>	<p>20 h / ouvinte 30 h / apresentação de trabalho</p>	<p>Certificado.</p>
<p>Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por Professor/a.</p>	<p>15 h por semestre</p>	<p>60 h</p>	<p>Certificado.</p>
<p>Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas públicas com duração mínima de 180 horas semestrais.</p>	<p>20 h por semestre</p>	<p>60 h</p>	<p>Certificado.</p>
<p>Ministrante ou participante em Ciclos de estudos, cursos de atualização e de nivelamento.</p>	<p>20 h para ministrante. 15 h para participante.</p>	<p>60 h para ministrante. 40 h para participante.</p>	<p>Certificado.</p>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS GERAIS</b>			
<p>Bolsista em Programa de</p>	<p>25 h por semestre.</p>	<p>60 h.</p>	<p>Certificado.</p>

educação tutorial – PET.			
Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos com duração mínima de 20 h.	10 h.	40 h	Certificado.
Catologação de documentos em Instituições parceiras aprovadas pelo colegiado do curso.	20 h	20 h	Certificado.
Produção de material didático com orientação de professor/aes.	10 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Participação como representante estudantil nos colegiados das várias instâncias da Universidade.	5 h por semestre	20h	Certificado ou Portaria.
<b>ATIVIDADES CULTURAIS E OUTRAS.</b>			
Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais.	5 h	20 h	Certificado.
Mostra de artes plásticas.	5 h	20 h	Certificado.
Participação em C.A de História .	4 h	4 h	Ata de Reunião ou Eleição.
Participação em atividades a serviço da Justiça Eleitoral	De acordo com o documento.	30h	Certificado ou declaração.
Participação em grupo artístico da UERN.	3 h	15 h	Certificado.
	<u>Promotor</u>	<u>Promotor</u>	
Promotor ou Participante em atividades culturais, tais como: espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas e fotografia.	Atividades regulares: 15 h pontos por semestre; Atividades eventuais: 10 h pontos por semestre	30 h	Certificado.
		<u>Participante</u>	
		20 h	



	<p><u>Participante</u> Atividades regulares: 10h pontos por semestre; Atividades eventuais: 05 pontos por semestre.</p>		
--	---	--	--

## 10.2.4 Ementas

### Primeiro Período

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704001-1: DHI	Introdução à História		04	04h	X	X	15h		60h

#### EMENTA:

História e historiografia. Conceito de História, heurística. Crítica histórica. Síntese histórica. Ciência auxiliares da História. Categorias: fato, documento, tempo. Interdisciplinaridade.

**COMENTÁRIO:** 01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUDEL, Fernand. **Tempo e História**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia**. 15ªEd. SP. Editora Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Difel, 1991.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JENKINS, H. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704031-1: DHI	Pré-história		04	04h	X	X	30h		60h

#### EMENTA:

Análise das ideias e teorias sobre a evolução biológica e cultural do homem: origem e sistema taxonômicos do processo evolutivo. A pré-história africana, asiática, europeia, americana e da Oceania: as descobertas arqueológicas mais recentes. O período paleolítico. O período Neolítico.

**COMENTÁRIO:**

02 Créditos, ou seja, 30 Horas dessa disciplina, deverão ser trabalhadas, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COPPENS, Yves. **Pré-âmbulos: Os primeiros passos do Homem**. Lisboa: Gradiva, 1990.  
 FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco. **Pré-história do Brasil; As origens do homem brasileiro; O Brasil antes de Cabral; Descobertas arqueológicas recentes**. São Paulo: Contexto, 2002.  
 LEAKEY E. Richard e LEWIN, Roger. **O povo do Lago. O homem: suas origens, natureza e futuro**. 2ª Ed. Brasília: Editora UNB, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 5ª ed. Recife: Ed. UFPE, 2008.  
 HETZEL, Bia, NEGREIROS, Silvia. (org.) **Pré-história do Brasil**. Rio de Janeiro. MANATI. 2007.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0301008-1: DE	Sociologia da Educação		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

Articulações e mediações entre educação e sociedade numa perspectiva histórico-sociológica. A Sociologia como ciência e a educação como objeto de estudo sociológico. Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMBRÓSIO, T. (1985). Aspirações Sociais e Política da Educação. In: **Análise Social**, Vol. XXI, nº 87 - 88 - 89, 1023 – 1040.  
 FERREIRA, Márcia V.GUGLIANO, A. **Fragmentos da globalização na educação: Uma perspectiva comparada**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.  
 FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, P. PASSERON, J.C. **A Reprodução: elementos para uma teoria do Ensino**. Rio: Francisco Alves, 1975.  
 BUFFA, Éster. **Educação e Cidadania: Quem educa o Cidadão?** São Paulo: Cortez, 1987.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0702037-1: DFI	Fundamentos da Filosofia		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

MONDIN, Battista. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores e obras**. 18º Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_. **O homem, quem ele é? Elementos de antropologia filosófica**. São Paulo: Paulinas, 1980.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, Admardo S. (et al). **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Loyola, 1985.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental: a aventura das idéias, dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704032-1: DHI	Métodos e técnicas de pesquisa		04	04h	X	X	30h		60h

**EMENTA:**

Do senso comum ao conhecimento científico. Ciência e pesquisa na História. Princípios fundamentais da pesquisa científica. Fontes, métodos e técnicas da pesquisa histórica. Etapas da pesquisa científica: do tema ao problema da pesquisa, coleta de dados, análise estatística dos dados, interpretação e discussão dos resultados. A revisão da literatura.

**COMENTÁRIO:**

02 Créditos, ou seja, 30 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Lisboa. Presença, 1972.

BUNGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia; São Paulo. Edusp, 1980.

CARDOSO, C.F. S e BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro. Graal, 1979.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHARTIER, R. **A História cultural. Entre práticas e representações**. Lisboa/ Rio de Janeiro. Difel / Bertrand, 1990.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**. Lisboa. Presença, 1982.

FONTES, Virgínia. "História e Modelos." In: CARDOSO, C. F. S. & VAINFAS, R. (org.).

LABROUSSE, Ernest (dir.) **A História Social. Problemas, fontes e métodos**. Lisboa. Cosmos, 1973. (Colóquio na Escola Normal Superior de Saint-Cloud, maio de 1965).

LE GOFF, J. e NORA, P. História. **Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

## Segundo Período

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704003-1: DHI	História Antiga I		04	04h	X				60h

### EMENTA:

Introdução ao estudo da Antiguidade. Conceituação da História. Da sedentarização do homem à formação de impérios. Aspectos políticos, sócio-econômicos e culturais dos grandes impérios do Oriente Médio. Contribuição da Antiguidade para a humanidade.

### COMENTÁRIO:

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, C. F. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. Brasília: EDUnB, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. 4ed. São Paulo: Ática, 1995. (Série Princípios).

LÉVÊQUE, Pierre. **As primeiras civilizações. Vol. 1: os Impérios do Bronze**. Lisboa: Edições 70, 1987.

\_\_\_\_\_. **As primeiras civilizações. Vol. 2: A Mesopotâmia / Os Hititas**. Lisboa: Edições 70, 1987.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHILDE, V. Gordon. **A evolução cultural do homem**. 5ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 1981.

JEAN, Georges. **A Escrita: memória dos homens**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704033-1: DHI	Teoria da História		04	04h	X				60h

### EMENTA:

Apresentar e discutir os principais problemas e questões da teoria da história, passando em revista as correntes explicativas do processo histórico. Quadros conceituais da história. Problemática da relação sujeito-objeto na ciência histórica. Relações com as demais ciências. Terminologia.

### COMENTÁRIO:

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

HARTOG, François. **Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, Reinhart (et. al.). **O conceito de História**, Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1992.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
 JENKINS, H. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704034-1: DHI	Arqueologia		04	04h	X	X	45h		60h

**EMENTA:**

A evolução histórica da arqueologia, os marcos teóricos, métodos e técnicas utilizadas. Os vestígios arqueológicos: tipos, formas de coleta, análise em laboratório. Arqueologia histórica e pré-histórica. Teorias arqueológicas. O trabalho de campo.

**COMENTÁRIO:**

03 Créditos, ou seja, 45 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLARK, G. **A Identidade do Homem. Uma Exploração Arqueológica**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1985.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia Brasileira**. São Paulo: Editora contexto, 1998.

REBEYROL, Yvonne. Lucy - **Crônicas da Pré-História**. Rio de Janeiro: Editora Difel, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Unb: 1992.

SILVA, Hilton. e CARVALHO, Cláudia (Orgs.). **Nossa Origem. O Povoamento das Américas: visões multidisciplinares**. Vieira & Lent. Rio de Janeiro, 2006.

TRIGGER, B. **História do Pensamento Arqueológico**. Editora Odysseus, São Paulo, 2004.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0301005-1: DE	História da Educação		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

História e produção do conhecimento. Educação e sociedade. Estudo das ideias pedagógicas nos diferentes períodos da história, articulando-as aos respectivos contextos econômicos, políticos e sociais.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Clóvis R. **História da Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BILHÃO, Isabel (org.). **Visões do Brasil: realidade e perspectivas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MANACORDA, Mario. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704035-1: DCS	Antropologia Cultural		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

História do pensamento antropológico. O pensamento antropológico contemporâneo. Temas da antropologia no Brasil. Etnografia. Os estudos etnográficos no Brasil: Etnias e culturas indígenas. O folclore brasileiro.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. RJ, 1997.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes 1981.

LÉVI – STRAUSS, Claude. “Natureza e Cultura”. IN: **Estruturas Elementares do Parentesco**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1982.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito Antropológico**. RJ: Zahar, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e cultura”. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **O olhar distanciado**. Lisboa: Edições 70, 1986, pp. 21-49.

MOURA, Margarida Maria. “Conhecimento, cidadania, sentimento”. In: **Nascimento da Antropologia cultural. A obra de Franz Boas**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004, pp. 191-115.

**Terceiro Período**

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704036-1: DE	Filosofia da Educação		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

A especificidade do questionamento filosófico. O processo de filosofar. A educação como mediadora da prática humana. A filosofia da educação e a formação do educador. O senso comum pedagógico. Os fundamentos filosóficos da educação. As teorias da educação brasileira.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 ARANHA, Maria L. De Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.  
 GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3.ed., Caxias do Sul: EDUCS, 1986.  
 SAVIANI, Demerval (et all). **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.  
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704006-1: DHI	História Antiga II		04	04h	X	X	15h		60h

#### **EMENTA:**

As civilizações ocidentais da antiguidade: Grécia e Roma. Aspectos socioeconômicos, políticos, religiosos e culturais. O helenismo: contribuição para a humanidade. O legado Clássico à Civilização Ocidental.

#### **COMENTÁRIO:**

01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERSON, P. **Passagens da Antigüidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
 FINLEY, Moses. **Os gregos antigos**. Lisboa: Edições/70, 1963.  
 COULANGES, Fustel. **A cidade antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROSTOVITZ, M. **Historia da Grécia**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1973.  
 BLOCH, Raymond; COUSIN, Jean. **Roma e o seu destino**. Lisboa: Ed. cosmos 1964.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704004-1: DHI	História da América I		04	04h	X				60h

#### **EMENTA:**

O processo de ocupação do continente americano. Os povos pré-colombianos: Meso-América e Zona Andina. Os mecanismos da conquista colonial. Relações sócio-culturais entre as populações indígenas, africanas e europeias. As formas de resistência indígena e africana. A construção histórica das diferentes sociedades nas Américas. Os processos das independências em relação às metrópoles europeias.

#### **COMENTÁRIO:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BETHEL, Leslie. **História da América Latina – Vol. 1**. São Paulo: EDUSP, 1997.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América – A Questão do outro** – 2ed; São Paulo: Martins Fontes.

RESTALL, Matthew. **Sete mitos da conquista espanhola**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUIT, Héctor H. **Bartolomé de las Casas e a simulação dos vencidos**. São Paulo: Iluminuras, 1995.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VAINFAS, Ronaldo (org.) **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704018-1: DHI	Metodologia do Ensino de História		04	04h	X				60h

#### **EMENTA:**

Diretrizes básicas para o ensino de História. Sugestões técnicas para a elaboração de planos e aulas, atividades e relatórios. O ensino de História e os recursos audiovisuais. Aulas experimentais.

#### **COMENTÁRIO:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAIMI, Flávia Eloísa. **Conversas e Controvérsias – O Ensino de História no Brasil (1980–1998)**. Passo Fundo: UPF, 2001.

ZAMBONI, Ernesta. **Representações e linguagens no ensino de História**. Revista Brasileira de História, v. 17, nº 33. São Paulo, 1997.

BITTENCOURT, Circe. **O Saber Histórico da Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. **Revista Brasileira de História**, v.13, nº 25/26, p. 265-276. São Paulo: set.92/ago. 1993.

MORIN, Edgar (org.). **A Religação dos Saberes. O desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História**. Lisboa: Universidade Aberta, 1989.

SANCRISTÁN, J. Cimeno. **O Currículo**. Uma reflexão sobre a prática. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0301041-1: DE	Psicologia Aplicada a Educação		04	04h	X				60h



**EMENTA:**

Introdução à psicologia: abordagem geral. Psicologia Escolar: surgimento e desenvolvimento. Fundamentos teóricos da psicologia e sua aplicabilidade no contexto educacional: modelo cognitivista, psicanalítico e da aprendizagem social. A psicologia do desenvolvimento como recurso didático-pedagógico. Perspectivas atuais e futuras da psicologia no contexto educacional.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUSUBEL, DAVID P. (et. Al.) **Psicologia educacional**. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.

GOULART, IRIS BARBOSA. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos**. Petrópolis: Ed.

Vozes, 1987.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONTANA, R. Cruz N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

COLL, C. et. al. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Quarto Período**

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704007-1: DHI	História da América II		04	04h	X	X	15h		60h

**EMENTA:**

A formação dos Estados americanos e a desarticulação dos grupos indígenas nativos. Estudo do desenvolvimento do capitalismo nas Américas nos séculos XIX e XX. O imperialismo britânico e norte-americano na América Latina. Estados populistas, revoluções e ditaduras militares no século XX. O imperialismo americano. Redemocratização e a construção da identidade latino-americana.

**COMENTÁRIO:**

01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. Barcelona: Editorial Crítica, 1991. V.8 (1830-1930).

PAMPLONA, Marco A.; Mäeder, Maria Elisa (Org.). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PRADO, M. Ligia Coelho. **América Latina no séc. XIX: Tramas, Telas e Textos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KARNAL, Leandro (et. al.) **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.

CARDOSO, Ciro F.; BRIGNOLI, Héctor Pérez. **História econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

MITRE, Antonio. **O dilema do centauro: ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, Campinas: Unicamp, 1985.

SADER, Emir. **Cuba, Chile, Nicarágua: Socialismo na América Latina**. São Paulo: Atual, 1992.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704008-1: DHI	História do Brasil I		04	04h	X	X	15h		60h

**EMENTA:**

O processo colonizador. Aporte ideológico do colonialismo. Escravidão. A ocupação do interior e a distribuição das terras. Estrutura político-administrativa e poder local. A crise do sistema colonial e a separação político-administrativa de Portugal. Relação Brasil-Portugal-África.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720**. São Paulo: HUCITEC / Edusp, 2002.

SCHARTZ, Stuart B. **Segredos internos**. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.

RUSSEL-WOOD. *Centros e periferias no mundo Luso-Brasileiro, 1500-1808*. In: **Revista Brasileira de História**, vol.18, nº36, São Paulo, 1998.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SOUZA, Laura de Mello e (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa, v.1**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

VAINFAS, Ronaldo (Dir.) **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704009-1: DHI	História Medieval		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

Introdução ao estudo da Idade Média. O conceito de Idade Média -A crise do escravismo e a transição da Antiguidade para a Idade Média. O Cristianismo e o papel da Igreja Católica na formação da civilização européia ocidental. As sociedades Bárbaras, Bizantina e Árabe.

**COMENTÁRIO:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. Ed. Apontamento, 1982.

DUBY, Georges. **Senhores e Camponeses**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LE GOFF, Jacques; SCHIMIT, Jean Claude (Coord.). **Dicionário temático do ocidente medieval**. Bauru, SP: EDUSC, 2002, 2 Vols.

LE GOFF, Jacques. **Mercadores e Banqueiros da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PERNOUD, Régine. **Luz sobre a Idade Média**. Lisboa: Publicações Europa-América LTDA, 1997.

PIRENNE, Henri. **As Cidades da Idade Média**. Lisboa: Europa-América, 1964.

RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, Desvio e Danação: As Minorias na Idade Média**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1993.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0301009-1: DE	Didática		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

O objeto de estudo da didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e na ação didática.

**COMENTÁRIO:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 23ªEd.; SP, Cortez, 2004.

CANDAU, Maria Vera (org.). **A Didática em Questão**. 17ª Ed. Petrópolis/RJ. Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4ª ed.; Goiânia. Altera, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAYDAT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 2ª Ed.; SP. Ática, 1995.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704037-1: DHI	Historiografia		04	04h	X	X	15h		60h

**EMENTA:**

Origem e evolução da produção do conhecimento histórico. O revisionismo histórico. Revisão crítica da historiografia relativa à Antiguidade. Tendências da historiografia contemporânea. A historiografia brasileira.

**COMENTÁRIO:**

01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales. (1929-1989). A revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da História: Ensaio de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BOUTIER, Jean et JULIA, Dominique. **Passados recompostos: campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1998.

MALERBA, J. (org.). **A velha história: teoria, método e historiografia**. Campinas: Papyrus, 1996.

**Quinto Período**

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704010-1: DHI	História do Brasil II		04	04h	X	X	15h		60h

**EMENTA:**

O Brasil após o processo de independência política. Formação e consolidação do estado monárquico. A estrutura econômico-social no período: continuidade, transformações e superações. Aspectos ideológicos. Aspectos da cultura afro-brasileira. Crise do Império.

**COMENTÁRIO:**

01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro das sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

NOVAIS, Fernando A. (coord. geral) & ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org. do volume). **História da vida privada no Brasil - Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.

IGLESIAS, Francisco. **Trajetória Política do Brasil (1500-1964)**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

JANCSÓ, István (Org.). **Brasil: formação do estado e da nação**. São Paulo, Hucitec/ Editora Inujuí/ Fapesp, 2003.  
 SCHWARTZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
 VAINFAS, Ronaldo (Dir.) **Dicionário do Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704038-1: DHI	História Moderna I		04	04h	X				60h

**EMENTA:** A transição do feudalismo ao capitalismo. A expansão ultramarina europeia. Mercantilismo e a construção dos Estados Nacionais. O absolutismo monárquico e a disputa pela hegemonia europeia. O Renascimento e as reformas religiosas.

**COMENTÁRIO:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDERSON, Perry. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
 DELUMEAU, Jean. **A civilização do renascimento**. Lisboa: Estampa, 1984.  
 FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. **A formação do mundo moderno: a construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII**. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ELIAS, Nobert. **O Processo Civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. 2 vols.  
 BURCKHARDT, J. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.  
 DAVISON, N. S. A. **Contra reforma**. São Paulo: Martins fontes, 1991.  
 DEYON, Pierre. **O Mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 1995.  
 DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da reforma**. São Paulo: Pioneira, 1978.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704039-1	História do Rio Grande do Norte I		04	04h	X	X	15h		60h

**EMENTA:**

Historiografia norte-rio-grandense. As populações nativas no momento da conquista. As disputas pela capitania do Rio Grande: Portugueses, franceses e holandeses. O processo de interiorização e a resistência indígena. As populações africanas no RN; Organização administrativa e aspectos socioeconômicos da capitania. O Rio Grande do Norte no século XIX: Economia, sociedade, política.

**COMENTÁRIO:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLYDE, Smith Júnior. **Ocupação holandesa do nordeste brasileiro – 1624-1654**. Caderno de história, Volume II. Nº1. Janeiro/Junho 1995-UFRN.

LOPES, Fátima Martins. **Missões Religiosas: Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte**. UFPE, 1999 (dissertação de mestrado).  
 PUNTONI, Pedro. **A guerra dos Bárbaros. Povos indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720**. Tese de Doutorado, USP, 1998.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MONTEIRO, Denise Mattos. “Balanço da historiografia norte-rio-grandense”. In: **Anais do I Encontro Regional da ANPUH/RN**. Natal, RN: EDUFRN. 2006.

\_\_\_\_\_. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 3ª Ed. Natal: EDUFRN, 2007.

TAKEYA, Denise Monteiro. “Historia do Rio Grande do Norte: questões metodológicas – historiografia e história regional”. In: **Caderno de história – UFRN**, v.1, nº01, pp.08-11, jul/dez, 1994, Natal.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0401089-1	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		04	04h	X				60h

#### **EMENTA:**

O ensino em sala de aula da língua da modalidade visual e gestual da cultura Surda. A estrutura e os conteúdos gerais da comunicação gestual-visual, baseada em regras gramaticais da língua de sinais. Atividades pedagógicas de transcrição de documentos históricos e material didático, do sistema convencional (escrita em tinta), para o sistema Braille e vice-versa.

#### **COMENTÁRIO:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARIAS, Carla Valéria e Souza. **Atos de Fala: O pedido em língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.

FELIPE, T. A. **Introdução À Gramática de LIBRAS** - Rio de Janeiro: 1997.

\_\_\_\_\_. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE, 1988.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704040-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado I		09	04h	X	X		90h	135h

#### **EMENTA:**

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio relativos aos métodos de abordagem das mais variadas fontes de pesquisa (orais, cartoriais, oficiais, jornalísticas,

materiais, visuais) voltadas para o ensino de história. Atividades práticas de estágio nas casas e espaços de memória, tais como, museus; arquivos públicos (câmaras municipais, fóruns, delegacias, colégios) e privados (cartórios, coleções particulares, bibliotecas temáticas particulares, sindicatos, associações, clubes, álbuns fotográficos); arquivos de órgãos políticos e administrativos; patrimônio edificado; memórias de grupos e/ou agrupamentos sociais; arquivos de jornais e rádios.

**COMENTÁRIO:**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Parâmetros Curriculares Nacionais – **Documento Introdutório. MEC, secretaria de Educação Fundamental.** Brasília, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Unidade entre teorias e Práticas.** Caderno de Pesquisa. RESOLUÇÃO N° 24/95 CONSEP

FRIZZO, Maria Nunes / BARCELOS, Eronita. **Prática de Ensino e estágio Supervisionado.** (Coleção Educação, 03), INIJUI, 1889, RS.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Ana Maria Passos. **Prática de Ensino.** Bibliografia Pioneira de Ciências Sociais. 2ªEd.; SP

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico.** 3ª Ed.; Cortez & Morais, SP, 1990.

FERREIRA, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa.** Paz e Terra, 7ª Ed.; SP, 1998

**Sexto Período**

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704010-1	História do Brasil III		04	04h	X	X	15h		60h

**EMENTA:**

O advento da república. A consolidação do regime republicano. Coronelismo e oligarquias. O início do processo de industrialização: origens das desigualdades regionais. Movimentos sociais rurais e urbanos no primeiro quartel do século XX. A crise do Estado oligárquico e a “revolução” de 1930. A era Vargas.

**COMENTÁRIO:**

01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCAR, Chico (e Outros). **História da Sociedade Brasileira.** 14ª Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 2001.

FAUSTO, B. **Revolução de 1930.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1970.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder – formação do patronato brasileiro.** Vol. I, II. 3ª

ed.; Porto Alegre: Editora Globo, 1976.  
 RODRIGUES, L. **Sindicalismo e Conflito Industrial**. São Paulo: Difel, 1966.  
 QUEIROZ, M. V. **Messianismo e Conflito Social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704042-1	História Moderna II		02	02h	X	X	15h		30h

**EMENTA:**

As revoluções liberais e a evolução científica do século XVIII. O movimento do iluminismo e a formação da ideologia burguesa. A crise do absolutismo e a revolução francesa. A revolução industrial inglesa. Transformações econômicas e novas estruturas sociais.

**COMENTÁRIO:**

01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. **A formação do mundo moderno: a construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII**. 2ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

FLOREZANO, Modesto. **As Revoluções Burguesas**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções. Europa, 1789-1848**. 5ª ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1986

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAUMARD, Adeline. **Hierarquia e riqueza na sociedade burguesa**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

DOYLE, William. **O Antigo Regime**. São Paulo: Ática, 1991.

HARMAN, P. M. **A Revolução Científica**. São Paulo: Ática, 1995.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704043-1	História do Rio Grande do Norte II		02	02h	X	X	15h		30h

**EMENTA:**

A República no Rio Grande do Norte e o sistema oligárquico. A economia e os movimentos populares nas primeiras décadas do século XX. A rearticulação oligárquica e as resistências nos anos de 1930. O movimento comunista de 1935. A segunda guerra mundial e as transformações sócio-culturais. Comunidades quilombolas e Políticas afirmativas. Industrialização e populismo. O século XXI.

**COMENTÁRIO:**



01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUENO, Almir de Carvalho. **Visões de república: Ideias e práticas políticas do Rio Grande do Norte. (1880-1895);** Tese de doutorado, 1999. UFPE.

MARIZ, Marlene da Silva. **A Revolução de 1930 no Rio Grande do Norte (1930-1934).** Recife: UFPE; Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1984.

SPINELLI, José Antônio. **Getúlio Vargas e a oligarquia potiguar: 1930-1935.** Natal: EDUFRN, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TAKEYA, Denise Monteiro. **Um outro nordeste: o algodão na economia do Rio Grande do Norte: 1880-1915.** Fortaleza: BNB, 1985.

MACÊDO, Muyrakytan Kennedy de. **A penúltima versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense.** Natal: Sebo vermelho, 2005.

SILVA, M. G. da et. al. **A economia norte-rio-grandense e a crise de 1929.** Natal: Ed. Universitária, 1986.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704015-1	Técnica de Pesquisa Aplicada a História I		04	04h	X	X	45h		60h

#### **EMENTA:**

A importância das fontes históricas. Exame crítico de documentos. A prática da documentação. Leitura, análise e interpretação das fontes. Fichamento de textos.

#### **COMENTÁRIO:**

03 Créditos, ou seja, 45 horas dessa disciplina, deverão ser trabalhadas, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis: Vozes, 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História.** 8ª Ed.; SP. Brasiliense, 1990.  
\_\_\_\_\_. **Os Métodos da história.** 5ª Ed. RJ: Graal, 1990

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina (Org.). **O historiador/a e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20ª Ed. SP: Cortez, 1996.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0701010-1	Ciência Política		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

A política como ciência e seus conceitos. O pensamento clássico moderno e contemporâneo. Estado, Poder Político e Sociedade. Movimentos e Lutas Sociais contemporâneas.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOBBIO, Norberto. Política. **Dicionário de política**. BOBBIO, Norberto: Maffeucci, Nicola & Pasquino, Gianfranco Brasília. UNB/ São Paulo: Imprensa Oficial, 2000, pp. 955-963.

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Olivier & PISIER-KOUCHNER, Evelyne. **História das Idéias Políticas**. RJ; Jorge Zahar, 2000.

WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**, vols. 1 e 2, Ed. Ática, SP, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARENDDT, Hannah. **O que é a política?** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. (vols. 1 e 2). Brasília, Ed.UnB, 1999.

BERLIN, Isaiah. Dois conceitos de liberdade. In: Hardy, Henry e Hausheer, Roger (orgs.). **Estudos sobre a Humanidade. Uma antologia de ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). **Democratizar a Democracia: Os Caminhos da Democracia Participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SKINNER, Quentin. **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. SP: Companhia das Letras, 1996.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704041-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado II		09	04h	X	X		90h	135h

**EMENTA:**

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio relativos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) voltada para as instituições de Ensino Básico. Espaço vivencial e o cotidiano da administração escolar. Construção do Projeto Político-Pedagógico. Áreas de estágio: Escolas públicas e privadas quanto ao seu aspecto administrativo (tanto burocrático quanto pedagógico), seus equipamentos físicos e pedagógicos e sua interação com a comunidade que a circunda. Projeto Político-Pedagógico da escola.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Parâmetros Curriculares Nacionais – **Documento Introdutório**. MEC, secretaria de Educação Fundamental, Brasília. 1997.

FERREIRA, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**.

Paz e terra, 7ª Ed.; SP, 1998  
 FRIZZO, Maria Nunes / BARCELOS, Eronita. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.** (Coleção Educação, 03), INIJUI, 1989, RS.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Ana Maria Passos. **Prática de Ensino.** Bibliografia Pioneira de Ciências Sociais. 2ªEd.; São Paulo.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico.** 3ª Ed.; Cortez & Morais, SP, 1990.

### **Sétimo Período**

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704046-1	História do Brasil IV		04	04h	X	X	30h		60h

#### **EMENTA:**

A crise do populismo no Brasil. O período desenvolvimentista dos anos 50 e o golpe militar de 1964. O período ditatorial. O “milagre” econômico brasileiro. A fase da redemocratização. O movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação. O negro e o indígena no processo constituinte (1987-8). A Lei 11.645/08. Brasil no século XXI.

#### **COMENTÁRIO:**

02 Créditos, ou seja, 30 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas.** (2ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. **Os bestializados.** (3ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República.** (2ª ed.) São Paulo: Brasiliense, 1985.

IGLESIAS, Francisco. **Trajatória Política do Brasil (1500-1964).** São Paulo: Cia das Letras, 1993.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930.** Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GOMES, Angela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo.** São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1988.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História Geral do Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704014-1	História Contemporânea I		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

O século XIX: Características do período. Visão global da transformação histórica do feudalismo para o capitalismo. A restauração. Os movimentos sociais (liberalismo, socialismo e nacionalismo) e as revoltas populares de 20, 30 e 48. Consolidação do modo de produção capitalista e da burguesia no poder. A unificação italiana e alemã. O imperialismo europeu na África e na Ásia. Poder europeu e os governos árabes. A “invenção” do Oriente. A partilha europeia para a colonização da África e a resistência dos povos africanos. A primeira guerra mundial.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
 PERROT, Michelle (org.). **História da vida privada. Vol. 4. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.  
 REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs). **O século XX: o tempo das certezas. Da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. V.1

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
 HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
 MAYER, Arno J. **A força da tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.  
 PERROT, Michelle. **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
 RÉMOND, René. **O século XIX. 1815-1914**. São Paulo: Cultrix, 1990.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704019-1	Técnica de Pesquisa Aplicada a História II		04	04h	X	X	45h		60h

**EMENTA:**

Elaboração e execução do projeto de pesquisa histórica. Relatório de pesquisa. Redação de monografia.

**COMENTÁRIO:**

03 Créditos, ou seja, 45 horas dessa disciplina, deverão ser trabalhadas, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na

ementa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**. 8ª Ed.; SP: Brasiliense, 1990.  
 CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da História. Ensaio de teoria e metodologia**. 15ª Ed. São Paulo: Editora Campus, 1997.  
 LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1992.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BURKE, Peter. **História e Teoria Social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.  
 JENKINS, H. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª Ed. SP: Cortez, 1996.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704044-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado III		10	04h	X	X		105h	150h

### **EMENTA:**

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio relativos os Planos Curriculares Nacionais (PCNs) de História e os Temas Transversais para o Ensino Fundamental. O livro didático de história para o Ensino Fundamental. Laboratórios de ensino de história no nível fundamental e regência. Áreas de estágio nas escolas de ensino fundamental em seu ambiente específico da sala de aula de história. a relação professor/a/aluno. Os conteúdos trabalhados. Os aspectos teórico-metodológicos do conhecimento historiográfico. a utilização de fontes. O uso de metodologias atuais. A interdisciplinaridade. Os temas transversais. O uso dos equipamentos das escolas.

### **COMENTÁRIO:**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Parâmetros Curriculares Nacionais – **Documento Introdutório**. MEC, secretaria de Educação Fundamental, Brasília. 1997.  
 FERREIRA, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, 7ª Ed.; SP, 1998  
 PIMENTA, Selma Garrido. **Unidade entre teorias e Práticas**. Caderno de Pesquisa. RESOLUÇÃO Nº 24/95 CONSEP

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRIZZO, Maria Nunes / BARCELOS, Eronita. **Prática de Ensino e estágio Supervisionado**. (Coleção Educação, 03), INIJUI, 1989, RS.  
 CARVALHO, Ana Maria Passos. **Prática de Ensino**. Bibliografia Pioneira de Ciências Sociais. 2ª Ed.; SP  
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 3ª Ed.; Cortez & Moraes, SP, 1990.

**Oitavo Período**

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0703031-1	Geografia Humana e Econômica		04	04h	X				60h

**EMENTA:**

Aspectos conceituais da Geografia Econômica. A População. Os processos produtivos: agricultura, indústria e mineração. A circulação. O consumo. Energia e Transporte.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLAVAL, PAUL R. J. **Espaco e poder**. Ed. Zahar 1979.

QUAINI, MASSIMO R. J. **Marxismo e Geografia**. Ed. Paz e Terra, 1979

MORAES, ANTONIO C. ROBERT DE S. P. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1983.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: HUCITEC. 1997.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704016-1	História Contemporânea II		04	04h	X	X	15h		60h

**EMENTA:**

A revolução russa de 1917. Política e nacionalismos na África. Os conflitos ideológicos no período entre - guerras: democracia liberal, fascismo, nazismo e comunismo. A crise do capitalismo internacional nos anos 1930. A segunda guerra mundial. A guerra fria. A descolonização da Ásia e da África. Diáspora africana. O Oriente nos séculos XX e XXI. O fim do bloco soviético e a “nova ordem mundial”.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LENHARO, Alcir. **Nazismo: “triunfo da vontade”**. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1995.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs). **O século XX: o tempo das crises. Revoluções, fascismos e guerras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. V.2.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs). **O século XX: o tempo das dúvidas. Do declínio das utopias às globalizações**. 4ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. V.3.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo.** São Paulo: UNESP, 1996.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Formação do Império Americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

BLACKBURN, Robin (org.). **Depois da Queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

CARR, Edward H. **Vinte anos de crise: 1919-1939.** 2ed. Brasília: Editora UnB, 2001.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991.** São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704021-1	História da Arte		02	02h	X	X	15h		30h

**EMENTA:**

Estudo do desenvolvimento formal das artes visuais da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das idéias essenciais que orientam os movimentos artísticos.

**COMENTÁRIO**

01 Crédito, ou seja, 15 Horas dessa disciplina, deverá ser trabalhada, obrigatoriamente, com atividades práticas como componente curricular e que envolvam os conteúdos explícitos na ementa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FILHO, Duílio Batistoni. **Pequena História da Arte.** 7ª Ed. Campinas / São Paulo: Papyrus, 1996.

GOMBRICH, E. H. **A história da Arte.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

RODRIGUES, Iara. **A Arte de Pintar.** São Paulo: Nova Cultura, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo: Ática, 2001

ROBERTS, Keith. **Obras Primas do Impressionismo.** Lisboa/SP. Editora Verbo, 1978.

UPJOHN, Everard M. **O Renascimento.** São Paulo: Difel, 1975.

UPJOHN, Everard M. **Do Barroco ao Romantismo.** São Paulo: Difel, 1975.

Código	Componente curricular	Pré-requisito	CR	CH Semanal	CH				CH Total
					Teórica	Prática	PCC	PE	
0704045-1	Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado IV		11	04h	X	X		120h	165h

**EMENTA:**

Orientação teórico-metodológica e atividades práticas de estágio para estudo nas temáticas relativas ao uso da oralidade e das diferentes linguagens no ensino de História, tais como: o uso da exposição dialogada, de filmes, músicas, poesias, imagens, cordéis, teatralizações. Vivência da regência pelo/a aluno/a-estagiário/a em salas de aulas de diferentes níveis, com a possibilidade de escolha nas variadas modalidades.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório.** MEC, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília. 1997.

FERREIRA, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa.** 7ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Unidade entre teorias e Práticas.** Caderno de Pesquisa. RESOLUÇÃO Nº 24/95 CONSEP.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRIZZO, Maria Nunes / BARCELOS, Eronita. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.** (Coleção Educação, 03), UNIJUI, 1989, Rio Grande do Sul.

CARVALHO, Ana Maria Passos. **Prática de Ensino.** 2ªEd. São Paulo: Bibliografia Pioneira de Ciências Sociais, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1990.

**Ementas das disciplinas optativas**

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704025-1: DHI	História das Ideias Políticas e Sociais	Disciplina	30h / 02 créd.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica	Nota		

**EMENTA:**

Estudo conceitual do pensamento político-social que influenciaram o mundo desde o período grego até a contemporaneidade.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOURA E ALENCAR, Sergio Lobo de; José Maria Gouveia de. A Igreja na Primeira República. In. **IHGB. Tomo III. O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1989-1930)** 2º Vol. São Paulo: Difel, 1985, pp. 321-342.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** 13ª Ed.; São Paulo: Globo, 1998. 2 vols.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WEFFORT, Francisco Correia. **O populismo na política Brasileira**. RJ, Paz e Terra, 1980.  
TRINDADE, Helgio. **Integralismo: O Fascismo Brasileiro na década de 30**. 2ª Ed. São Paulo: Difel, 1979.

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704051-1 - DHI	História da Cultura	Disciplina	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica	Nota		

**EMENTA:**

Os conceitos de cultura e sua relação com a História. A construção cultural em diferentes realidades sociais. Análise e interpretação de discursos em produções textuais, iconográficas e artísticas.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURKE, Peter. (2002). **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

STRAUSS, Anselm L. 1999. **Espelhos e Máscaras: a busca da identidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704052-1 - DHI	Museologia	Disciplina	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica	Nota		

**EMENTA:**

Conceito e função de museu: origens e evolução histórica. Caracterização, classificação e história dos museus. A museologia no Brasil. Estrutura e funcionamento dos museus.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHOAY, Françoise . **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.

FAUSTO, Henrique Santos e FERNANDES, Neuza. **Bibliografia Museológica**. Rio de Janeiro: Museu da República, 1990.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa (Coord.). **Bibliografia sobre Museus e Museologia**. São Paulo: USP, Comissão de Patrimônio Cultural, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIRAUDY Danièle & BOUILHET, Henry. **O Museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-memória; Porto Alegre: Instituto estadual do Livro – RS; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

CERÁVOLO, Suely Moraes. **Delineamentos para uma teoria da Museologia**. Anais do Museu Paulista. São Paulo: n. sér. v.12.p. 237-268. jan./dez. 2004.

ARAÚJO, Marcelo Mattos & BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org). **A memória do pensamento museológico contemporâneo - documentos e depoimentos**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704053-1 - DHI	História da África	Disciplina	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica	Nota		

**EMENTA:**

A época pré-colonial: o poder nas sociedades segmentares. O expansionismo europeu e a penetração na África. O tráfico de escravos. A conexão Brasil-África no período colonial. As repercussões da revolução industrial na África. A expansão imperialista. A partilha da África e sua descolonização. A África contemporânea.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIORDANI, M. C. **História da África**. Rio De Janeiro: Petrópolis, 1985.

SILVA, Alberto da Costa. **A manilha e o libambo. A África e a escravidão, de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

J.D. FAGE. **História da África**. Lisboa, Edições 70, s/d.

OLIVER, Roland. **A experiência africana. Da pré-história aos dias atuais**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HERRMANN, P. **A Conquista da África**. São Paulo: Boa Leitura Editora, 1982.

MOTTA, M. M. M. **Cativeiro e Liberdade: Trabalho**. Rio De Janeiro: Verj, 1989.

REIS, J. J. **Escravidão e Invenção de Liberdade**. São Paulo: Brasiliense, 1988

REIS, João José; GOMES. Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. **O ALUFÁ RUFINO - Tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro ( 1822- 1853)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704027-1 - DHI	História da Região Nordeste	Disciplina	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica	Nota		

**EMENTA:**

Estudo da região Nordeste na colônia, Império e República: aspectos sociais, políticos e econômicos. Participação da região Nordeste no contexto nacional.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

ANDRADE, Manuel Correia. **A Terra e o Homem no Nordeste**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife- PE, 1997.

MARTINS, Cyro. Visão crítica do Regionalismo. In: \_\_\_\_\_. **Sem rumo**. 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 1997. p.14ss.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Iná Elias de. **O Mito da Necessidade – Discurso e Prática do Regionalismo Nordestino**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e conflitos de classes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704054-1 - DHI	História da Ásia	Disciplina	30h /02 cré.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica	Nota		

**EMENTA:**

A ocupação da Ásia. Evolução social e política. O Extremo Oriente: Confúcio, Lao-Tsé, Shintoísmo. A modernização. A formação das repúblicas da Coreia, do Vietnã e da Índia. A revolução chinesa. História do poder de Estado e das relações internacionais na Ásia. Os “tigres asiáticos”. A Ásia no século XXI.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNAL, Martin. "Mao e a Revolução Chinesa". In: HOBSBAWN, Eric (Org.). **História do Marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MOORE JR., Barrington. **As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia**. Segunda parte: Três Rotas para o mundo moderno na Ásia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PISCHEL, Enric. **História da Revolução Chinesa**. Lisboa, Europa-América, 3 vols, 1976.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIODANI, Mário Curtis. **História da Ásia anterior aos descobrimentos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. Companhia das Letras, 1994.

PANIKKAR, K.M. **A dominação ocidental na Ásia: Do século XV a nossos dias**. 3ed. Paz e Terra, s/d.

<b>Código:</b>	<b>Nome do</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga</b>
----------------	----------------	---------------	--------------

Dep. de Origem	Componente Curricular:		Horária/Crédito:
0704055-1 - DHI	Pré-História Potiguar	Disciplina.	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica.	Nota		

**EMENTA:**

Os primeiros sinais de ocupação humana. Os sítios arqueológicos pré-históricos: com registros rupestres, dunares, oficinas líticas, concheiros. A cerâmica pré-histórica. Fatores paleoambientais. Os artefatos líticos. Os povos indígenas pré-coloniais. As pesquisas mais recentes sobre a pré-história potiguar.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARTIN, Gabriela. **Dez mil anos do homem potiguar**. Editora Iberdrola: 1997.  
 SPENCER, Walner. **A pré-história potiguar: em busca dos grandes caçadores**. Editora Universitária: UFRN, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 2.ed. atual. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1997.  
 MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Expedições Arqueológicas: relatório das prospecções arqueológicas realizadas em Carnaúba dos Dantas-RN (1996-1997)**. Carnaúba dos Dantas: 1998 (mimeo).  
 MELLO E ALVIM, Marília Carvalho de. Povoamento da América indígena; questões controversas. **CLIO** – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 1995-1996. p. 09-15 (Série Arqueológica, v. 1, n. 11).

Código: Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
0704056-1 - DHI	Memória e Preservação do Patrimônio Histórico	Disciplina.	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica.	Nota		

**EMENTA:**

O conceito de Patrimônio: memória, cultura e identidade, na construção do conhecimento histórico. As relações entre memória e história, entre memória e patrimônio e entre memória e construção de identidades, tanto individuais quanto coletivas. Tipos de patrimônio. As teorias patrimoniais. Políticas de preservação do patrimônio no Brasil.

**COMENTÁRIO:****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo, Ateliê, 2004.  
 JOKILEHTO, Jukka Ilmari. 1999. **Conceitos e idéias sobre conservação**. Butterworth-Heinemann, Oxford, 1999.  
 SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. A influência das cartas internacionais sobre as leis nacionais de proteção ao patrimônio histórico e pré-histórico e estratégias de preservação dos sítios arqueológicos brasileiros. **Revista Mneme**, Caicó-RN, v. 6, n.

13, p. 01-15, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Brasil: Monumentos Históricos e Arqueológicos.** México D. F., Instituto Panamericano de Geografia e História, 1952.

CASTRO, Sonia R. **O Estado na Preservação de Bens Culturais: o Tombamento.** Rio de Janeiro, Renovar, 1991.

CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). **O Direito à Memória – Patrimônio Histórico e Cidadania.** São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória.** Cotia, Ateliê, 2008.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração.** São Paulo: Ateliê, 2001.

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704057-1 - DHI	Arquivologia Histórica	Disciplina.	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica.	Nota		

#### **EMENTA:**

Conceito e histórico dos arquivos. Organização e administração de arquivos. Base conceitual do ciclo de vida dos documentos. Documentos históricos: conservação, restauração e microfilmagem. Impacto das novas tecnologias na administração de arquivos. Legislação brasileira sobre arquivos. A ética profissional do arquivista.

#### **COMENTÁRIO:**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHELLENBERG, T.H. **Documentos públicos e privados: arranjo e descrição.** Trad. M. A. Wanderley. 2.ed., R. de Janeiro: Ed. Fund. Getúlio Vargas, 1980.

PAES, Marilena L. **Arquivo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Ed. Fund. Getúlio Vargas, 1991.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** S. Paulo: T.A. Queiroz Ed., 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBORNOZ, Luiz Octavio M. **Arquivologia e Relações Humanas.** Rio de Janeiro: Ferreira, 2005. 152 p.

ARQUIVO NACIONAL. **A conservação de documentos em seus diferentes suportes: recomendações básicas.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1986. 51p.

ALMEIDA, Luiz Fernando Duarte de. **Ensaio de sistemas de informação em arquivologia & documentação.** 1ª ed. Rio de Janeiro: TÊD, 1986. 97 p.

<b>Código: Dep. de Origem</b>	<b>Nome do Componente Curricular:</b>	<b>Grupo:</b>	<b>Carga Horária/Crédito:</b>
0704060-1 - DHI	Tópicos Especiais	Disciplina.	30h /02 cred.
<b>Aplicação</b>	<b>Avaliado por</b>		
Teórica.	Nota		

**EMENTA:**

Resolução de situações-problema em contextos específicos ligadas ao campo histórico. Narrativas orais. Estudos de casos. Articulação das diferentes práticas históricas numa perspectiva interdisciplinar.

**COMENTÁRIO:**

A bibliografia básica e complementar segue adequações referentes às temáticas propostas pelo professor/a.

## **11. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

### **11.1 Política de Pesquisa e Pós-graduação**

A relação entre ensino e pesquisa é evidente. A natureza dos estudos avançados de pós-graduação exige um contato mais estreito com a produção do conhecimento novo, uma vez que, um dos objetivos desse nível de formação é promover a autonomia intelectual do/a graduando e esta se dá pela prática da pesquisa.

Com relação à Pós-graduação o Departamento ofereceu três edições do curso de Especialização em Geo-História do Rio Grande do Norte, cuja maioria dos/as estudantes eram egressos da Licenciatura em História. Atualmente o Departamento encaminhou às instâncias internas da UERN um projeto para a oferta de um Curso de Especialização em História e Cultura Afro-brasileira e indígena.

### **11.2 Política de Extensão**

A extensão, segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (UERN,1998) é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É também uma mão de via dupla, com trânsito assegurado a comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. Pensando neste direcionamento, o Curso de Licenciatura em História integra os discentes em projetos desta natureza.

Um outro incentivo para integração dos/as estudantes do Curso de Licenciatura em História pode ser efetuado através de projetos de extensão universitária. A Universidade apresenta uma política de extensão, estando credenciada a projetos nacionais.

Atualmente o curso de História desenvolve um Projeto de Extensão universitária e um Programa de Extensão custeado pelo Ministério da Educação e pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Além dos projetos de extensão, o curso tem promovido eventos de extensão tanto no CAWSL quanto no NAES de João Câmara.

### **11.3 Política de Qualificação Docente**

Os princípios da produção do conhecimento perpassam por profissionais qualificados/as para o trato da ciência, com capacidade teórico-metodológica, pois para produzir novos conhecimentos é necessária a pesquisa; daí a necessidade de qualificação dos/as docentes do curso de Licenciatura em História da UERN.

Fundamentando-se no princípio da formação contínua, que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os diferentes fenômenos de transformação dessa realidade, implicando na emergência de novos problemas que precisam ser explicados e trabalhados.

A capacitação docente emana das Diretrizes Curriculares e é uma necessidade contínua para a melhoria da qualidade do Ensino e na produção de novos conhecimentos através da pesquisa. Atualmente, 09 professores/as, ou seja, 75% (setenta e cinco por cento) dos 12 (doze) docentes lotados no Departamento de História possuem titulação de mestrado. Dois professores/as possuem a titulação de especialista e 01 professor/a com doutorado.

O Plano de Qualificação Institucional, relativo ao Departamento de História do CAWSL (Assú-RN), possibilitou a saída de (dois) docentes para o Doutorado em 2016. O objetivo é fazer com que nos próximos anos mais da metade dos/as profissionais lotados/as no Departamento de História possuam a titulação de doutor/a.

## **12. AVALIAÇÃO**

### **12.1 Do Projeto Pedagógico do Curso**

Um Projeto Pedagógico do Curso que tem como objetivo formar profissionais que estejam aptos não somente a ensinar, mas também tornar esse profissional capaz de produzir conhecimentos deve estabelecer seus fundamentos em instrumentos ágeis de avaliação que lhe permita corrigir e reorientar objetivos, metas e estratégias, para conviver em um mundo

dinâmico que exige transformações cada vez mais rápidas das sociedades.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE criado em 2014, é composto, atualmente, pelos seguintes docentes: Ma. Andreza de Oliveira Andrade, Ms. Augusto Sérgio de Oliveira, Ms. Fábio André da Silva Morais, Dra. Josiane Maria de Castro Ribeiro (Coordenadora) e Ms. Marcelo Vieira Magalhães, responsáveis por acompanhar e avaliar o PPC, por meio de instrumentos como: AAI (Avaliação Institucional) e COSE (Comissão Setorial de Avaliação).

Esses instrumentos devem ser aplicados através de iniciativas que funcionem de forma sistemática, permanente e regular, levando-se em conta a participação do corpo docente, do corpo discente e, ainda, de estudantes egressos do curso que estejam integrados ao mercado de trabalho.

Uma das iniciativas que deverá ser adotada é a de entrevistas de sondagem com os/as egressos do curso, que já estejam atuando no mercado de trabalho. A pesquisa sistemática com esses profissionais, indagando sobre as dificuldades encontradas e as deficiências percebidas no exercício da profissão, podem fornecer ao curso de História, elementos para que se imprimam novas diretrizes e corrijam pontos deficientes.

## **12.2 Do processo ensino-aprendizagem**

O processo de avaliação é uma atribuição que compete diretamente ao docente que ministra cada disciplina. Contudo, em que valha a sua autonomia no processo ensino-aprendizagem e na condução da avaliação, o/a professor/a deve considerar que os/as graduandos/as sob sua responsabilidade, terão de enfrentar na sua vida profissional, permanentemente, a reflexão sobre a prática pedagógica, sobre conteúdos, metodologias, sistemas de avaliação, de modo que será proveitoso participar de situações em que esses temas sejam postos em discussão.

Aqui, se destaca, mais uma vez, o papel do Departamento do Curso. Atraindo para seu âmbito as discussões atinentes à ação pedagógica, incluídos aí os processos de avaliação de aprendizagem, o Departamento deve consolidar a prática das discussões, entre os/as demais professores/as, de se apresentar e discutir, a cada semestre, programas de disciplinas, nos aspectos relacionados a conteúdo, bibliografia, metodologias de ensino e processo de avaliação.

O DHI deve, do mesmo modo, promover atividades como seminários, palestras e cursos, atraindo os segmentos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para enriquecer suas experiências a respeito de princípios da avaliação, mecanismos avaliativos



adotados, seu aprimoramento ou modificação, considerando as dificuldades e os avanços dos/as graduandos/as no processo de construção do conhecimento.

<b>Atividade</b>	<b>Período</b>
VI Semana de História – Comunidades indígenas e quilombolas do Rio Grande do Norte: outras narrativas	10 a 12 de maio de 2016
I Conferência Municipal LGBT	18 de dezembro de 2015
I Colóquio Consciência Afro-brasileira: África e Afro-brasileiros/as: temas	13 de outubro de 2014
VI Encontro Estadual de História da ANPUH/RN: Lugares dos historiador/aes – velhos e novos desafios	22 a 25 de julho de 2014
Seminário desafios no enfrentamento da violência: construindo uma cultura de paz sem silenciar os conflitos	21 a 23 de agosto de 2013
II Seminário de Pesquisa em História	28 de junho de 2013
II Encontro do PIBID/UERN e do IV Seminário de Avaliação do PIBID/UERN	19, 20 e 21 de junho de 2013
V Semana de História do CAWSL	11 a 15 de março de 2013
I Seminário de Socialização de Materiais e Meios Metodológicos	30 de janeiro de 2013
Ciclo de Palestras “A Questão Agrária no Brasil: o campo em debate”	25 a 27 de setembro de 2012
Ciclo de Palestras Educação, Diversidade, Africanidades	01 e 02 de março de 2012
Fórum de Debates Preservação de Fontes e Arquivos para a História Potiguar: a memória histórica e o fazer historiográfico	28 a 30 de março de 2011
I Encontro Regional de História em Assu	08 a 11 de junho de 2010
Seminário de Pesquisa em História	30/04, 06/05 e 19/05 de 2010

Reexaminar as nossas formas de avaliação é fundamental para a inteira realização dos objetivos concebidos neste Projeto Pedagógico do Curso, pois as modificações introduzidas no curso de História não se restringem a meros acréscimos de novas disciplinas, mas da adoção de modos diferentes de conceber a história, o seu ensino, e, do mesmo modo, outro perfil de educando. O que requer, portanto, novas formas de avaliação de aprendizagem.

Uma vez que se buscará, na estrutura curricular, reconhecer e aproveitar a experiência extra-universidade do/a graduando/a, incluindo aí as atividades fora de sala de aula, no contato com a comunidade exterior à universidade, ter-se-á, então, a oportunidade de observar o desenvolvimento, no/a graduando/a, de habilidades tais como a capacidade de atuar em grupo, a abertura para lidar com situações novas, que a sala de aula geralmente não propicia. Noutras palavras, as habilidades e as competências mencionadas neste Projeto Pedagógico do Curso.

Não se trata mais de medir a capacidade do/a graduando/a de reter e reproduzir conteúdos, mas de verificar a que ponto ele demonstra habilidades que se expressam em competências. Esse deslocamento implica, assim, a modificação dos alvos da avaliação. A avaliação deve enfatizar a dimensão qualitativa da aprendizagem, em busca de estimular um processo de aprendizagem e reconstrução permanente, tomando a forma de uma avaliação que, como escreve Pedro Demo:

Não se basta com o que o aluno domina em termos de conhecimento, mas busca, sobretudo, salvaguardar o caminho para sua autonomia. Reconstruir conhecimento com mão própria significa, antes de mais nada essa habilidade: ser sujeito capaz de história própria. Não se quer ver apenas quanta matemática o aluno internalizou, mas o que sabe fazer na vida com ela, como o instrumenta na capacidade de interferir na realidade.<sup>24</sup>

Assim, o ensino com base em competências e habilidades impõe a exigência de se rever o conceito e a prática de avaliação adotada, de modo dominante, dentro e fora da Universidade.

Deve-se passar de uma avaliação exclusivamente de conteúdo, para uma avaliação das habilidades e competências desenvolvidas ou em processo de formação. Por fim, uma avaliação que acompanhe o desenrolar do processo de aprendizagem do/a estudante, e não apenas a avaliação final de uma atividade, unidade ou semestre letivo.

O/a professor/a deve abrir-se para formas de avaliação que permitam, por um lado, uma avaliação progressiva e cumulativa, capaz de fornecer ao/a estudante a possibilidade do

---

<sup>24</sup> DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas, p. 61.

aprendizado a partir de seus erros, e, por outro lado, as retomadas de trajetórias, num processo assumido pelo/a professor/a a partir de métodos e instrumentos discutidos, partilhados e referendados pelo Departamento do curso.

Persuadidos da importância da adoção de mecanismos avaliativos contínuos, capazes de apreender as habilidades indispensáveis a um profissional de História, acreditamos que seja fundamental um sistema de avaliação que possua uma mínima flexibilidade para abrir-se a experiências por parte do/a professor/a, como as avaliações formativas e a auto-avaliação – avaliações que desafiam o/a estudante a pôr em prática seus critérios de julgamento, levando-o a assumir a responsabilidade de julgamento, estimulando seu amadurecimento profissional na prática de refletir sobre os diversos momentos do processo ensino-aprendizagem que terá de enfrentar como profissional.

Na medida em que atividades acadêmicas poderão acontecer fora da Universidade, provocando uma nova relação entre teoria e prática, o desempenho do/a graduando/a estará sendo avaliado também nos outros lugares onde se dá o exercício do processo ensino-aprendizagem, incluindo aí a comunidade externa à Universidade. Nesse sentido, o/a professor/a responsável pela atividade, na medida do possível, deverá ouvir o grupo ou a comunidade envolvida na ação do/a graduando/a e os agentes que mediam essas atividades.

A proposta de absorver as atividades fora da sala de aula no currículo do/a graduando/a vai requerer da administração da UERN soluções novas que exigirão das disciplinas com caráter de Extensão, no que diz respeito à incorporação de horas e créditos ao currículo do/a graduando/a. Os critérios que devem regulamentar o aproveitamento dessas atividades sob a forma de horas e créditos, serão elaborados pelo colegiado do curso.

O processo avaliativo deverá ser concebido como um exercício que envolva todas as instâncias do curso. Por isso, inclui-se a necessidade da avaliação docente por parte dos discentes. A avaliação por parte dos discentes deve ser precedida por um amadurecimento das discussões, no âmbito do Departamento, acerca dos significados da avaliação, seus critérios e os objetivos, e sua ampliação para todo o corpo discente, colocando diante do/a graduando/a essas questões relacionadas à metodologia do conhecimento histórico, à prática pedagógica e à ética, com que terá de deparar-se no exercício de sua profissão.

Finalmente, no quadro do planejamento e do acompanhamento geral das atividades, como instrumento útil de planejamento das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, deverá ser adotado, a cada dois semestres, pelo Departamento, um quadro do desempenho quantitativo dos/as graduandos/as em cada disciplina, através das médias finais.

A quantificação das médias finais, das aprovações e das reprovações, servirá de dado

inicial para que o Departamento avalie aspectos importantes de cada disciplina, cotejando o desempenho dos/as graduandos/as com as mudanças introduzidas no curso, identificando as dificuldades que afetam os/as discentes em cada disciplina, sem deixar de observar, para tanto, o peso dos vários fatores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, como metodologia do/a professor/a, perfil dos/as graduandos/as, condições de infra-estrutura, dentre outras. A finalidade dessa avaliação deverá ser o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, a retomada de trajetórias quando necessário, o exercício cotidiano da discussão de metodologias e de nossa prática didático-pedagógica.

Atuando dentro de um propósito de fortalecer uma cultura de avaliação, necessária à universidade e ao/à profissional, o Departamento do curso desempenhará o papel central no acompanhamento da execução das metas estabelecidas neste Projeto Pedagógico do Curso, no que diz respeito aos objetivos do curso, ao perfil profissional e às competências e habilidades que o licenciado de História deve possuir para o seu exercício profissional.

### **12.3 Avaliação Interna do Curso de História**

No ano de 2004, o curso de História foi avaliado pela Instituição, envolvendo docentes e discentes do curso, onde foram observados vários tópicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, tais como, disciplinas da grade curricular, métodos de transmissão de conteúdos, atividades práticas de estágios.

Os resultados apontaram para a necessidade de melhoria da qualificação acadêmica dos/as docentes do curso, de mais obras históricas para a biblioteca da UERN, equipamentos audiovisuais e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.

A partir de fevereiro de 2006 se iniciaram as discussões pelo COSE (Comissão Setorial de Avaliação) acerca da constituição de novos mecanismos de avaliação interna dos cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O papel da COSE consiste em:

- I. Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo órgão para os processos de avaliação institucional;
- II. Desenvolver o processo de auto-avaliação no órgão, conforme o projeto de auto-avaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UERN;
- III. Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;

IV. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA/UERN;

V. Ao fim de cada semestre, a COSE deverá apresentar à CPA/UERN relatório das atividades realizadas, conforme modelo procedente da própria CPA/UERN.

O papel da Assessoria de Avaliação Institucional – AAI é:

I. Promover a auto avaliação e a visibilidade de todos os segmentos da UERN tendo em vista a melhoria e o alcance dos objetivos institucionais.

O papel da Comissão Própria de Avaliação – CPA tem como objetivo:

II. Coordenar, supervisionar, assessorar, homologar relatórios parciais e redigir relatórios finais.

A Avaliação Institucional é feita via internet, através da Plataforma Íntegra de docentes e discentes. Ambos avaliam as disciplinas e as condições de infraestrutura do campus onde o curso é oferecido. A avaliação é feita por semestre.

O processo de avaliação institucional da UERN procura interligar as dimensões de ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição e o planejamento institucional a partir do diagnóstico apresentado. Nesse sentido, procura se estabelecer elo contínuo entre as Pró-Reitorias: PROEG, PROEX e PROPEG e PROPLAN para que seja possível visualizar uma Universidade real e possível a partir daquilo que é almejado no Plano Diretor Institucional de modo a concretizar sonhos e possibilidades de avanço.

No ensino tem se procurado promover uma análise sistemática dos cursos de graduação, seus projetos de ensino (PET, PIBID, PIM), cursos e eventos programados, disciplinas ofertadas, docentes efetivos, docentes provisórios, os estágios ofertados, as metodologias, relação teoria e prática, interlocução com a sociedade, o ENADE e os conceitos instituídos pelo Conselho Estadual de Educação, entre outros índices de avaliação.

No que diz respeito à pesquisa a compreensão é de que esta deve ser avaliada em torno da produção científica da comunidade acadêmica, linhas e projetos de pesquisa existentes e sua relação com a melhoria da qualidade de ensino, grupos de pesquisa e sua relação com a ampliação das produções/publicações, socialização das pesquisas e eventos científicos na UERN, os financiamentos externos obtidos; os projetos de iniciação científica e áreas

prioritárias atingidas, os cursos de pós-graduação existentes e a qualidade desses cursos relacionando-os com os docentes e suas produções, assim como a oferta de vagas, demanda e diplomados, egressos dos cursos de graduação ofertados pela UERN, contribuição das pesquisas para o desenvolvimento local/regional, a pesquisa na UERN e os convênios nacionais obtidos, professores/as em capacitação, titulação dos/as docentes, titulação dos técnico-administrativos, procura dos/as discentes por cursos de pós-graduação, visibilidade de novos cursos a serem ofertados e possíveis convênios.

A extensão é avaliada a partir dos seus projetos por área de conhecimento, ações e metas das atividades extensionistas e suas relações com o desenvolvimento local, regional, parcerias, intercâmbios, convênios, cursos ofertados e relação com a demanda, participação da UERN em convênios nacionais e sua relação com outras instituições, entre outros fatores. Tem se procurado observar a relação e procura por programas/projetos de extensão visando assegurar uma política de envolvimento e participação dos/as docentes.

Dentro desta política de avaliação interna o Curso de Licenciatura em História, através do trabalho conjunto realizado pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem sendo constantemente avaliado (2012, 2013, 2014).

A dinâmica de avaliação se dá por meio de plataforma própria da Universidade (Plataforma Íntegra) através da qual docentes e discente avaliam aspectos diversos da instituição. A saber: apresentação do Plano Geral do Componente Curricular (PGCC); atuação didático pedagógica dos/as docentes feita pelos/as discentes; avaliação dos/as discentes pelos/as docentes, auto avaliação dos/as docentes e avaliação das condições de infraestrutura para o desenvolvimento do componente curricular, realizada por discentes e docentes.

Dos componentes curriculares foi registrada a avaliação de 87,50% dos docentes e 33,44% dos discentes. Como na UERN a participação discente e docente nesses processos avaliativos é facultativa, firmando-se nos princípios democráticos de adesão voluntária e responsável e comprometida, foram considerados positivos os percentuais apresentados acima. Os relatórios da avaliação foram sistematizados e enviados pelo SIPAVI ao Departamento de História, permitindo-nos observar aspectos que consideramos positivo e problemas que requerem mais atenção, sejam eles de ordem didático-pedagógica ou relacionados à infraestrutura. Apesar de longo, trazemos alguns trechos do Relatório de Avaliação Interna do Curso de História, para dar conta do desempenho do Curso segundo a perspectiva dos discentes:

(...) Outro dado que merece destaque é que 87% dos discentes responderam as alternativas “sempre” ou “maioria das vezes”, quando indagados se os

conteúdos previstos no PGCC são cumpridos. Esse dado demonstra que, na opinião dos estudantes, os professor/aes planejam e selecionam conteúdos e atividades condizentes com a carga horária do componente curricular.

Vale ressaltar que 76,6% dos estudantes responderam às alternativas “sempre” ou na “maioria das vezes”, quando perguntados se os professores, no desenvolvimento dos componentes curriculares, estabelecem relação entre teoria e prática, respeitando as especificidades das disciplinas. Verifica-se que, na opinião dos estudantes, os professores procuram superar a dicotomia teoria/prática, e evidencia preocupação com o aprimoramento do curso.

Já 86,6% dos discentes optaram pelas alternativas “sempre” ou “na maioria das vezes”, ao serem indagados se os professores avaliam os estudantes com base nos conteúdos trabalhados e 72% afirmam que “sempre” ou na “maioria das vezes” os professores discutem os conteúdos da avaliação em sala de aula, após a divulgação dos resultados. Tais dados podem ser interpretados como um compromisso do corpo docente com o cumprimento das normas internas da UERN e com a qualidade do Curso de História.<sup>25</sup>

Como podemos ver tal avaliação inscreve o nosso Curso do ponto de vista didático-pedagógico, em um patamar que podemos considerar bastante satisfatório, contudo, não se perde de vista os desafios que se nos apresentam quanto ao investimento intenso na qualidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, de maneira que possamos promover uma educação pública verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

#### **12.4 Avaliação Externa do Curso de História**

O Curso de História foi avaliado pelo antigo sistema do Provão durante os anos de 2003 (quando obteve o conceito C) e 2004 (quando obteve o conceito B).

No ano de 2005, o sistema de avaliação do curso de História foi submetido, pela primeira vez, ao novo mecanismo, denominado de ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Foram cadastrados pelo Departamento de História para serem avaliados pelo ENADE 2005, um total de 36 graduandos/as, sendo: 31 concluintes e 05 ingressantes. Desse montante, foram selecionados pelo Ministério da Educação um total de 29 estudantes para realizarem a prova escrita e resposta dos questionários. Compareceu a avaliação um total de 29 graduandos/as, sendo que 02 graduandos/as solicitaram, oficialmente, dispensa ao Ministério da Educação alegando problemas de saúde. O curso obteve o conceito 05 (conceito máximo) na avaliação do ENADE.

Em 2011, o Curso de História foi novamente avaliado externamente. No ENADE

---

<sup>25</sup> Relatório de Avaliação Interna do Curso de História. Programa de Avaliação Institucional. Dados do Sistema de Avaliação Institucional – SIPAVI.

2011 o curso obteve o conceito 04 (quatro).

Além dos sistemas de avaliação externa utilizados por outros órgãos, o regulamento do curso de História deverá prever mecanismos de avaliação dos concluintes do curso quando das atividades de ensino e pesquisa fora da Instituição.

### **12.5 Metodologia a ser adotada para a Consecução do Projeto.**

O PPC será acompanhado de forma sistemática, contínua pelo NDE, por meios que possam garantir participação efetiva dos/as professores/as, discentes e técnicos administrativos. Como todo projeto pedagógico de curso, este também deverá ser acompanhado permanentemente pela instituição, desde sua implementação e durante todo o seu desenvolvimento/implementação. Esse acompanhamento permitirá ajustes e aperfeiçoamentos adequados. A avaliação do PPC deverá ser realizada de forma contínua pelo NDE e transmitida ao colegiado do curso. Essa avaliação deverá se inserir no processo de avaliação institucional.

### **12.6 Resultados Esperados**

Esperamos que os discentes formados no curso de História possam realizar atividades na área da docência, nos níveis Fundamental, Médio e Superior, assim como dominar os métodos e as técnicas de pesquisa em História. Mesmo que o curso seja na modalidade de Licenciatura, acreditamos que o ensino deve estar vinculado a pesquisa e vice-versa, pois na própria Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96, Capítulo IV, Da Educação Superior) houve alterações nas concepções de formação de professores/as, principalmente no intuito de diminuir a velha dicotomia existente entre os cursos de bacharelado e licenciatura, assim como a matriz curricular do nosso curso permite que os discentes a serem formados possam ter o contato com as disciplinas de ensino e de pesquisa, aliando saberes pedagógicos e históricos com o ofício de pesquisador, permitindo, inclusive que os estudantes possam produzir projetos de pesquisas a serem desenvolvidos em nível de aperfeiçoamento e pós-graduação (*stricto e/ou lato sensu*). Esperamos que o discente formado seja capaz de desenvolver a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento e que isso possibilite que o/a profissional a ser formado domine as novas tecnologias e linguagens metodológicas voltadas para o ensino de História. E, por último, que o discente formado seja capaz de educar, pensando nas diferenças de classe, gênero, etnia, conforme mencionado no tópico 4.1



(Campo de Atuação) deste PPC.

### **12.7 Acompanhamento dos/as Egressos/as.**

O acompanhamento de egressos/as é um procedimento relativamente novo no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em função do qual o Departamento de História do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão tem se mobilizado para estabelecer contato com os/as estudantes formados/as em pelo Curso de História. Esta interlocução tem se estabelecido basicamente a partir de contatos virtuais estabelecidos via redes sociais como Facebook e Whatsapp e por e-mail.

Construímos um questionário que foi disponibilizado em uma plataforma virtual a um universo de 150 estudantes formados nos últimos cinco anos, contatados virtualmente com a solicitação de que respondessem ao questionário.

Os dados levantados apontam para o retorno de 59 pessoas quanto à pesquisa, destas 64,4% eram mulheres e 35,6% homens. Apontando para a importância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em formar professores e professoras no Estado, a pesquisa dá conta de que 100% das pessoas residem e trabalham no interior do Estado. Contudo, esses mesmos dados apontam para uma fragilidade quanto à formação continuada e a pós-graduação, pois só 35,6 % deram continuidade aos estudos fazendo um curso de especialização e apenas 3,4 % cursam mestrado. O que aponta para a necessidade da Universidade investir mais na Pós-Graduação de modo a interiorizar também o acesso aos cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Naquilo que compete ao Departamento de História, há um esforço em oferecer de forma continuada, formação para nossos/as estudantes e demais profissionais da região. Em função disto, estamos reformulando o formato da pós-graduação por nós ofertada anteriormente através do Curso Especialização em Geo-História do Rio Grande do Norte de forma autofinanciada, para um formato de especialização gratuita. Já tramita nas instâncias internas da UERN um projeto para a abertura de um curso de especialização em Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena que será ofertado gratuitamente pelo Departamento. Num esforço coletivo do corpo docente em constituir uma política de pós-graduação sólida que nos permita pleitear num espaço de seis ou sete anos a abertura de um programa de pós-graduação em nível de mestrado.

Do ponto de vista da inserção no mercado de trabalho a maioria daqueles/as que

trabalham na educação, 39,2 % atua no ensino fundamental e médio. Sendo que 61,1 % atua no setor público. 27,5% dessas pessoas trabalha ou já trabalhou na gestão escolar. 49,2% prestou e foi aprovado em concurso pública de secretarias municipais e estaduais de educação.

Na opinião dessas pessoas o Curso de Licenciatura em História tem uma notável qualidade, o que fez com que 66,1% se sentissem seguros para atuação autônoma na profissão ao término de seu curso, pois 58,6% declara que estava preparado para o mercado de trabalho ao terminar a graduação.

Os dados indicam que o ponto alto na qualidade do curso é o comprometimento e a qualidade de seu corpo docente. Quanto a isto, indicam que 40,4% dos/as docentes possuem ótimo desempenho, na opinião dos/as discentes, no que se refere ao estímulo à aprendizagem 47,4% tem um bom desempenho neste quesito, por isso que 49,2% atribuem um ótimo conceito ao corpo docente do curso, enquanto que 45,8% o consideram bom e apenas 5,1% o consideram regular.

Os dados completos da pesquisa estarão disponíveis nos anexos deste PPC ao acesso de todos/as, mas de um modo geral eles permitem que possamos chamar a atenção para a grande importância que o Curso tem na formação dos/as professores/as de História para as cidades do interior do Rio Grande do Norte, notadamente àquelas circunscritas na região denominada de Vale do Assú e circunvizinhança, ao passo que o corpo docente do Curso de História assim como a UERN como um todo, consegue fazer muito com os poucos recursos lhes são destinados pelo Governo do Estado e por quem de direito.

### **13. INFRA-ESTRUTURA DO CURSO**

#### **13.1 Recursos Humanos:**

A Secretaria de Graduação do Curso de História do CAWSL - Assú-RN, conta com 02 (dois) funcionários, que trabalham nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo às diferentes solicitações referentes às atividades do curso: matrícula em disciplina, digitação de documentos, arquivo de documentos, encaminhamento de documentos, etc.

### 13.1.2 Corpo Docente

#### TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE POR CARGO, REGIME DE TRABALHO, TITULAÇÃO E FORMAÇÃO.

##### DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

DOCENTE	CARGO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Andreza de Oliveira Andrade	Assistente	DE	Mestre	História
Augusto Sérgio de Oliveira	Adjunto	DE	Mestre	História e Ciências Sociais
Avohanne Isabelle Costa de Araújo	Auxiliar (substituta)	40 h	Mestre	História.
Elias Ferreira Veras	Auxiliar (substituto)	40 h	Doutor	História.
Fábio André da Silva Moraes	Assistente	DE	Mestre	História
Fernando Domingos de Aguiar Júnior	Auxiliar (substituto)	20 h	Mestre	História.
Francisco Francijési Firmino	Assistente (em capacitação)	DE	Mestre	História
Gilmar Rodrigues de Lima	Assistente	40 h	Especialista	História e Direito
Josiane Maria de Castro Ribeiro	Adjunta	DE	Doutora	História e Sociologia
Jovelina Silva Santos	Assistente (em capacitação)	DE	Mestre	História
Marcelo Vieira Magalhães	Assistente	DE	Mestre	História
Soraya Geronazzo Araujo	Adjunta	40 h	Mestre	História

##### DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DOCENTE	CARGO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Francisca Karenina Rodrigues Tavares	Auxiliar	40h	Especialista	Pedagogia
Daliane do Nascimento dos Santos	Auxiliar	40h	Especialista	Pedagogia
Aldeci Fernandes da Cunha	Auxiliar	40h	Especialista	Pedagogia

### DEPARTAMENTO DE LETRAS

DOCENTE	CARGO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Sédina dos Santos Jales Ferreira	Auxiliar (substituta)	40h	Especialista	Letras / Pedagogia

#### 13.1.3 Recursos materiais:

Salas – Noturno:

a) 04 salas de aula no Campus Avançado Walter Sá Leitão climatizadas, equipadas com carteiras e quadro apropriados para pincel atômico, arejadas e iluminadas naturalmente, contando ainda com iluminação artificial.

b) 01 sala climatizada, equipada com 02 computadores, scanner, impressora, 01 armário de ferro, 01 mesa, 02 birôs onde funciona o Núcleo de Documentação do Vale do Assú (NUDOVALE), vinculado ao Departamento de História.

#### RELAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

1. 4 notebooks Positivo I5
2. 1 Notebook Win I3
3. 2 Câmeras fotográficas DSL Nikon D 3100
4. 1 tripé para câmera
5. 1 Mini sistem Philips
6. 1 caixa de som
7. 2 microfones
8. 1 Gravador de voz digital
9. 1 Notebook Positivo Premium
10. 2 Scanners de mão IScan
11. 1 Projetor de multimídia Optoma
12. 1 Projetor de multimídia Benq
13. 2 Projetores Multimídia LG
14. 1 Projetor de multimídia Epson
15. 2 Impressoras HP Desk Jet 3546
16. Impressora HP Laser Jet P1102 w
17. 1 PC Plugtec
18. 1 monitor Samsung
19. 1 PC Miranda

20. 1 Monitor AOC
21. 1 impressora HP D3535
22. 1 computador Samsung Plugtech
23. 1 impressora Samsung 1665
24. 03 PCs da sala de pesquisa

**Departamento do Curso:**

- 01 sala localizada no CAWSL, destinada à Chefia do Departamento, Sub-chefia e reuniões departamentais do curso de História, equipada com ventiladores de teto, ar-condicionado, mesas, armários, arquivos, computadores conectado à Internet e impressoras.

**13.1.4 Recursos didáticos de apoio:****Núcleo de Documentação do Vale do Assú (NUDOVALE)**

Criado em 2011, o NUDOVALE-UERN auxilia as pesquisas de estudantes e professores/as, buscando despertar o interesse pelo estudo e pesquisa em História do Rio Grande do Norte, particularmente voltado para a história do Vale do Assú. Possui acervo bibliográfico de mais de 90 volumes, nas áreas de História do RN e do Vale do Assú. Arquiva monografias de conclusão do curso de História.

## **14. REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA.**

### **TÍTULO I**

#### **Da organização Curricular**

Art. 1º O curso de Graduação em História, na modalidade de licenciatura, destina-se à formação de profissionais qualificados para atuar no ensino e na pesquisa, com competência técnica, científica e política para:

- I. – aprender criticamente os fundamentos teóricos e metodológicos da História, numa perspectiva de totalidade a fim de propiciar uma união necessária, nos termos das dimensões do ensino e da pesquisa no tocante às atividades precípuas dos profissionais de História;
- II. – analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento econômico, social e político nacional, internacional e regional;
- III. – compreender o significado da profissão ante o desenvolvimento socioeconômico, nos cenários internacional e nacional, desvendando as possibilidades de ação concreta na realidade regional e local;
- IV. – identificar o processo de desenvolvimento da sociedade, a qual impõe uma participação mais ativa do curso de História no contexto político, econômico e social.
- V. – perceber os indivíduos na sua diversidade, de classes, de etnias, de culturas, estimulando o/a aluno/a a compreender de modo crítico as relações sociais;
- VI. – exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de História;
- VII. – assumir o magistério de História e coordenar cursos e unidades de ensino na educação básica.
- VIII. - Fornecer subsídios teóricos e práticos ao aprofundamento da formação do/a professor/a pesquisador/a em diferentes níveis.

Art. 2º O currículo do curso de graduação em História na modalidade de licenciatura dispõe de uma carga horária de 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas e 177 créditos, distribuídas entre componentes curriculares e atividades complementares, com integralização em 04 (quatro) anos letivos (equivalente a 08 períodos), com duração máxima

de 06 (seis) anos letivos (equivalente a 12 períodos), e com tempo médio de 05 (cinco) anos letivos (equivalentes a 10 períodos).

§ 1º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 405 (quatrocentos e cinco) horas são destinadas às atividades de Estágio Supervisionado.

§ 2º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 405 (quatrocentos e cinco) horas são de prática como componente curricular.

§ 3º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 210 (duzentos e dez) horas são de atividades acadêmicas, científicas e culturais.

§ 4º Das 2.865 (duas mil, oitocentas e sessenta e cinco horas) horas que compõem o currículo pleno, 1.845 (um mil, oitocentos e quarenta e cinco) horas são de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

Art. 3º O currículo do Curso de graduação em História, na modalidade de licenciatura, sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação do/a profissional de História, e nesse sentido, destacamos a integração entre teoria e prática, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Quais sejam:

I. **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da História**, para compreensão do ser social historicamente situado no processo contraditório de desenvolvimento das sociedades humanas;

III. **Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira**,

compreendendo as particularidades que caracterizam a inserção do Brasil no processo de desenvolvimento econômico e social nos aspectos locais e regionais e o significado da disciplina histórica como profissão institucionalizada no contexto de ampliação da intervenção do Estado, através das suas funções sócio-institucionais nas esferas públicas e privadas, como mecanismo de controle político-social da força de trabalho, remetendo, ainda, à ressignificação do caráter de atuação profissional da História frente às novas interfaces da questão social, expressas na precariedade e vulnerabilidade das novas configurações do mundo do trabalho;

**IV. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional**, compreendendo todos os elementos constitutivos da História como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em História e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos da História e dos processos de trabalho em que se inserem, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais para o exercício de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.

Art. 4º Fazem parte do currículo do Curso de graduação em História, na modalidade de licenciatura, componentes curriculares obrigatórios e optativos, estágio supervisionado, produção de um Trabalho de Conclusão de Curso focado na articulação entre teoria e prática e no incentivo à pesquisa, além de seminários temáticos, oficinas, monitoria, participação em atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos técnico-científicos e artísticos, assim distribuídas/discriminadas:

**I.** Os componentes curriculares obrigatórios de formação histórica perfazem o total de 1.290 (um mil, duzentos e noventa) horas, correspondentes a 86 (oitenta e seis) créditos, sendo que 61 (sessenta e um) desses créditos são destinados aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 25 (vinte e cinco) desses créditos são destinados à prática como componente curricular:

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Total de Créditos destinados à prática como componente curricular
01 – Introdução à História	04	60	03	01
02 – Pré-história	04	60	02	02
03 – História Antiga	04	60	04	X
04 – Teoria da História	04	60	04	X
05 - Arqueologia	04	60	01	03
06 - Historiografia	04	60	03	01
07 – História Antiga II	04	60	03	01
08 – História da América I	04	60	04	X
09 – História da América II	04	60	03	01
10 – História do Brasil I	04	60	03	01
11 – História Medieval	04	60	04	X
12 – História do Brasil II	04	60	03	01
13 – História Moderna I	04	60	04	X



14 – História do Rio Grande do Norte I	04	60	03	01
15 – História do Brasil III	04	60	03	01
16 – História Moderna II	02	30	01	01
17 – História do Rio Grande do Norte II	02	30	01	01
18 – Técnica de pesquisa aplicada à História I	04	60	01	03
19 – História do Brasil IV	04	60	02	02
20 – História Contemporânea I	04	60	04	X
21 – Técnica de pesquisa aplicada à História II	04	60	01	03
22 – História Contemporânea II	04	60	03	01
23 – História da Arte	02	30	01	01
TOTAL	86	1.290	61	25

V. Os **componentes curriculares auxiliares da formação histórica** (que tem como objetivo garantir a formação interdisciplinar do/a profissional de história, sem, no entanto, o impedir de aprofundar seus estudos nas disciplinas de caráter exclusivamente historiográfico) perfazem um total de 360 (trezentos e sessenta) horas, correspondentes a 24 créditos, sendo que 22 (vinte e dois) desses créditos são destinados aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e 02 (dois) desses créditos são destinados à prática como componente curricular:

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária	Total de créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Total de Créditos destinados à prática como componente curricular
01 – Fundamentos da Filosofia	04	60	04	X
02 – Métodos e Técnica de Pesquisa.	04	60	02	02
03 – Geografia Humana e Econômica	04	60	04	X
04 – Antropologia Cultural	04	60	04	X
05 – Ciência Política	04	60	04	X
06 - LIBRAS	04	60	04	X
TOTAL	24	360	22	02

VI. **Os componentes curriculares optativos de formação histórica** perfazem um total obrigatório de 60 (sessenta) horas, correspondentes a 04 (quatro) créditos, que serão escolhidos pelos/as estudantes em um total de 10 (dez) disciplinas ofertadas, em sistema de rodízio, sendo, 01 (uma) no sétimo semestre e 01 (uma) no oitavo período. Os 04 (quatro) créditos serão destinados aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

- História das Ideias Políticas e Sociais
- História da Cultura
- Museologia
- História da África
- História da Região Nordeste
- História da Ásia
- Pré-História Potiguar
- Memória e Preservação do Patrimônio Histórico
- Arquivologia histórica
- Tópicos Especiais

VII. **As disciplinas de dimensão pedagógica** perfazem um total de 540 (quinhentos e quarenta) horas, correspondentes a 36 (trinta e seis) créditos. Visam à formação pedagógica geral e específica do futuro docente, incluindo os componentes curriculares de Estágio Supervisionado nos quais o acadêmico experiencia o ensino de História no Ensino Fundamental, Médio e em espaços não escolares, respectivamente. Todos os créditos serão destinados aos conteúdos de natureza científico-cultural:

Componentes Curriculares	Crédito	Carga Horária	Total de Créditos destinados aos Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	Total de créditos destinados à prática como componente curricular
01 – Sociologia da Educação	04	60	04	X
02 – Filosofia da Educação	04	60	04	X
03 – História da Educação	04	60	04	X
04 – Metodologia do Ensino de História	04	60	04	X
05 – Psicologia Aplicada a Educação	04	60	04	X
06 – Didática	04	60	04	X
07 – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I	03	45	03	X
08 – Orientação Teórico Metodológica e Estágio	03	45	03	X

Supervisionado II				
09 – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III	03	45	03	X
10 – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV	03	45	03	X
TOTAL	36	540	36	X

**VIII. O Estágio Supervisionado em História** como atividade curricular obrigatória realiza-se durante quatro períodos do curso, integralizando um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas de atividades práticas e 180 (cento e oitenta) horas de orientação teórico-metodológica em sala de aula (dimensão pedagógica), distribuídas nos seguintes componentes:

I – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I - ofertado no 5º período com carga horária de 135 horas/ 09 créditos, sendo: 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 06 cr/90 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

II – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II - ofertado no 6º período, com carga horária de 135 horas/ 09 créditos, sendo: 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 06 cr/90 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

III – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III - ofertado no 7º período, com carga horária de 150 horas/10 créditos, sendo 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 07 cr/105 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

IV – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV - ofertado no 8º período, com carga horária de 165 horas/11 créditos, sendo 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 08 cr/120 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado.

V – a participação do/a aluno/a em eventos técnico-científico e artísticos, cujas temáticas estejam relacionadas ao curso, realizados na UERN ou fora dela, a serem contabilizadas como carga horária das Atividades Complementares, deverá ser cadastrada diretamente pelo/a aluno/a na Plataforma Íntegra, cabendo ao orientador/a acadêmico

acompanhar esse processo, conferir os comprovantes (certificados, declarações, diplomas dentre outros) e confirmar e validar a carga horária apresentada, e por fim recolher e organizar as cópias xerográficas dos comprovantes encaminhando-os ao Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;

VI – O/a aluno/a deverá comprovar essa participação citada na alínea VI em 210 horas de atividades complementares, sendo aceitas a participação em oficinas, palestras, seminários temáticos, monitoria, atividades de pesquisa e extensão e em eventos técnico-científicos, desde que devidamente comprovada através de certificados e/ou declaração de participação;

- a) – os seminários temáticos constituem espaços de discussão e aprofundamento de temáticas emergentes que perpassam a formação profissional;
- b) – as oficinas e as palestras, enquanto componente curricular, apresentam-se de forma flexível, cujas temáticas são essenciais para o processo de formação profissional;
- c) – a monitoria, conforme normas específicas da Instituição, é uma atividade acadêmica, que proporciona ao/a aluno/a, com interesse no exercício da docência, condições facilitadoras para o desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias para sua formação acadêmica e profissional;
- d) – a participação em atividades de pesquisa, de extensão e de monitoria constitui-se espaços de construção e reconstrução do conhecimento a partir da inserção do/a aluno/a em atividades de ensino, de investigação e de extensão;

VII – As atividades de natureza acadêmico-científico-culturais serão validadas de acordo com a tabela seguinte, que prevê a natureza, a carga horária atribuída e a forma de documentação requerida para integralização de carga horária do que tratam os itens VI e VII deste artigo.

Atividade	Quantidade de horas atribuídas por atividade	Carga Horária máxima permitida	Documentação Comprobatória
<b>ENSINO</b>			
Bolsista ou voluntário em Programa Institucional de Monitoria – PIM.	60 h	120 h	Certificado.
Participação como docente, monitor, bolsista ou voluntário em projetos de natureza educacional, tais como: EJA, educação inclusiva e curso pré-vestibular.	Conforme horas trabalhadas.	60 h	Certificado.
Participante ou ministrante de oficinas, seminários, minicursos, palestra, ciclos de estudos, semanas de estudos na área de ciências humanas.	Conforme horas Trabalhadas.	60h para ministrante. 40h para participante.	Certificado.
Participação em Atividades Culturais em Comunidade – ACC (institucionalizadas pela UERN)	60 h	120 h	Certificado.
Participante em Cursos de língua estrangeira – mínimo três semestres.	Proporcional	60 h	Certificado.
Participante em Curso de informática – mínimo 50% de carga horária do curso.	Proporcional	60 h	Certificado.
Participante em Cursos de complementação de conteúdos das disciplinas do curso.	Proporcional	60 h	Certificado.

<p>Participante em Cursos de formação geral: política, sociedade, ética profissional, educação, filosofia, ciências sociais e serviço social.</p>	<p>Proporciona</p>	<p>60 h</p>	<p>Certificado.</p>
<p><b>PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b></p>			
<p>Bolsista ou voluntário em Programa de Iniciação Científica – atuação em projeto de pesquisa registrado na UERN – PIBIC</p>	<p>20 h / semestre</p>	<p>80 h</p>	<p>Certificado.</p>
<p>Bolsista ou voluntário em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições.</p>	<p>10 h / semestre.</p>	<p>40 h</p>	<p>Certificado.</p>
<p>Participação em grupo de estudo aprovado pelo Colegiado e coordenado por professor/a.</p>	<p>15 h / semestre</p>	<p>60 h</p>	<p>Certificado.</p>
<p>Trabalhos acadêmicos na área de História. Periódico indexado internacionalmente ( autor ou coautor)</p>	<p>20 h</p>	<p>80 h</p>	<p>Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.</p>
<p>Trabalhos acadêmicos na área de História. Periódico indexado nacionalmente. Autor ou coautor.</p>	<p>15 h</p>	<p>60 h</p>	<p>Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.</p>
<p>Trabalhos acadêmicos na área de História. Periódico de circulação local ou regional. Autor ou coautor.</p>	<p>10 h</p>	<p>40 h</p>	<p>Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.</p>
<p>Publicação de livro na área de conhecimento do Curso. Autor ou com até três autores.</p>	<p>15 h</p>	<p>60 h</p>	<p>Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.</p>

Publicação de capítulos de livros com ISBN. Autor ou com até três autores.	10 h	50 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas locais com corpo editorial. Autor.	10 h	50h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas nacionais com corpo editorial. Autor.	15 h	60 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas internacionais com corpo editorial. Autor.	20 h	80 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em revista especializada. Autor.	5 h	20 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em jornais. Autor.	5 h	20 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes. Âmbito internacional. Autor ou co-autor.	10 h	60 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes. Âmbito nacional. Autor ou co-autor.	8 h	48 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes. Âmbito regional ou local. Autor ou co-autor.	5 h	30 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Apresentação de trabalho na Semana Universitária – oral ou painel. Autor.	8 h	48 h	Certificado.

Trabalho completo publicado em anais de congressos. Autor ou coautor	30 h	90 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos regionais. Autor ou coautor.	3 h	30 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos nacionais. Autor ou coautor.	4 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Resumo publicado em eventos acadêmico-científicos internacionais. Autor ou coautor.	5 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins). Âmbito internacional. Autor ou coautor.	15 h	60 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins). Âmbito nacional. Autor ou coautor.	10 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção.
Prêmios científicos (monografia, ensaio, artigo, livro, relatório de pesquisa, produção de material didático e afins). Âmbito regional ou local. Autor ou coautor.	5 h	20 h	Cópia da capa , sumário e página inicial da respectiva produção.
<b>EXTENSÃO</b>			
Ouvinte ou apresentador de trabalho em eventos na área de História ou em áreas correlatas, tais	15 h / para cada evento como ouvinte. 25 h / por evento como apresentador	30 h / ouvinte 50 h / apresentação de trabalho	Certificado.



como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios. Âmbito internacional.	de trabalho.		
Ouvinte ou apresentador de trabalho em eventos na área de História ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios. Âmbito nacional.	15 h / para cada evento como ouvinte. 25 h / por evento como apresentador de trabalho.	30 h / ouvinte 50 h / apresentação de trabalho	Certificado.
Ouvinte ou apresentador de trabalho em eventos na área de História ou em áreas correlatas, tais como: cursos, congressos, seminários, conferências e colóquios. Âmbito regional ou local.	10 h / para cada evento como ouvinte. 15 h / por evento como apresentador de trabalho.	20 h / ouvinte 30 h / apresentação de trabalho	Certificado.
Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria de Extensão, coordenados por Professor/a.	15 h por semestre	60 h	Certificado.
Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas públicas com duração mínima de 180 horas semestrais.	20 h por semestre	60 h	Certificado.
Ministrante ou participante em Ciclos de estudos, cursos de atualização e de nivelamento.	20 h para ministrante. 15 h para participante.	60 h para ministrante. 40 h para participante.	Certificado.
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS GERAIS</b>			
Bolsista em Programa de educação tutorial – PET.	25 h por semestre.	60 h.	Certificado.

Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos com duração mínima de 20 h.	10 h.	40 h	Certificado.
Catálogo de documentos em Instituições parceiras aprovadas pelo colegiado do curso.	20 h	20 h	Certificado.
Produção de material didático com orientação de professor/aes.	10 h	40 h	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Participação como representante estudantil nos colegiados das várias instâncias da Universidade.	5 h por semestre	20h	Certificado ou Portaria.
<b>ATIVIDADES CULTURAIS E OUTRAS.</b>			
Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais.	5 h	20 h	Certificado.
Mostra de artes plásticas.	5 h	20 h	Certificado.
Participação em C.A de História .	4 h	4 h	Ata de Reunião ou Eleição.
Participação em atividades a serviço da Justiça Eleitoral	De acordo com o documento.	30h	Certificado ou declaração.
Participação em grupo artístico da UERN.	3 h	15 h	Certificado.
Promotor ou Participante em atividades culturais, tais como: espetáculo de dança, música, poesia, teatro, grupo de cinema e exposição de pinturas e fotografia.	<u>Promotor</u>	<u>Promotor</u>	Certificado.
	Atividades regulares: 15 h pontos por semestre; Atividades eventuais: 10 h pontos por semestre	30 h	
	<u>Participante</u>	<u>Participante</u>	
	<u>Participante</u>	20 h	

	<p>Atividades regulares: 10h pontos por semestre; Atividades eventuais: 05 h por semestre.</p>		
--	--	--	--

Art. 5º Para a obtenção do Diploma de Licenciatura em História, o/a aluno/a, além de cursar os componentes curriculares e atividades obrigatórias prevista na grade curricular, deverá elaborar trabalho monográfico e o Relatório Geral do Estágio Supervisionado.

§ 1º Para a elaboração do Relatório Geral do Estágio Supervisionado, exigir-se-á o cumprimento da carga horária equivalente a 405 (quatrocentas e cinco) horas do Estágio Supervisionado.

§ 2º As atividades do trabalho monográfico perpassam todo o processo de formação acadêmica, sendo sua elaboração iniciada com o componente Métodos e Técnicas de Pesquisa (1º período), passando pelo componente Técnica de Pesquisa Aplicada a História I (6º período) e concluída com a disciplina Técnica de Pesquisa Aplicada a História II (7º período);

Art. 6º - As 405 horas de atividades práticas como componente curricular, inseridas na carga horária dos componentes curriculares obrigatórios de formação histórica, dos componentes curriculares auxiliares da formação histórica e dos componentes curriculares optativos de formação histórica, poderão ser preenchidas por atividades relacionadas com aulas/pesquisas de campo, encenações teatrais e oficinas. Estas constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos e são obrigatórias para a integralização do currículo.

Os/as estudantes do Curso de História deverão desenvolver estas atividades científicas e culturais desde que estejam relacionadas à área de História ou outras áreas que atendam ao caráter interdisciplinar inerente a base inicial do curso. Assim pretende-se que as atividades científicas e culturais contemplem os conteúdos de acordo com o que diz as ementas de cada componente curricular. Em consonância com essa determinação, o Colegiado do Curso de Graduação em História irá estabelecer os limites máximos de horas em cada atividade científica e cultural, bem como irá classificar quais atividades se enquadram nessa categoria.

Art. 7º - A carga horária dos componentes curriculares obrigatórios de formação histórica, dos componentes curriculares auxiliares da formação histórica, dos componentes curriculares optativos de formação histórica, dos componentes curriculares de dimensão pedagógica e do estágio supervisionado, constará de lista de oferta semestral, baseada no processo de integralização curricular e distribuída por períodos letivos a seguir:

### I - PRIMEIRO PERÍODO

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0704001-1</b>	<b>Introdução a História</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704031-1</b>	<b>Pré-história</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0301008-1</b>	<b>Sociologia da Educação</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DE</b>
<b>0702037-1</b>	<b>Fundamentos da Filosofia</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DFI</b>
<b>0704032-1</b>	<b>Métodos e técnicas de pesquisa</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>

### II - SEGUNDO PERÍODO

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0704003-1</b>	<b>História Antiga I</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704033-1</b>	<b>Teoria da História</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704034-1</b>	<b>Arqueologia</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0301005-1</b>	<b>História da Educação</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DE</b>
<b>0704035-1</b>	<b>Antropologia Cultural</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DCS</b>

### III - TERCEIRO PERÍODO

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0704036-1</b>	<b>Filosofia da Educação</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DE</b>
<b>0704006-1</b>	<b>História Antiga II</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704004-1</b>	<b>História da América I</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704018-1</b>	<b>Metodologia do Ensino de História</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0301041-1</b>	<b>Psicologia Aplicada a Educação</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DE</b>

### IV - QUARTO PERÍODO

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0704007-1</b>	<b>História da América II</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704008-1</b>	<b>História do Brasil I</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704009-1</b>	<b>História Medieval</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0301009-1</b>	<b>Didática</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DE</b>
<b>0704037-1</b>	<b>Historiografia</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>

**V - QUINTO PERÍODO**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0704010-1</b>	<b>História do Brasil II</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704038-1</b>	<b>História Moderna I</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704039-1</b>	<b>História do Rio Grande do Norte I</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0401089-1</b>	<b>LIBRAS –Língua Brasileira de Sinais</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DE</b>
<b>0704040-1</b>	<b>Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado I</b>	<b>09</b>	<b>135</b>	<b>DHI</b>

**VI - SEXTO PERÍODO**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0704013-1</b>	<b>História do Brasil III</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704042-1</b>	<b>História Moderna II</b>	<b>02</b>	<b>30</b>	<b>DHI</b>
<b>0704043-1</b>	<b>História do Rio Grande do Norte II</b>	<b>02</b>	<b>30</b>	<b>DHI</b>
<b>0704015-1</b>	<b>Técnica de Pesquisa Aplicada a História I</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0701010-1</b>	<b>Ciência Política</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DCS</b>
<b>0704041-1</b>	<b>Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado II</b>	<b>09</b>	<b>135</b>	<b>DHI</b>

**VII - SÉTIMO PERÍODO**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0704046-1</b>	<b>História do Brasil IV</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704014-1</b>	<b>História Contemporânea I</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704019-1</b>	<b>Técnica de Pesquisa Aplicada a História II</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704044-1</b>	<b>Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado III</b>	<b>10</b>	<b>150</b>	<b>DHI</b>
	<b>Optativa</b>	<b>02</b>	<b>30</b>	<b>DHI</b>

**VIII - OITAVO PERÍODO**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CR</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Deptº</b>
<b>0703031-1</b>	<b>Geografia Humana e Econômica</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704016-1</b>	<b>História Contemporânea II</b>	<b>04</b>	<b>60</b>	<b>DHI</b>
<b>0704021-1</b>	<b>História da arte</b>	<b>02</b>	<b>30</b>	<b>DHI</b>

<b>0704045-1</b>	<b>Orientação teórico-metodológica e estágio supervisionado IV</b>	<b>11</b>	<b>165</b>	<b>DHI</b>
	<b>Optativa</b>	<b>02</b>	<b>30</b>	<b>DHI</b>

§ 1º - Na distribuição dos componentes curriculares e atividades constantes neste artigo, o número que antecede os componentes curriculares indica seus respectivos códigos, os números seguintes indicam carga horária e créditos.

Art. 8º Para efeito de aproveitamento de estudos e integralização de grade curricular sob regime de currículo pleno dos discentes ingressantes no curso de História até o ano de 2005.2, quando for o caso, fica estabelecida a seguinte equivalência curricular:

<b>Currículo sob regime de currículo pleno para estudantes ingressantes até 2005.2</b>			<b>Currículo sob regime das Diretrizes Curriculares Nacionais para estudantes ingressantes a partir de 2006.2</b>		
Disciplina	Código	Carga Horária	Componente curricular	Código	Carga Horária
Introdução à História	0704001-1	60	Introdução à História	0704001-1	60
Fundamentos de Filosofia	0702037-1	60	Fundamentos de Filosofia	0702037-1	60
Metodologia Científica	0702038-1	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa	0704032-1	60
História Antiga I	0704003-1	60	História Antiga I	0704003-1	60
Arqueologia I Arqueologia II	0704002-1 0704005-1	30 60	Arqueologia	0704034-1	60
Antropologia Cultural I Antropologia Cultural II	0701003-1 0701004-1	60 60	Antropologia Cultural	0704035-1	60
História da América I	0704004-1	60	História da América I	0704004-1	60
Metodologia do Ensino da História	0704018-1	60	Metodologia do Ensino da História	0704018-1	60
História da América II	0704007-1	60	História da América II	0704007-1	60
História do Brasil I	0704008-1	60	História do Brasil I	0704008-1	60
História Medieval	0704009-1	60	História Medieval	0704009-1	60
Didática	0301009-1	60	Didática	0301009-1	60
História do Brasil II	0704010-	60	História do Brasil II	0704010-	60

	1			1	
História Moderna	0704011-1	60	História Moderna I	0704038-1	60
História do Rio Grande do Norte	0704012-1	60	História do Rio Grande do Norte I	0704039-1	60
Prática de Ensino em História I	0704020-1	150	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado III	0704044-1	150
Prática de Ensino em História II	0704023-1	150	Orientação Teórico-metodológica e Estágio Supervisionado IV	0704045-1	165
História do Brasil III	0704013-1	60	História do Brasil III	0704013-1	60
Técnica de Pesquisa Aplicada à História I	0704015-1	60	Técnica de Pesquisa Aplicada à História I	0704015-1	60
Técnica de Pesquisa Aplicada à História II	0704015-1	60	Técnica de Pesquisa Aplicada à História II	0704015-1	60
Ciência Política I Ciência Política II	0701010-1 0701011-1	60 60	Ciência Política	0701010-1	60
Psicologia da Aprendizagem	0301018-1	60	Psicologia Aplicada à Educação	0301041-1	60
História Contemporânea I	0704014-1	60	História Contemporânea I	0704014-1	60
Geografia Humana e Econômica	0703031-1	60	Geografia Humana e Econômica	0703031-1	60
História Contemporânea II	0704016-1	60	História Contemporânea II	0704016-1	60
História da Cultura Brasileira	0704024-1	30	História da Cultura	0704051-1	30
História da Região Nordeste	0704027-1	30	História da Região Nordeste	0704027-1	30

### **QUADRO DE EQUIVALÊNCIA PARA ESTUDANTES DE VAGAS NÃO-INICIAIS**

História			Educação		
Filosofia da Educação	0704036-1	60	Filosofia da Educação	0301054-1	60
Sociologia da Educação	0301008-1	60	Sociologia da Educação	0301008-1	60
Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60	Língua Brasileira de Sinais	0401089-1	60

## COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DO CURSO DE ECONOMIA

História			Economia		
História Econômica	0704022-1	60	História Econômica Geral	01010003-1	60

## TÍTULO II

### DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### CAPÍTULO I

#### DA CONCEITUAÇÃO, OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º - O Estágio Supervisionado em História, fundamentado nos pressupostos e objetivos da formação profissional, constitui-se atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do/a aluno/a nas escolas da educação básica, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional.

Art. 10 – O Estágio Supervisionado em História fundamenta-se nos seguintes princípios: princípio do exercício profissional; princípio da articulação das dimensões ensino, pesquisa e extensão, uma vez que no exercício do ofício de historiador/a a dimensão do ensino é também um campo epistemológico para a produção de saberes, o que faz da sala de aula e do espaço escolar um campo fértil para a emergência de pesquisas, bem como, também a partir da integração entre a Universidade e a escola, estabelece-se possibilidades de desenvolvimento de ações de extensão, notadamente àquelas que se voltam para a formação continuada de professores/as. Essa articulação se dá notadamente a partir da proposta de trabalho da Orientação Teórica e Estágio Supervisionado I, cujas ações são desenvolvidas em espaços não escolares, privilegiando a pesquisa em arquivos públicos e privados, articulando-os com atividades de ensino através da produção de ações pedagógicas protagonizadas pelo uso do material coletado nas pesquisas nos arquivos. Trata-se também de uma articulação com atividades de extensão à medida que nossos/as estudantes realizam, muitas vezes, o trabalho de catalogação e organização de acervos documentais.

§ 1º – O Estágio Supervisionado é elemento integrante do Curso de Graduação em História, modalidade de licenciatura, como atividade curricular obrigatória indispensável ao processo de formação profissional, que possibilita ao/a aluno/a o exercício para a capacitação profissional.

§ 2º – O estágio, como atividade acadêmica, possibilita a articulação entre ação empírica e os conhecimentos teóricos (relação teoria-prática), como processos contínuos de unidade, complementaridade e interdependência.



§ 3º – Como atividade curricular obrigatória, o estágio articula as dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando a articulação entre essas três dimensões numa perspectiva de multi e interdisciplinaridade.

§ 4º – O estágio Supervisionado como atividade curricular obrigatória é um espaço privilegiado do/a aluno/a em relação à capacitação profissional e à consecução de objetivos propostos para o processo de formação profissional, e se configura a partir da inserção do/a aluno/a no âmbito escolar, nas instituições públicas e privadas, garantida por meio de convênios firmados entre a Universidade e as mesmas, visando o treinamento para a ação profissional mediante o potencial e a capacidade reflexiva, bem como a integração da universidade e a sociedade.

Art. 11 – O Estágio Supervisionado em História como atividade curricular obrigatória realiza-se durante quatro períodos do curso, integralizando um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas de atividades práticas e 180 horas de orientação teórica-metodológica em sala de aula (dimensão pedagógica), distribuídas nos seguintes componentes:

I – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I – ofertado no 5º período com carga horária de 135 horas/09 créditos, sendo: 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 06 cr/90 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

II – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II – ofertado no 6º período, com carga horária de 135 horas/09 créditos, sendo: 03cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 06 cr/90 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

III – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III – ofertado no 7º período, com carga horária de 150 horas/10 créditos, sendo 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 07 cr/105 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado;

IV – Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV – ofertado no 8º período, com carga horária de 165 horas/11 créditos, sendo 03 cr/45 horas correspondentes a orientação teórico-metodológica (dimensão pedagógica) e 08 cr/120 horas correspondentes a prática do estágio supervisionado.

Art. 12 – O Estágio Supervisionado em História como atividade obrigatória somente acontecerá em Instituições Públicas e Privadas, devidamente credenciadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE e Ministério da Educação – MEC, que atendam aos critérios e às exigências estabelecidas pela UERN, em consonância com a legislação em vigor, cuja a inserção de nossos/as estudantes se dá a partir de convênios firmados junto às instituições parceiras, de modo a garantir o respeito à legislação que orienta as atividades de estágio.

## **CAPÍTULO II**

### **DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 13 – Serão considerados como Campos de Estágio as áreas temáticas aglutinadoras de instituições públicas e privadas, que dão conta do fazer profissional da História, incluindo-se entre estes, as atividades de Pesquisa e Extensão.

Art. 14 – Constituem-se campos de estágio em História as instituições de ensino básico de caráter público e privado sediadas no município de Assú:

§ 1º – Os campos de estágio serão indicados de conformidade com o estabelecimento de convênios e assinaturas de aditivos entre as Instituições de ensino básico de caráter público e privado com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 15 – A coordenação de Estágio poderá, de acordo com a realidade, apresentar novos Campos de Estágio, desde que previamente aprovadas pela plenária do Departamento de História.

## **CAPÍTULO III**

### **DA COORDENADORIA DE ESTÁGIO**

Art. 16 – A Coordenadoria de Estágio é o órgão pedagógico do Departamento de História – DHI, que tem por objetivo operacionalizar o processo de estágio como parte da formação profissional, fazendo a articulação com a Direção do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão - CAWSL, Departamento de História – DHI, Instituições Públicas e Privadas do ensino básico e espaços não escolares a exemplo de arquivos e bibliotecas e com os/as professores/as e estudantes.

Art. 17 – A Coordenadoria de Estágio será composta por;

I – Coordenador de Estágio;

II – Professor/a orientador/a.

§ 1º – O Coordenador de Estágio deverá ser um professor/a de História pertencente ao

quadro docente do Departamento de História – DHI, eleito pelos seus pares, com um mandato de dois anos, com carga horária semanal destinada ao exercício de suas atividades/funções conforme normas institucionais vigentes;

§ 2º – O/a professor/a-orientador/a deverá ser um/a professor/a de História pertencente ao quadro docente do Departamento de História – DHI, responsável pelas disciplinas Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III e Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV e terá carga horária semanal destinada ao exercício de suas atividades/funções conforme normas institucionais vigentes.

a) caso haja mais de um docente assumindo os componentes curriculares constantes do parágrafo segundo desse artigo, a coordenação de estágio passa a ser composta também pelo conjunto dos profissionais do Departamento de História nas atividades de estágio.

Art. 18 – São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I. Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção, e a prática de Estágio a serem vivenciadas;
- II. Cumprir as Determinações do Departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a resolução 06/2015 do CONSEPE ou qualquer outra que venha a vigorar a posteriori;
- III. Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;
- IV. Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;
- V. Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e pólos aglutinadores, quando necessário;
- VI. Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;
- VII. Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- VIII. Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente estagiário/a;
- IX. Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN a celebração do Convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio.
- X. Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade,

visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

XI. Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;

XII. Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;

XIII. Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL;

Art. 19 – São atribuições do/a professor/a-orientador/a do estágio:

I – Acompanhar o/a aluno/a durante todo o processo de estágio e supervisão com a visitação aos campos de estágio.

II – Planejar seminários, oficinas, encontros e reuniões entre os/as estudantes-estagiários/as e os profissionais das instituições de caráter público e privado do ensino básico;

III – Avaliar o/a estudante estagiário/a conforme as instruções vigentes na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

IV – Distribuir o material referente ao registro e acompanhamento do estágio aos estudantes-estagiários/as, tais como: documentos referentes ao processo de estágio, atividades, horas, processo de avaliação;

V – Informar ao Coordenador de Estágio do Departamento quaisquer problemas ou dificuldades relacionadas às atividades desenvolvidas pelos/as estudantes-estagiários/as.

## **CAPÍTULO IV**

### **DOS SUJEITOS OPERACIONALIZADORES DO ESTÁGIO**

Art. 20 – Constituem-se sujeitos operacionais do Estágio:

I – O Coordenador de Estágio do Departamento de História;

II – O(s) professor/a(es) orientador(es) do Departamento de História, responsável(éis) pelas disciplinas: Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III e Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV;

III – Os/as estudantes estagiários/as devidamente inscritos nas atividades de Estágio Supervisionado, matriculados nas disciplinas: Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III e Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV;

Art. 21 – Os/as estudantes-estagiários/as serão encaminhados ao campo de estágio

pelos/as professores/as orientadores/as de Estágio do Departamento de História.

Art. 22 – Constitui deveres dos/as estudantes estagiários/as:

I – Matricular-se nas disciplinas/atividades curriculares de Estágio Supervisionado;

II – Comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente de atividade profissional;

III – Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

IV – Executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos adotados pelos profissionais da coordenadoria de estágio do Departamento de História;

V – Manter o coordenador de estágio do Departamento de História e o(s)/a(s) docente(s) orientador(es) informado(s) do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe(s) com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;

VI – Proceder a avaliação sistemática e contínua das atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las, sempre que necessário;

VII – Cumprir os prazos e horários estabelecidos pela coordenadoria de estágio do Departamento de História, inclusive os relativos à apresentação de documentos como fichas, formulários, requerimentos, planos e relatórios.

Art. 23 – Constitui direitos dos/as estudantes-estagiários/as:

I – Receber da coordenadoria de estágio do Departamento de História, fichas e demais documentos utilizados no estágio;

II – Ser encaminhado oficialmente pela coordenadoria de estágio do Departamento de História aos campos de estágio;

III – Requerer, por escrito, à coordenadoria de estágio do Departamento de História, em casos especiais devidamente justificados e comprovados, a mudança da instituição (campo de estágio);

IV – Recorrer através de recurso dirigido à plenária do Departamento de História, contra decisões do/a professor/a(es)-orientador(es) do estágio ou do coordenador de estágio, mediante justificativa comprovada, para ser analisado conjuntamente com o coordenador do FIEL (Fórum Integrado de Licenciaturas);

V – Requerer por escrito ao coordenador de estágio do Departamento de História, em casos especiais, devidamente justificados e comprovados, a mudança do/a professor/a(es) orientador(es) do estágio desde que esteja no prazo estabelecido para alteração de matrícula;

VI – Receber orientação sistemática do/a professor/a(es) orientador/a(es) responsável(éis) pelo acompanhamento do/a estudante.

Art. 24 – As atividades de estágio terão, obrigatoriamente, como instrumento de

avaliação final a produção de um relatório e/ou plano de intervenção, e/ou projeto de ação pedagógica a ser desenvolvido nas instituições parceiras que serviram para a realização do estágio.

Art. 25 – O/a aluno/a que comprovar atividades de magistério em qualquer nível de ensino em Instituições de caráter público e/ou privado, poderá ter deduzida até 200 horas da carga horária exigida para estágio do curso de graduação em História, modalidade de licenciatura. Para efeitos de contagem de carga horária será considerado cada período letivo (seis meses) ministrados nessas Instituições como correspondentes a 60 horas-aulas.

Art. 26 – Os estágios supervisionados deverão ser realizados, prioritariamente, em instituições de caráter público e privado na jurisdição do município de Assu-RN.

## **CAPÍTULO V**

### **DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO**

Art. 27 – O acompanhamento de Estágio em História é o processo de observação e reflexão das atividades desenvolvidas pelo/a aluno/a-estagiário nos campos de estágio, possibilitando a articulação saber/fazer e possibilitando o treino das habilidades necessárias ao exercício profissional.

Parágrafo único – o acompanhamento, enquanto instrumento pedagógico que orienta o estudante durante todo percurso de estágio deve fornecer ao futuro licenciado em História, condições para exercitar e aprofundar a prática investigativa que possibilite a elaboração da síntese do processo ensino-aprendizagem e um posicionamento crítico frente à realidade social.

Art. 28 – O processo de acompanhamento de Estágio tem como sujeitos:

I – O/a Coordenador/a de Estágio do Departamento de História;

II – Os/as professores/as orientadores/as do Departamento de História, responsáveis pelas disciplinas: Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III e Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV;

III – os/as estudantes-estagiários/as devidamente inscritos/as nas atividades de Estágio supervisionado, matriculados/as nas disciplinas: Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado I, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado II, Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado III e Orientação Teórico Metodológica e Estágio Supervisionado IV;

Art. 29 – O acompanhamento de estágio será desenvolvido em sala de aula e nos

campos de estágio em cumprimento às diretrizes e objetivos do estágio e aos critérios exigidos pelas disciplinas/atividades de acompanhamento de estágio, com supervisão da coordenadoria de estágio de História, conforme critérios estabelecidos pela plenária do Departamento de História, observadas as normas vigentes sobre estágio na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC e na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 30 – A carga horária destinada aos/às professores/as-orientadores/as responsáveis diretos/as pelo acompanhamento de estágio, conforme determina o regulamento institucional, é contabilizada em função da orientação e acompanhamento do Estágio Curricular, sendo que a cada 03 (três) grupos de estagiários/as, corresponderá a uma turma com no mínimo 09 (nove) estudantes e no máximo 12 (doze) estudantes.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 31 – O registro em documentos é uma exigência para o/a aluno/a-estagiário do Curso de graduação em História, modalidade licenciatura, que corresponde às atividades planejadas e executadas em função do Fazer profissional.

Art. 32 – Constituem-se documentos obrigatórios para registro sistemático da experiência dos/as estudantes estagiários/as:

- I – relatórios mensais de atividades;
- II – fichamento de textos;
- III – resenhas de textos;
- IV – sínteses;
- V – diários de campo;
- VI – relatório do cômputo de horas de estágio;
- VII – plano de execução/projeto de intervenção;
- VIII – diagnóstico das realidades estudadas.
- IX – fichas de leituras;
- X – relatório científico de experiência vivenciada.

## **CAPÍTULO VII**

### **DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 33 – A avaliação é um processo pedagógico de acompanhamento e julgamento do desempenho dos/as estudantes em relação à aprendizagem nos sentidos ético, técnico e metodológico.

Art. 34 – As avaliações das disciplinas/atividades de estágio supervisionado serão realizadas pelo(s) professor(es)-orientador(es) acompanhante(s) de estágio do Departamento de História e o/a(s) docente(s)-cooperador/a(es) das instituições de caráter público ou privado do ensino básico (áreas de estágios).

§ 1º – as notas parciais e o exame final são atribuídos com base na apreensão do conteúdo programático e no desempenho e envolvimento nas atividades da prática profissional.

§ 2º – as notas a que se refere o parágrafo anterior são obtidas pela média aritmética das menções atribuídas pelo(s) professor (es)-orientador(es) acompanhantes de estágio do Departamento de História e apurados conforme normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 35 – São considerados como instrumentos de avaliação da aprendizagem nas disciplinas/atividades de Estágio Supervisionado:

- I – levantamento, resenhas e fichamento de textos;
- II – relatórios de caráter científico;
- III – provas individuais e trabalhos em grupos;
- IV – perfis e/ou diagnósticos dos campos de estágio e das realidades estudadas;
- V – relatórios mensais de atividades;
- VI – sínteses;
- VII – diários de campo;
- VIII – relatórios de cômputo de horas de estágio;
- IX – projeto de intervenção/planos de execução;
- X – fichas individuais.

Art. 36 – Como exigência para conclusão do processo de estágio supervisionado, o/a aluno/a estagiário, ao final do último semestre de estágio (8º período), deverá apresentar um relatório, intitulado Relatório Geral de Estágio, abrangendo os quatro estágios supervisionados (I, II, III e IV) e correspondentes aos quatro períodos (5º, 6º, 7 e 8).

Parágrafo único – O Relatório Final de Estágio deverá observar as normas da ABNT.



## **TÍTULO III**

### **DA MONOGRAFIA**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DA CARACTERÍSTICA E DA CONCEITUAÇÃO**

Art. 37 – O trabalho monográfico do Curso de Graduação em História, na modalidade de licenciatura, é uma exigência curricular para obtenção do grau de Licenciado em História.

§ 1º – A construção da monografia se realizará sob a orientação teórico-metodológica de um/a professor/a orientador/a.

Art. 38 – A monografia de graduação do Curso de História será caracterizada por um trabalho de iniciação científica, individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema – objeto, resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, a partir da realidade empírica, que poderá ou não ser gerada da prática de estágio no decorrer do curso.

Parágrafo único – A monografia é um trabalho escrito, pessoal, sistemático, original e completo que versa sobre um específico; de embasamento teórico e conceitual; abordado com precisão, clareza e encadeamento lógico de um tema de relevância histórica e científica.

#### **CAPÍTULO II**

#### **DA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA**

Art. 39 – A execução do Projeto de Monografia será efetuada como atividade pedagógica em conjunto, professor/a orientador/a e graduando, e será distribuída em duas fases: a fase em que se constitui o processo de elaboração da monografia e a fase constituída pela socialização das monografias elaboradas e concluídas pelos/as estudantes.

Parágrafo único – São requisitos essenciais para elaboração da monografia:

a) respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

b) deve ser redigida em língua portuguesa e submetida a uma criteriosa avaliação ortográfica.

## **CAPÍTULO III**

### **DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

Art. 40 – O processo de avaliação da Monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

I – Após anuência do/a professor/a orientador/a em conjunto com o/a professor/a da disciplina Técnica de Pesquisa Aplicada à História II, o/a graduando/a deverá entregar três cópias da Monografia ao Departamento de História;

II – A avaliação da monografia será dividida em três notas, a saber: a primeira nota corresponderá ao sumário e primeiro capítulo e será atribuída pelo/a professor/a da disciplina, a segunda nota corresponderá ao sumário completo, introdução, primeiro e segundo capítulos a serem apresentados ao docente da disciplina e professor/a orientador/a; e a terceira nota será resultado da apresentação do trabalho completo a uma banca de defesa formada pelo/a professor/a da disciplina, orientador/a e professor/a convidado/a, (pertencente ao departamento de História ou outro Departamento da instituição).

III – A nota final constitui-se da média aritmética simples das três notas atribuídas pela banca examinadora.

IV – Será considerada aprovada a monografia que apresente média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na avaliação da banca examinadora;

V – Será reprovada a monografia quando:

a) O/a aluno/a deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito de monografia;

b) O/a aluno/a obtiver nota inferior a 7,0 (sete vírgula zero) na avaliação realizada pela banca examinadora na defesa da monografia.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO ORIENTANDO**

Art. 41 – Constituem deveres do/a aluno/a-orientando do Curso de Graduação em História, modalidade de licenciatura, em relação à elaboração da Monografia:

I – Desenvolver atividades relativas à elaboração da Monografia durante todo o curso, em especial, por ocasião das disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicada à História I e Técnica de Pesquisa Aplicada à História II, sob a orientação do/a professor/a-orientador/a;

II – Elaborar o Projeto de Monografia nos componentes curriculares citadas no

item I e cumprir os prazos previstos no calendário letivo do Departamento de História

III – Cumprir o cronograma de trabalho previsto no Projeto de Monografia.

IV - Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação da Monografia, a confecção de 02 (duas) vias da Monografia e encaminhá-las ao Departamento de História;

Parágrafo único – As vias de monografia encaminhadas ao Departamento de História terão a seguinte destinação:

a) 01 (uma) via para a Biblioteca Pe. Alfredo Simonetti do Campus Avançado Walter Sá Leitão da UERN-Assú;

b) 01 (uma) via para a o Núcleo de Documentação do Vale do Assú (NUDOVALE), vinculado ao Departamento de História-Assú.

## **CAPÍTULO V**

### **DO ORIENTADOR/A**

Art. 42 – O/a professor/a-orientador/a poderá ser escolhido pelo/a aluno/a a partir do 1º período do curso, de acordo com o quadro docente do Departamento de História ou poderá ser externo a este, ficando a orientação condicionada à solicitação, por parte do/a aluno/a, ao Departamento que deverá em reunião plenária autorizar e homologar a parceria com docentes externos que realizarão a orientação.

§ 1º – Em casos especiais, professores/as de outros Departamentos da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior podem ser orientadores/as, desde que sejam de áreas afins do Curso de História.

§ 2º – Por solicitação escrita do/a aluno/a e após aprovação em plenária departamental, poderá haver mudança de professor/a-orientador/a de monografia;

§ 3º – O/a professor/a em regime de trabalho em tempo parcial (20 horas semanais) deve orientar no máximo 2 (duas) monografias e o/a professor/a de tempo integral (com 40 horas semanais ou DE) no máximo de 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 4º – Para cada monografia orientada é atribuída 2 (duas) horas semanais ao/a docente orientador/a;

§ 5º – O/a professor/a orientador/a não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação de trabalho monográfico, sem motivo justificado e sem se submeter à apreciação da plenária departamental.

§ 6º – Compete ao/a orientador/a:

a) avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

b) orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de iniciação científica,

iniciando pela disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa;

c) manter encontros regulares com o orientando;

d) compor e presidir os trabalhos da banca ou junta examinadora e encaminhar, conjuntamente com o/a professor/a da disciplina Técnica de Pesquisa Aplicada à História II, o resultado final ao Departamento de História, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 43 – A banca examinadora, designada pelo Departamento de História, será constituída por três professores/as, conforme item II do Art. 39 do Capítulo III desta Norma.

Art. 44 – Compete à banca examinadora por seus membros:

I – efetivar o processo de avaliação da Monografia, com a socialização desta por parte do/a aluno/a, de acordo com os requisitos definidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);

II – entregar as cópias e os respectivos pareceres ao Departamento de História nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO MONOGRÁFICO**

Art. 45 – O trabalho monográfico somente poderá ser aprovado depois de passar pela defesa pública apresentada à banca examinadora.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 46 – Os/as estudantes que efetuarem a matrícula inicial a partir do currículo 2006.1, estarão automaticamente enquadrados sob o regime das Diretrizes Curriculares Nacionais e deverão obedecer às normas deste Regulamento, assim como às instruções emanadas do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em História, na modalidade de licenciatura, aprovado pela Resolução 008/2006 – CONSEPE, de 22 de Fevereiro de 2006.

Art. 47 – Os/as estudantes enquadrados na grade curricular sob o regime de currículo pleno, com ingresso até 2005.2, terão o seguinte plano cronológico para conclusão dos componentes curriculares e créditos a serem cursados no curso de História:

a) Os/as estudantes que ingressaram até os semestres 2005.1/2 deverão cumprir os componentes curriculares do currículo anterior (1995 até 2005.1) tendo até o semestre 2008.2 para a conclusão do curso para os estudantes que se mantiverem nivelados;

b) Os/as estudantes que ingressaram até os semestres 2005.1/2 e que ficaram desnivelados durante o transcorrer do curso, terão o prazo máximo até o semestre 2011.2 para concluir o pagamento dos créditos disciplinares;

c) A partir do semestre 2012.1, caso haja algum aluno que tenha entrado no semestre 2005.1/2 e que ainda não tenha concluído o curso de História, deverá ser automaticamente incluído na nova grade curricular de História (vigente a partir de 2006.1);

d) Os/as estudantes que ingressaram até os semestres 2005.1/2 e que ficaram desnivelados durante o transcorrer do curso, podem cursar disciplinas constantes da nova grade curricular de História, em observância à equivalência entre as grades curriculares, estabelecidas no artigo 8º deste regulamento.

Art. 48 – Os estudantes enquadrados/as na grade curricular anterior (1995 até 2005.2) podem ser remanejados/as totalmente para a nova grade curricular de História, através de solicitação feita por requerimento oficial direcionado ao Departamento de História, desde que atendam os seguintes critérios:

a) Sejam estudantes oficialmente matriculados no curso de História, nivelados ou desnivelados;

b) deve ser elaborado um plano de aproveitamento de estudos pelo orientador/a do curso de História, que emitirá um parecer oficial a ser aprovado em plenária departamental para aproveitamento dos componentes curriculares cursados em observância a equivalência curricular, conforme artigo 8º deste regulamento.

c) devem assinar o termo de opção para a nova grade curricular (conforme anexo I deste regulamento), assumindo os prejuízos decorrentes de possíveis disciplinas e créditos cursados e não aproveitados no plano de aproveitamento de disciplinas (equivalência curricular) constantes desse regulamento;

d) o/a aluno/a após ter deferido o processo de reopção pela grade curricular vigente a partir de 2006.1, não mais poderá voltar a cursar disciplinas da grade curricular anterior.

Art. 49 – Os casos omissos serão decididos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e pela Câmara de Ensino, mediante consulta ao colegiado do DHI.

Art. 50 – O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução do Projeto Pedagógico do Curso de História – Campus Avançado Walter Sá Leitão - Assú, e seus efeitos de aplicação serão retroativos para os ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2006.1, admitidas às adaptações curriculares na forma do Regulamento da UERN e da legislação pertinente, revogadas as disposições em contrário.

## 15. FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES

LDB – LEI 9.394 – 20/12/1996.

PARECER HOMOLOGADO CNE/CES 9/2001 - 8/5/2001.

PARECER HOMOLOGADO CNE/CES 28/2001 – 02/10/2001

PARECER CNE/CES 1363/2001, de 03/12/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Comunicação Social, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES 13, de 13 de março de 2002.

PARECER CNE/CES – 109/2002 – 13/03/2002.

LEI 11.645 – 10/03/2008.

LEI 11.788, 25/09/2008.

RESOLUÇÃO Nº 01/2012 - CEE/CES/RN - 01/08/2012.

REGULAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UERN (*Ad referendum, 13/2013 – 23/09/2013*)

PARECER HOMOLOGADO CNE/CES 492 – 03/04/2001

PARECER HOMOLOGADO CNE/CES 9/2001 - 18/01/2002.

PROPOSTA de criação de Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Universidade Federal da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES 13 – 13/03/2002.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2 – 19/02/2002.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1 – 18/02/2002.

**BIBLIOGRAFIA**

- BENJAMIM, Walter. Obras escolhidas. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. V. 3.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- \_\_\_\_\_. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- DESENVOLVIMENTO e educação na América Latina. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Quotidiano e poder. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- ESTUDOS AVANÇADOS, São Paulo, v. 15, n. 42, 2001.
- FERRO, Marc. Como se cuenta la Historia a los niños em el mundo entero. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
- HISTÓRIA UFRN, Natal, Ano I, n. 1, 1987.
- LE GOFF, Jacques. A História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. ;NORA, Pierre. História: novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- MELLO E SOUZA, Laura de. Desclassificados do ouro. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da História. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- RESUMO histórico do primeiro decênio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1959- 1969). Natal: Imprensa Universitária da UFRN, 1969.
- SILVA, Marcos A da. (Org.) Repensando a História. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- TOURAINÉ, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático. Bauru, SP: EDUSC, 1998.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história. 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 1998.

## 16. ANEXOS

01. LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI 9.394 de 20/12/1996.
02. Parecer CNE/CP /2001 de 08/05/2001.
03. Parecer CNE/CP / 28/ 2001 de 02/10/2001
04. Parecer CNE/CES /1363/2001 de 12/12/2001
05. RESOLUÇÃO CNE/CP /01 de 18/02/2002
06. RESOLUÇÃO CNE/CP - 2 de 19/02/2001
07. RESOLUÇÃO CNE/CES 13 – 13/03/2002
08. Parecer CNE/CES /109/ 2002 de 13/03/2002
09. LEI 11.645 de 10/03/2008
10. RESOLUÇÃO Nº 01/2012 – CEE/CES/RN – 01/08/2012
11. LEI 11.788, 25/09/2008.
12. Acervo Bibliográfico do Curso de História.
13. Relatório de funcionamento do Curso de História.
14. Currículo Lattes do Chefe do Departamento de História.
15. Acompanhamento de egressos/as
16. Documentos de Criação, Renovação de Reconhecimento e Convalidação do Curso.